

ALBÉRIS ERON FLÁVIO DE OLIVEIRA (ORG.)



77 ANOS DESDE

“O DIÁRIO DE
ANNE
FRANK”

*Cartas de
Canguaretama
ao Mundo*



editoraifrn

ALBÉRIS ERON FLÁVIO DE OLIVEIRA (ORG.)

77 ANOS DESDE

“O DIÁRIO DE
ANNE
FRANK”

*Cartas de
Canguaretama
ao Mundo*



editoraifrn

Natal, 2022

Presidente da República
Jair Messias Bolsonaro
Ministro da Educação
Victor Godoy Veiga
Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
Tomás Dias Sant'Ana



Reitor
José Arnóbio de Araújo Filho
Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação
Avelino Aldo de Lima Neto
Coordenadora da Editora IFRN
Gabriela Dalila Bezerra Raulino

Conselho Editorial

Emanuel Neto Alves de Oliveira
Paulo Augusto de Lima Filho
Adriano Martinez Basso
Ana Judite de Oliveira Medeiros
Marcus Vinícius de Faria Oliveira
Anna Cecília Chaves Gomes
Alexandre da Costa Pereira
Maria Kassimati Milanez
Genildo Fonseca Pereira
Cinthia Beatrice da Silva Telles
Leonardo Alcântara Alves
Maurício Sandro de Lima Mota
Paula Nunes Chaves
Miler Franco D Anjour
Renato Samuel Barbosa de Araujo

Avelino Aldo de Lima Neto
Rodrigo Luiz Silva Pessoa
Francinaide de Lima Silva Nascimento
José Everaldo Pereira
Samuel de Carvalho Lima
Amilde Martins da Fonseca
Marcus Vinícius Duarte Sampaio
Ana Lúcia Sarmento Henrique
Sílvia Regina Pereira de Mendonça
Diogo Pereira Bezerra
Luciana Maria de Araújo Rabelo
Cláudia Battestin
Julie Thomas
Maria Jalila Vieira de Figueirêdo Leite
Raúl Humberto Velis Chávez

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Hanna Andreza Fernandes Sobral

Revisão Linguística

Raylena Evelyn

Prefixo editorial: Editora IFRN
Linha Editorial: Artístico-literária
Disponível para *download* em:
<http://memoria.ifrn.edu.br>



Contato

Endereço: Rua Dr. Nilo Bezerra Ramalho, 1692, Tirol, Natal-RN.
CEP: 59015-300. Telefone: (84) 4005-0763 | E-mail: editora@ifrn.edu.br



Os textos assinados, no que diz respeito tanto à linguagem quanto ao conteúdo, não refletem necessariamente a opinião do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. As opiniões são de responsabilidade exclusiva dos respectivos autores. É permitida a reprodução total ou parcial desde que citada a fonte.

S495 77 anos desde “O diário de Anne Frank”: cartas de Canguaretama ao mundo [livro eletrônico] / organizado por Albéris Eron Flávio de Oliveira. – Dados eletrônicos. – Natal: IFRN, 2022. 238 p. ; PDF: il.

Bibliografia.

ISBN: 978-85-8333-292-3

1. Literatura norte-riograndense – Cartas. 2. Cartas norte-riograndenses. I. Oliveira, Albéris Eron Flávio de. II. Título.

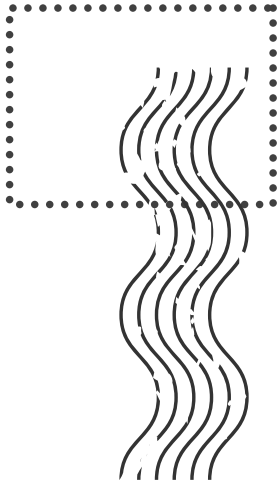
IFRN/SIBi

CDU 82(813.2)-6

Divisão de Serviços Técnicos
Catalogação da publicação na fonte elaborada pela Bibliotecária
Iara Celly Gomes da Silva – CRB-15/315

Esta obra foi submetida e selecionada por meio de edital específico para publicação pela Editora IFRN, tendo sido analisada por pares no processo de editoração científica.

A todos os que acreditam em um mundo em que todas as
pessoas serão respeitadas. Dedicamos.



Sumário

PREFÁCIO	II
APRESENTAÇÃO	17

Carta 1	29
Carta 2	31
Carta 3	33
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	<i>36</i>
Carta 4	38
Carta 5	40
Carta 6	43
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	<i>45</i>
Carta 7	47
Carta 8.....	49
Carta 9	51
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	<i>53</i>
Carta 10	55
Carta 11	58
Carta 12	60
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	<i>62</i>
Carta 13	64
Carta 14	66
Carta 15	68
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	<i>70</i>

Carta 16	72
Carta 17	75
Carta 18	77
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	79
Carta 19	81
Carta 20	84
Carta 21	86
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	89
Carta 22	91
Carta 23	94
Carta 24	96
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	98
Carta 25	100
Carta 26	102
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	104
Carta 27	106
Carta 28	108
Carta 29	111
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	113
Carta 30	115
Carta 31	117
Carta 32	119
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	122

Carta 33	124
Carta 34	126
Carta 35	128
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	130
Carta 36	132
Carta 37	134
Carta 38	136
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	138
Carta 39	140
Carta 40	142
Carta 41	144
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	147
Carta 42	149
Carta 43	151
Carta 44	153
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	155
Carta 45	157
Carta 46	159
Carta 47	161
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	163
Carta 48	165
Carta 49	168
Carta 50	170
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	173

Carta 51	175
Carta 52	177
Carta 53	180
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	<i>182</i>

Carta 54	184
Carta 55	186
Carta 56	188
<i>Declaração Universal dos Direitos Humanos</i>	<i>190</i>

Carta 57	192
Carta 58	192

CONSIDERAÇÕES FINAIS	196
POSFÁCIO	198
BIBLIOGRAFIA SUGERIDA	202
GLOSSÁRIO	206
ANEXO I	223
AUTORES	228

PREFÁCIO:

*O que dizer
ao mundo?*



Quando escrevo, sinto um alívio, a minha dor desaparece, a coragem volta. Mas, pergunto-me: escreverei alguma vez alguma coisa de importância? Virei a ser jornalista ou escritora? Espero que sim, espero-o de todo o meu coração! Ao escrever sei esclarecer tudo, os meus pensamentos, os meus ideais, as minhas fantasias.”

Anne Frank

(Terça-feira, 4 de abril de 1944).

Às vésperas da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), nenhum líder político europeu, com exceção de Hitler e Mussolini, desejava um novo conflito de grandes proporções entre os países do continente – similar ao que aconteceu entre 1914 e 1918. Durante a maior parte da década de 1930, os principais chefes políticos da Inglaterra e da França tentaram evitar, a qualquer custo, o risco de uma outra guerra.

O trauma gerado pelas perdas de milhares de vidas, vitimadas pela chamada Grande Guerra, bem como os efeitos devastadores nas áreas da economia e do social, realidade experienciada tanto pelos países vencedores, como pela Alemanha, a grande derrotada, explica, em parte, a escolha por uma orientação diplomática apaziguadora, adotada pelos líderes democráticos da Inglaterra e da França diante dos constantes arroubos autoritários e expansionistas de Adolf Hitler nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial.

Digo “em parte” porque o “medo do comunismo”, ou mais especificamente de uma aproximação com a URSS, fez com que as potências ocidentais fizessem “vista grossa” à política de extrema violência do *Führer*, expressa tanto pelo antissemitismo como pelo expansionismo territorial alemão, colocando em risco uma diplomacia que impedisse a guerra de fato.¹

A postura diplomática de não enfrentamento a Hitler não impossibilitou a eclosão do conflito no entanto, muito menos impediu a escalada da violência contra todas aquelas “figuras não-nacionais” tidas como indesejadas pela ideologia nazista, marcada fortemente por uma concepção ultranacionalista, xenofóbica, racista e genocida com: judeus, negros, comunistas, poloneses, homossexuais, ciganos, etc.

Obviamente não se trata aqui de colocar a culpa pelo extermínio desses grupos humanos na desastrosa diplomacia das potências ocidentais – apesar de concordar com a crítica que o filósofo Karl Jaspers fez à postura condescendente do Vaticano, dos Estados Unidos, da França e da Inglaterra em relação à situação política da Alemanha,

1 Cf. BOUVERIE, Tim. **Negociando com Hitler**: a desastrosa diplomacia que levou à guerra. São Paulo: Planeta, 2020.

especialmente no que tange às atrocidades ocorridas aos grupos perseguidos pelo nazismo.²

O porquê dos países democráticos, dotados de poderes bélicos capazes de deter qualquer ação anti-humanitária, deixarem Hitler fazer o que fez não é a minha questão. Já existem inúmeros trabalhos acadêmicos que dão conta desse problema. O meu ponto aqui é outro. O que falar ao mundo depois de uma experiência de extermínio?

Identificar as razões, eleger os culpados, ou os responsáveis, e listar os desdobramentos são questões muito importantes, é claro, mas há também um outro elemento visceral: como traduzir uma experiência-limite-traumática da existência humana, como o Holocausto³ (*Shoá* em hebraico), e a partir dela pensar e, sobretudo, agir para que outras experiências de exceção não sejam revividas na contemporaneidade?

O Diário de Anne Frank nos ajuda a refletir sobre essas questões, permitindo-nos, no mínimo, oferecer um gesto empático diante de uma vivência tão difícil e violenta de uma adolescente que fez da escrita um expediente para encontrar alívio e coragem. Seu diário mostra

2 Cf. JASPERS, Karl. **A questão da culpa**: a Alemanha e o Nazismo. São Paulo: Todavia, 2018.

3 Inadequadamente, é comum usar o termo "holocausto" para se referir ao que aconteceu na Segunda Guerra Mundial. De fato, nunca se tratou de holocausto. O termo "holocausto" é usado em contexto religioso, onde um grupo ou nação oferece sacrifícios a Deus – em geral, ao Deus de Israel, conforme descrito no Velho Testamento da Bíblia Cristã – em forma de oferta de agradecimento. O que se passou durante a Segunda Guerra Mundial deve ser considerado como um genocídio, um extermínio ou uma destruição de minorias promovido pelo regime nazista, como é bem falado neste livro. Doravante, nos lugares em que o termo aparecer, o seu sentido estará descrito aqui, nesta nota. Ademais, optamos por não retirar o termo "holocausto" das cartas, uma vez que seu real sentido está explícito nestas linhas.

o dia a dia de uma jovem alma, angustiada diante de sua trágica realidade, mas, por vezes, nutrida com alguns momentos e vislumbres de “um pouco de esperança! Esperança do fim. Esperança da paz!”.

Anne Frank não foi a única a escrever sobre a própria experiência de vida no contexto do antissemitismo nazista, evidentemente. O italiano Primo Levi, deportado ainda jovem para o campo de concentração de Auschwitz, em 1944, também relatou sua vivência.

Em seu livro “É isto um homem” (1947), Primo Levi narrou sua experiência no campo de concentração não com o intuito de fazer novas denúncias contra os alemães nazistas, mas para fornecer documentos para o estudo de “certos aspectos da alma humana”.⁴ Ao mesmo tempo que descreve sua vida no campo de concentração de Auschwitz, Levi interpreta o mundo, a realidade em face da obra de embrutecimento empreendida pelos alemães.

O livro de Primo Levi e o diário de Anne Frank têm em comum, entre outras coisas, a escrita como uma forma de expressar a realidade de uma testemunha que viveu os horrores da perseguição nazista. Contudo, os gêneros de escrita têm objetivos distintos, em grande medida porque os autores tiveram experiências distintas.

Anne Frank escreveu seu diário antes de ser capturada pelos nazistas. Sua escrita, portanto, é anterior a sua ida ao campo de concentração, enquanto que o texto de Primo Levi retrata justamente a sua experiência de vida em um. Isso não significa dizer que há uma hierarquia de sofrimentos, muito pelo contrário, ambos passaram por uma horrenda e desumana tragédia.

Todavia, no momento da escrita, a experiência de exceção era diferente. No porão onde Anne Frank escrevia seu diário, a adoles-

4 LEVI, Primo. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1988. p.7.

cente judia ainda poderia alimentar uma esperança. E no campo de concentração? Primo Levi responde: “perde-se o hábito da esperança”. Se Anne Frank escreve para esclarecer tudo (pensamentos, ideias e fantasias), no campo de concentração “pensar não serve para nada, porque os fatos acontecem, em geral, de maneira incompreensível”.⁵

Ainda assim, apesar dos gêneros e objetivos diferentes, as narrativas de Anne Frank e Primo Levi convergem para um ponto em comum: refletir sobre o seu próprio mundo. Foi a partir desse pano de fundo, inspirado em Anne Frank, que o professor Alberis Eron desenvolveu essa relevante proposta educacional, em forma de cartas, com seus alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), no *campus* Canguaretama.

Nenhuma carta escrita pelos alunos reflete uma experiência de exceção, como vivera Anne Frank, é claro. Contudo, isso não significa dizer que esses estudantes nunca passaram por nenhum tipo de vivência difícil, dolorosa e/ou traumática.

Pelo contrário, ao lerem “O Diário de Anne Frank”, os alunos manifestaram não só empatia pela dor da autora/personagem, como também se reconheceram como sujeitos que sofrem diante das contingências da vida. Assim como Anne Frank, eles têm algo importante a dizer sobre suas próprias experiências e sobre o mundo. Mas, o que dizem? Vou dar alguns *spoilers*: nenhum ser deve ser tratado como animal; tenham esperança; e resistam!

BRUNO BALBINO AIRES DA COSTA.
Nova Parnamirim, outubro de 2021.

5 LEVI, Primo. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1988. p.251.

APRESENTAÇÃO





E é na condição de seres transformadores que percebemos que a nossa possibilidade de nos adaptar não esgota em nós o nosso estar no mundo (...) é por isso que devo trabalhar a unidade entre meu discurso, minha ação e a utopia que me move”

Paulo Freire

A ideia deste trabalho surgiu a partir de uma prática que temos desenvolvido no IFRN, *campus* Canguaretama, desde o dia que chegamos ali, no ano de 2014. Como professor de inglês dessa importante instituição, realizo parte de nossas aulas através da leitura de narrativas de ficção, o que favorece, por exemplo, a mediação completa da aula na própria Língua Inglesa.

Durante os meses de abril a julho de 2021, os estudantes das turmas de inglês integrado ao Ensino Médio, em sua grande maioria adolescentes entre 15 e 18 anos, dos cursos técnicos em Informática

e Eletromecânica, leram “Anne Frank: The Diary of a Young girl” – uma versão de “O Diário de Anne Frank”, publicado originalmente em 1947 – em uma de nossas salas remotas, presentes na internet e mediadas pelo aplicativo Google *Meet*.

Em decorrência do período da pandemia de Covid-19, os nossos encontros com as turmas citadas tiveram que ocorrer de forma síncrona, duas vezes por semana, sempre às quartas e sextas-feiras, no período vespertino. Cada encontro teve a duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos e, além de partilharmos trechos das estruturas da língua inglesa, reservávamos um tempo para ler “O Diário de Anne Frank”. Como parte de nossos encontros, escolhemos também apresentar o filme homônimo lançado em 2009 e dirigido por Jon Jones; no elenco, destacamos a participação dos atores Lain Glen, Tamsin Greig, Felicity Jones, Kate Ashfield e Ellie Kendrick como Anne Frank, a principal personagem do filme.

Como fruto da leitura que fizemos, expostos neste volume, além de cartas escritas pelos estudantes, coletamos também algumas ilustrações por eles produzidas, considerando a riqueza de seus talentos e o desejo em traduzir parte do enredo em uma linguagem não verbal. Além disso, um glossário contendo palavras escolhidas pelos estudantes durante a leitura – traduzidas no modelo inglês – também dá conta da força potencial que pode ser explorada em uma narrativa. Sobre o glossário, destacamos ainda que tais traduções saíram, em sua totalidade, de dicionários da própria internet. Essa compilação encontra-se na parte final deste livro.

As cartas contidas neste volume foram escritas de maneira original, espontânea e em português, pois tínhamos como objetivo atingir um maior público de leitores na nossa própria língua. Em todo caso, uma passagem em inglês, retirada do próprio diário de Anne Frank e escolhida particularmente por cada um dos estudantes, ilus-

tra a introdução de cada carta como fonte de inspiração da língua que estudamos.

- SOBRE CONTAR E NARRAR HISTÓRIAS

Contar e narrar histórias é uma atividade que sempre foi praticada pelo ser humano em todas as épocas. As narrativas que oferecemos para nossos estudantes, por sua vez, estão presentes em *readers*, modelos didáticos de narrativas de ficção produzidos por diversas editoras especializadas.

De acordo com o dicionário da *Oxford*, o *reader* é “um livro contendo parte de um texto ou textos completos, preparados para oferecer aos aprendizes de uma língua, práticas de leitura” (READER, 2017, tradução nossa).⁶ Segundo Hill (2001), *readers* são “livros escritos para aprendizes de inglês usando léxico e sintaxe limitados, sendo este determinado pela frequência e utilidade, e aquele determinado pela simplicidade” (p. 185, tradução nossa).⁷ Coracini (2012, p. 16) os define como sendo “textos adaptados com o objetivo de formar neoleitores, ou seja, leitores que ainda não possuem intimidade com a leitura em inglês”.

De fato, os *readers* são obras, geralmente de natureza literária, especialmente escritas para estudantes de Língua Inglesa, consistindo em uma reprodução de originais ou adaptações de clássicos da literatura universal. De uma maneira geral, é possível dizer que as técnicas narrativas presentes nos *readers* progridem do simples ao

6 “A book containing extracts of a text or texts, designed to give learners of a language practice in reading”.

7 “Graded readers are books written for learners of English using limited lexis and syntax, the former determined by frequency and usefulness and the latter by simplicity.”

complexo, conforme os alunos avançam na capacidade de ler. Assim sendo, foi a partir dessa prática, da leitura de narrativas de ficção, que surgiu a ideia da produção deste material.

- SOBRE O ENREDO DE "O DIÁRIO DE ANNE FRANK"

Há 79 anos, no período de ocupação da Holanda pelos nazistas, mais precisamente no ano de 1942, as famílias Frank e Van Dann, juntamente com o doutor Dussel, todos de origem judaica, refugiaram-se nos fundos de um estabelecimento comercial no centro de Amsterdam. Eles permaneceram ali de julho de 1942 até agosto de 1944, quando foram descobertos pela polícia nazista.

Durante esse período, Anne, a filha mais nova da família Frank, redigiu um diário que havia ganhado de presente de seu pai no dia do seu aniversário de 13 anos. Nele, ela registrou parte do tempo em que viveram ali, naquele esconderijo.

Descoberto o anexo secreto do estabelecimento, seus ocupantes foram presos, deixando no local apenas os seus pertences que foram resgatados por amigos tempos depois. Dentre esses objetos, encontrou-se o tal diário de Anne Frank. Com o término da guerra, o diário foi transformado em livro, depois foi traduzido em vários idiomas e divulgado pelo mundo todo.

- SOBRE O DIÁRIO COMO GÊNERO

Quando falamos em diários, é importante ressaltar que se trata de uma espécie de lugar para guardar experiências e lembranças vivas para que, sempre que quisermos – e em todo tempo – possamos rememorar-las.

Em todo e qualquer diário é possível encontrar uma vasta gama de humanidade. É pelas experiências dos outros, e pela lembrança e registros de fatos importantes por eles narrados, que entramos em

contato com o mundo de uma forma muito especial. No caso de "O Diário de Anne Frank", experimentamos uma narrativa singular, compartilhada por um lugar de fala especial: uma adolescente em meio a um dos períodos mais intrigantes de nossa história.

- SOBRE O LIVRO QUE LEMOS E A ABORDAGEM ADOTADA

Essa adaptação foi elaborada para leitores que estão chegando em um nível intermediário – *Intermediate* – da língua inglesa e aponta para um corpo vocabular de 1700 palavras. O livro que levamos para sala de aula, para leitura por parte de nossos estudantes, é uma produção da *Penguin readers* e foi publicado pela *Pearson Education Limited*, em 2001. A autoria da adaptação do texto original e a elaboração das notas de rodapé e das atividades são atribuídas a Cherry Gilchrist.

Sobre o modo como abordamos o livro em sala de aula, a dinâmica que empreendemos convidou professor e alunos a lerem os capítulos em voz alta, de maneira voluntária, numa roda de leitura. O conteúdo compartilhado, permitiu-nos observar o grau de familiarização de cada um dos participantes com a língua inglesa, abrindo caminho para que os mais experientes do grupo contribuíssem, sempre que possível, com comentários na língua alvo, muitas vezes parafraseando as linhas do livro e outras vezes discutindo o próprio enredo em seus mais diversos temas e aspectos, partindo, especialmente, do desempenho da protagonista.

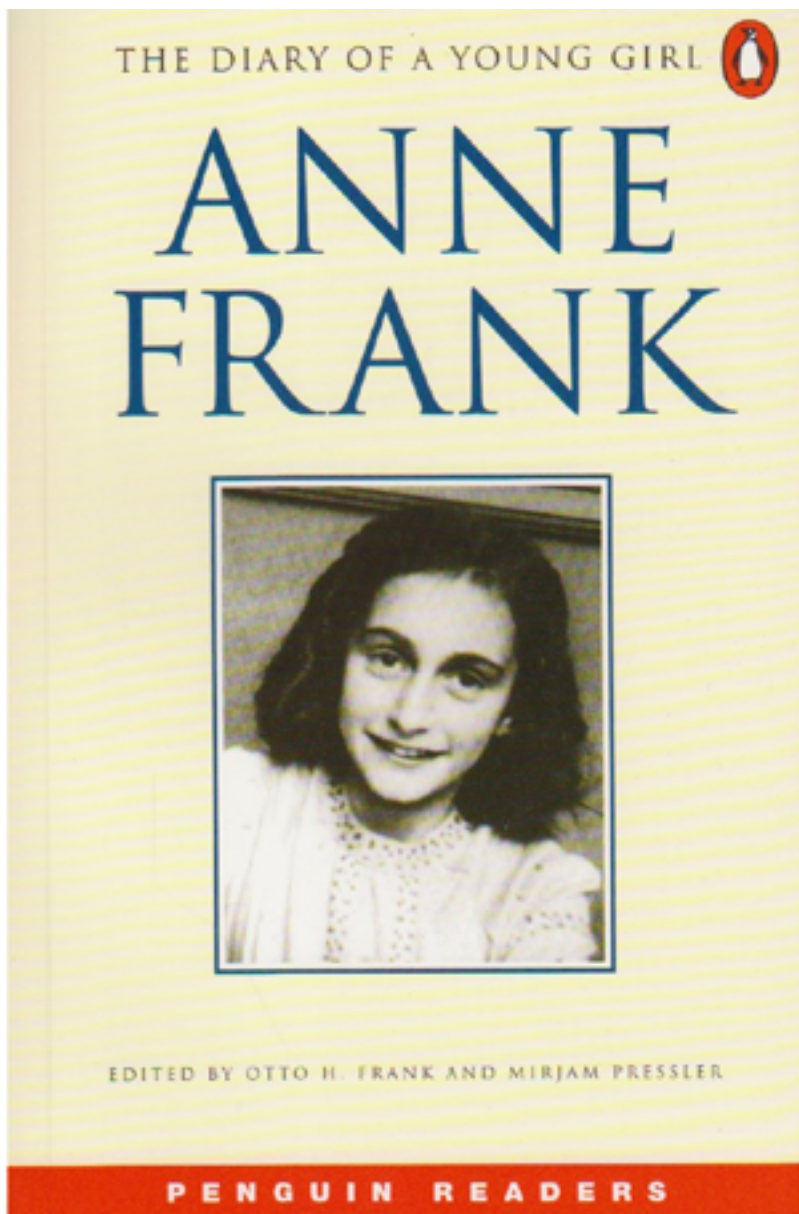
Sem dúvidas, pela nossa experiência, a leitura de *readers* tem se mostrado uma excelente fonte de aprendizado da língua inglesa para os nossos estudantes. Os pontos positivos são muitos e envolvem desde o aspecto motivacional, porque saímos dos modelos de aulas mais tradicionais, até o posicionamento crítico, sugerido pelo próprio enredo em pauta, dada a força de sua transversalidade.

Consideramos, pois, que a natureza dessa leitura desenvolvida em sala de aula proporciona aos estudantes uma participação bem efetiva no mundo, uma vez que um texto como “O Diário de Anne Frank” tem um propósito comunicativo claro, real e muito bem definido. Salientamos ainda que, todas as vezes que entramos em sala de aula, nos baseamos sempre em uma Abordagem Comunicativa⁸ aplicada ao ensino de línguas, uma vez que entendemos nossas aulas como parte integrante de um processo social ininterrupto, tendo como ponto principal a garantia de interação entre os presentes.

De fato, a língua, para nós, é o principal meio de agir sobre o real. Em nossas atividades, não optamos por centralizar ações no código linguístico, mas em frases e na bagagem cultural dos estudantes, considerando sempre suas necessidades e expectativas, lugares de onde o desenvolvimento de uma aula deve sempre partir – como sugere Almeida Filho (2007).

Entendemos que o nosso principal papel como professor – e o mais experiente do grupo – é o de encorajar os estudantes e organizar as experiências de aprender em torno das atividades de interesse dos aprendizes. Do mesmo modo, temos ciência de que o nosso único objetivo foi o de capacitá-los para usar o inglês numa comunicação mais plena possível, inclusive com – e para – outros falantes-usuários da língua inglesa.

8 Sobre a abordagem comunicativa, sugerimos leituras no final deste livro.



- SOBRE A CARTA COMO FORMA DE REGISTRO ADOTADA

A carta sempre foi um canal em que o processo de comunicação se completa com absoluta transparência. Nela, o emissor, a mensagem, o código, o destino e o receptor são claramente acessíveis. De uma maneira geral, segundo Santos (1994), em uma carta o ruído de uma mensagem é muito pequeno, já a sua leitura é sempre um ato de total entrega e absorção.

De fato, as cartas sempre serviram como fonte de dados e de registro do cotidiano. As cartas sempre permitiram a construção de itinerários intelectuais e de formas de intercâmbio de pensamentos a partir de um considerado acesso a experiências compartilhadas (CASCUDO, 1999). Como um gênero textual, a carta sempre teve como objetivo estabelecer uma comunicação direta entre os seus interlocutores.

As mensagens propostas neste trabalho ganharam como suporte a construção deste volume que se expressa claramente como um registro coletivo sobre um tema tão prolífico e caro para a comunidade mundial. O acervo que ora nos propomos a oferecer pode ser considerado como uma rica fonte de informação e reflexão sobre um momento importante da existência humana, momento esse que tem custado reflexões profundas a respeito da natureza do ser humano desde que aconteceu.

- SOBRE O DIÁLOGO COM AS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E SOCIOLOGIA E SOBRE A DECLARAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Um dado importante sobre o itinerário que nos conduziu à criação e ao desenvolvimento deste projeto foi o desejo de manter um diálogo direto com a disciplina de História, bem como a de Sociologia, dos professores Bruno Balbino e Flavio Ferreira, titulares das

respectivas disciplinas no *campus* do Instituto Federal em Canguaretama. Para nossa alegria, eles nos ofereceram participações diretas nas aulas, mediando contextos e aproximações, dada a transversalidade do tema tratado no enredo de “O Diário de Anne Frank”. Destaco que, de maneira generosa, eles escreveram o Prefácio e Posfácio deste material – a quem somos fraternalmente gratos.

Entendemos que a presença deste material, produzido a partir dos resultados da leitura e de reflexões sobre “O Diário de Anne Frank”, se configure não somente como um simples conjunto de cartas, mas como verdadeiras mensagens ao mundo. Trata-se de um registro que pode ser configurado como um documento histórico e fonte importante de interesse especial, uma vez que é oriundo de adolescentes que ainda estão em período de formação escolar.

Convidamos, pois, você, leitor ou leitora, na medida em que folheia este volume, a misturar academicismo, intuição, emoção e sensibilidade com o pensamento de cada um desses admiráveis adolescentes que deixaram suas reflexões sobre o mundo a partir de suas leituras de “O Diário de Anne Frank” – na versão para o ensino de línguas intitulada “Anne Frank: the diary of a Young girl”.

Deste momento em diante, entraremos na leitura das cartas produzidas por eles e destaco que a disposição das cartas se deu de maneira aleatória, inseridas na atual ordem na medida em que este organizador as recebia. Do mesmo modo, o leitor perceberá que elas estão intercambiadas por artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), propositadamente, numa tentativa de reforçar a reflexão a respeito do quanto somos iguais e do quanto carecemos do mesmo cuidado, do mesmo respeito, do mesmo tratamento e, portanto, dos mesmos direitos.

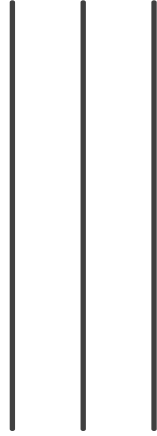
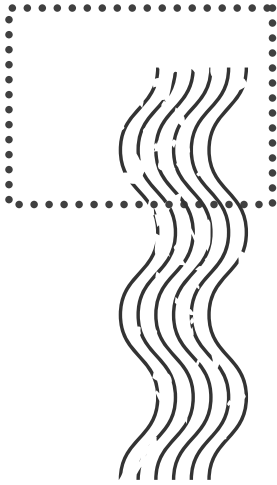
Optamos por mediar a disposição das cartas escritas pelos estudantes com os artigos da Declaração Universal dos Direitos Huma-

nos⁹ por ser este um marco definitivamente necessário para a história mundial. A Declaração Universal traz, em seu preâmbulo, o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana, enfatizando que direitos são iguais e inalienáveis, sempre fundamentados nos ideais da liberdade, da paz e da justiça. Definitivamente, pensar na condição humana é uma exigência inadiável, principalmente após os acontecimentos que motivaram a escritura destas cartas.

Para além disso, como forma de homenagem, partilhamos também, ao final do livro, "Os Estatutos do Homem" (1964) escrito por Thiago de Mello, que completaria 96 anos de idade neste ano. Seu legado é, e sempre será, uma inspiração para nós. No mais, desejamos a todos e a todas, uma ótima leitura.

ALBÉRIS ERON FLÁVIO DE OLIVEIRA
Professor de inglês do IFRN
Campus Canguaretama

9 Em tempo, todos os artigos da "Declaração Universal dos Direitos Humanos" dispostos neste volume foram retirados do site da UNICEF, a saber: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>



Cartas

CARTA 1

Canguaretama, 08 de julho de 2021.

"I'm crazy about dance at the moment! I practise my step every evening, and I've made myself a modern dance dress from Mother's clothes. I tried to turn my tennis shoes into dance shoes, but it didn't work. All the exercise is helping - I'm not nearly so stiff now."

(THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 24)¹⁰

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem.

Nestes dias o meu professor de inglês resolveu falar sobre Anne Frank. Li o livro pela primeira vez quando tinha uns treze ou quatorze anos. Confesso que não liguei. Nessa idade não me importava tanto com as máculas do mundo. A guerra, para mim, só existia em livros - e acredito que hoje não tenha mudado tanto.

10 O fato de as citações não estarem traduzidas para o português foi uma opção dos autores deste livro.

Mas, relendo o diário, pude pensar sobre algumas coisas. Como foi a sua infância e adolescência? Quais são as suas recordações? Suas primeiras paixões e seu tempo de escola? Como se divertia? Pense um pouco... sem dúvidas deve lembrar de muitas coisas.

Se colocar no lugar de alguém é um gesto louvável, mas não direi aqui que se coloque no lugar de Anne. Nenhum ser deve ser afastado de quem ama - não por condição do destino, mas por força de alguém, uma força injustificável. Nenhum ser humano deveria ser tratado como animal. Nenhum grupo de pessoas merece ser abatido em massa. O genocídio da Segunda Guerra é uma verdade dolorosa, mas é uma verdade. E o que mais me dói é saber que hoje, em minha época, o ódio ainda reverbera.

Anne Frank não é apenas uma personagem histórica ou um título de livro. Ela amou e teve afetos. Recebeu e doou seu carinho. E em meio a tempos tão conturbados, ousou sonhar. Mesmo assim, foi sentenciada pelo simples motivo de ser.

E você? O que acha disso? Acredita ser um absurdo? Pensa estarmos distantes de tudo isso? Pois não se assuste, mas a fatal máquina marginalizadora da sociedade continua, ferozmente, a trabalhar.

P.S.: Perdoe-me pelo excesso de perguntas.

AYRON MATEUS.

CARTA 2

Canguaretama, 27 de junho de 2021.

"Riches can be lost, this happiness that comes from the heart itself can be veiled, but it will never cease to exist as long as life lasts. As long as you can look without fear to heaven, as long as we know that we are pure in heart, we will always have happiness in."

(THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 32)

• • •

Querido leitor(a),

Bom dia, boa tarde ou boa noite. Não sei com exatidão o horário que você está lendo essa carta, porém espero muito que você esteja bem. O motivo pelo qual lhe escrevo está relacionado a uma atividade da disciplina de inglês do professor Eron, sobre o livro e filme "O Diário de Anne Frank".

Inicialmente, todo o contexto do diário de Anne Frank se passa em uma das épocas mais difíceis da história da humanidade, a Segunda Guerra Mundial. Nesse mesmo momento, Anne viu sua vida e a de sua família mudar radicalmente, pois para sobreviver a toda violência imposta por Hitler sobre os judeus,

Anne, sua família e mais quatro judeus tiveram que se mudar para um esconderijo.

Anne começou a escrever no diário quando completou treze anos. Ela era uma jovem inteligente, entusiasmada, sonhadora, adorava ler e era revolucionária, com uma mentalidade muito à frente de seu tempo. Anne sempre falava o que pensava. A todo momento com um pensamento positivo, ela procurava nunca se abalar com tudo o que ocorria a sua volta, pois no fundo ela sonhava que tudo iria melhorar.

Pelo que lemos do diário, apesar de um difícil contexto, Anne nos passa uma mensagem otimista, nos faz refletir sobre tudo o que ocorreu e nos faz pensar sobre o porquê da guerra. Que menina especial!

Então me pergunto: como seria o mundo se tudo aquilo não tivesse ocorrido? É possível acreditar que, apesar das turbulências, enquanto soubermos que somos puros de coração, teremos sempre a felicidade em nós?

São perguntas que faço pensando naquele nefasto contexto.

JOSÉ VERÓN LIMA.

CARTA 3

Canguaretama, 02 de julho de 2021.

"Who has made us suffer like this? Who has separated us from all the other people? God has made us like this, but God will lift us up again. Perhaps afterwards, if there are any Jews left, our suffering will teach people something. Perhaps they will learn something about goodness, and this is why we have to suffer."

(THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 41)

• • •

Caro amigo leitor,

É provável que não me conheça, mas não há problema nisso. Aliás, espero que esta carta, de alguma forma, consiga te fazer refletir.

Confesso que durante toda a minha vida, o hábito de ler livros nunca esteve entre os meus passatempos preferidos, especialmente durante minha infância, uma vez que meu pai – que tanto me influenciou para os estudos – nasceu com uma rara doença ocular degenerativa, o que o impossibilitou de ter qualquer tipo de contato com a leitura. De alguma maneira, ele moldou especialmente sua

própria maneira de lidar com os desafios ao longo de sua vida – o que me impactou demasiadamente.

Em outra realidade, minha mãe foi criada junto de onze irmãs. Filha de humildes agricultores, ler nunca foi prioridade, também, em sua vida. A sua preocupação principal foi ter de trabalhar desde cedo, o que impôs barreiras em seu desenvolvimento acadêmico e reduziu seu campo de visão para questões ligadas ao hábito da leitura.

Tendo dito isso, imagino que ao chegar até aqui, você pense que esta carta foi escrita unicamente para falar sobre mim ou sobre minha família. Você não está de todo errado, porém é mais do que isso.

Há algum tempo, me deparei lendo “O Diário de Anne Frank” e, por incrível que pareça, o que a princípio era apenas um objeto de estudo para uma atividade da escola, no fim acabou me cativando de maneira surreal.

É difícil digerir alguns acontecimentos narrados por Anne, a principal personagem da narrativa de seu singelo diário, principalmente no que diz respeito à veracidade dos fatos descritos por ela e do cenário no qual viveu seus últimos dias. Se você, que está lendo esta carta, por algum momento já ouviu falar sobre o regime ditatorial nazista, tenho certeza que tal reflexão é inevitável.


“Quem nos fez sofrer assim?”, esta frase foi escrita por Anne Frank em uma de suas anotações diárias, e pasmem, apenas meses antes de sua trágica morte aos 16 anos de idade, vítima de um governo nazista, vítima da crueldade dos homens.

Eu sei, caro amigo leitor, que é bem provável que eu não te conheça, mas por outro lado, espero que ao alcançar o fim desta carta, tenha obtido uma breve experiência de conhecer um pouco sobre mim, e mais importante que isso, tenha conhecido um pouco sobre Anne Frank também.


Anne transferiu suas emoções para o papel e essa prática manteve a sua esperança em dias melhores. Hoje, no momento em que escrevo esta carta, posso afirmar sem medo que ter a liberdade para ler é um dos meus maiores privilégios. Anseio de verdade, que ao chegar até aqui, ler se torne um prazer para você também, como passou a ser para mim.

A história escrita nos livros tem muito a nos dizer.

JOSÉ VICTOR C. MEIRA DE VASCONCELOS.



**Declaração Universal dos Direitos
Humanos**



- ARTIGO 1º

Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

CARTA 4

Canguaretama, 04 de julho de 2021.

"Memories are more important to me than dresses."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 7)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem.

Escrevo esta carta em memória à menina que deixou este mundo no inverno de 1945, depois de ter sido forçada, junto da sua família, a se esconder como último modo para sobreviver.

Anne tinha planos para quando tudo aquilo acabasse. Ela foi forte e teve esperança de ser livre até o fim, e assim permaneceu por pelo menos dois anos.

Em meio a uma guerra guiada por ideais racistas e autoritárias – que resultou na morte de mais de 60 milhões de pessoas e na perseguição e prisão de todos aqueles que com ela não concordavam –, permanecer vivo era um desafio em dois sentidos: por conseguir continuar escondido, a fim de sobreviver contra os soldados nazistas, e por causa da escassez de alimento que já

afetava o fornecimento para os que ainda sobreviviam naquele cenário desolador.

Mas, mesmo com tudo de ruim que estava acontecendo ao seu redor, Anne ainda conseguia ter fé nos "Aliados", e confiança de que as coisas iriam melhorar. Anne acreditava que a guerra acabaria e a sua postura passava estabilidade às outras pessoas que com ela estavam naquele anexo.

Lutar por uma causa em que nem todos os lados estão satisfeitos sempre despertará descontentamento e conflitos.

Nos dias de hoje, ainda vemos muitos preconceitos e discriminações entre seres humanos. Mas, em resposta a isso, temos manifestações e lutas por direitos e igualdades, lutas que ainda não cessaram e estão descritas nos livros de história.

As memórias permanecem intocadas, não importa o tempo que passe, o quanto as coisas mudem, são eternas, assim como as memórias de Anne, que apesar de toda repressão permaneceu esperançosa, e hoje, suas palavras se tornaram uma fonte de conhecimento – o seu diário.

Anne queria viver, mesmo depois de sua morte. E ela conseguiu. Milhares de pessoas conhecem a sua história. Não há dúvidas de que Anne virou um símbolo de força e resistência. Um símbolo necessário e indispensável para os dias de hoje.

ALEXANDRA GALVÃO DA SILVA.

CARTA 5

Canguaretama, 21 de junho de 2021.

"Despite everything I still believe that people, deep down, are really good."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 1947, p. 30)

•••

Querido leitor,

Espero que entenda a minha angústia ao escrever esta carta.

Diariamente vemos tantas tragédias acontecendo, que não sei como lidar com tamanha tristeza. É com lágrimas nos olhos que imploro todos os dias a qualquer Deus do universo que venha a ter piedade das boas almas que aqui estão neste planeta. Imploro para que os bons corações não sejam corrompidos, de forma alguma.

A querida Anne Frank bem entenderia o que quero dizer. Menina judia, forte e geniosa, que no auge de sua vida precisou ficar presa em um esconderijo durante dois anos.

Naquele anexo, nos primeiros anos de sua adolescência, ela descobria mudanças em seu corpo ao mesmo tempo em que se preocu-

pava com tudo o que acontecia durante a Segunda Guerra Mundial, uma guerra em que a Alemanha nazista liderava uma caçada sem fim a judeus, negros e ciganos – pessoas que não eram consideradas puras ou dignas de continuar vivendo.

A guerra para mim é sinônimo de desespero, de alerta e de preocupação constantes. É o momento em que você não pode vacilar, pois sua vida sempre estará à beira do precipício. A guerra é fome, desespero, destruição, não só de bens materiais, mas também de mentes. A guerra é o estado mais desesperador da maldade humana. É quando muitos mostram o pior de si, mas, felizmente, também é quando muitos outros apresentam bondade.

Não entendo exatamente os motivos das guerras e como o ser humano pode ser tão egoísta. Entendo menos ainda como pode ser cruel a ponto de criar o nazismo, sem sombras de dúvidas um dos piores momentos da história humana. Não desejo que esse evento se realize novamente, pois não sei como reagiria diante de tanto sofrimento. Apesar de tudo, é possível haver alguns comportamentos como os daquele período na nossa sociedade atual.

Uma das coisas que me deixa boquiaberta na história de Anne Frank é a coragem dos aliados de sua família e dos agregados do esconderijo onde ela se encontrava. Nem todo mundo se disporia a ajudar uma família que é caçada (injustamente, no caso) a ponto de arriscar a própria liberdade. Havia riscos de severas punições para os que se voltassem contra as decisões nazistas. Felizmente a bondade humana existe – e eu acredito nela.

Caro leitor, espero que consiga enxergar minha angústia. Tendo a guerra e todos os seus acontecimentos causado a morte de milhões, traumas em tantos outros, como não se compadecer de tal fato?

Ainda há bondade em mim. Espero que em você também exista esse sentimento capaz de experienciar a dor alheia e se comover. O

mundo ainda é cheio de pessoas más, mas creio que pessoas boas podem e devem tentar fazer a diferença.

Esperançosamente,
JAYANE MARIA.

CARTA 6

Canguaretama, 02 de julho de 2021.

"I hope I can tell you everything, as I have never been able to tell anyone, and I hope you will be a great source of comfort and help."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.12)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja tudo bem com você.

Entre 1939 e 1945, ocorreu um dos períodos mais tristes e catastróficos no mundo: a Segunda Guerra Mundial. Nesse tempo, conflitos e invasões tiveram como um dos alvos principais os judeus.

Eu estou escrevendo esta carta porque acredito que devemos ter esperança em todos os momentos da nossa vida, até mesmo nos mais difíceis e extremos.

Nascida em 1929, na Alemanha, a judia Anne Frank foi uma das vítimas desse trágico acontecimento. Juntamente com sua família e alguns conhecidos, ela passou mais de dois anos se escondendo da polícia alemã em um lugar chamado de "Anexo Secreto" - "secret annexe".

Mesmo naquele terrível contexto e apesar de todos os acontecimentos e notícias ruins, Anne continuou tendo esperança em relação ao retorno a uma vida normal e tranquila. Anne sempre deixou isso claro em suas anotações no seu diário.

O que mais chama a atenção em todo caso, é a maturidade no pensamento de Anne Frank, descrito em seu diário. Como algo extremamente perceptível, Anne o via como uma amiga que nunca teve. Segundo ela, escrever a ajudava de alguma forma, ajudava quando colocava seus pensamentos e sentimentos no papel, assim como muitas pessoas fazem atualmente. Eu suponho que aquilo tenha sido como uma terapia, a ajudando exatamente como um lugar de desabafo.

Concordar com o que aconteceu é provavelmente um pensamento doentio. As pessoas sofreram, morreram, a grande maioria passou fome, foram 6 anos de cenários calamitosos. É triste pensar que isso aconteceu. É triste pensar em toda crueldade e falta de afeto naquela fase. É triste ver a esperança de Anne em sair de toda aquela situação não ter sido concretizada como ela queria. Tudo é muito triste e profundamente decepcionante e lamentoso.

Penso que, se comparado a todo esse período em que guerras aconteceram, o mundo ainda é um lugar melhor nos dias de hoje. Há mais liberdade de escolha das pessoas. Creio que isso tenha sido uma grande conquista.

A citação que destaquei acima me chamou a atenção pelo mesmo motivo que acabei de mencionar, porque trata da forma como Anne via a situação e pensava no futuro. Anne fazia planos e era cheia de esperança.

Com Anne aprendemos que tudo irá ficar bem – se ainda não está.

AMANDA GABRIELA DE LIMA NASCIMENTO.

- ARTIGO 2º

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

CARTA 7

Canguaretama, 07 de julho de 2021.

"...but where there's hope, there's life. It makes us brave and strong again."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 47)

•••

Queridos leitores,

Hoje o dia está ensolarado e com o trânsito calmo, há espaço para o canto dos pássaros que soam e adentram as janelas da minha casa. Espero que estejam bem, aconchegados e abraçados pelo mesmo sol dessa manhã de primavera incidente em nossas peles.

É a vocês, leitores, que escrevo essa carta com o objetivo de expressar a minha total impaciência.

A sociedade já não é mais a mesma e não é só isso que me causa medo. A nossa principal fonte de informação hoje é manipulada por um ser que não conhecemos, do outro lado da tela, enquanto os livros envelhecem em meio ao pó nas belas prateleiras de uma loja que já não suporta a falta de compradores.

A cada dia que se passa a história perde uma parte da sua realidade.

Vejo Anne Frank como uma vencedora, que entendia muito bem a situação que ela, sua família e milhões de outras pessoas viviam, embora fosse apenas uma criança e tivesse muito ainda para viver. O que passaria na mente de um ser tão frágil em meio a tanta dor e sofrimento?

“A guerra muda o homem”. Lembro-me dessa frase, apesar de não saber por quem foi dita, muito menos quando a mim foi repassada, porém recordo-me que de certa forma ficou guardada e agora foram reativadas no interior dos meus pensamentos.

De coração, espero que o ocorrido nunca mais volte a acontecer, que as obras de Anne fiquem apenas no papel como prova de um acontecimento passado que nunca mais volte a se repetir.

O diário de Anne Frank é rico em historicidade, uma obra de escrita marcante, do começo ao fim. Traz uma visão em primeira pessoa de um período controverso quando muitas pessoas não sabiam o porquê, muito menos até quando aquilo tudo iria durar.

Em meio a isso vos digo que a esperança é essencial. Devemos a ela o acesso a verdade.

Anne até poderia ter perdido as esperanças do seu destino em seu interior, porém acreditou que suas palavras seriam vistas e revistas. Ela estava certa. Anne se tornou a escritora que tanto sonhara.

WELLINGTON SILVA DE OLIVEIRA.

CARTA 8

Canguaretama, 07 de julho de 2021.

"We are luckier than millions of people."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.17)

• • •

Caro leitor,
Espero que esteja bem.

Escrevo esta carta com a intenção de que os pensamentos de Anne Frank não sejam levados como apenas mais uma história e para que a sua trajetória continue sendo sempre lembrada como símbolo das milhares de vidas que foram tiradas durante a Segunda Guerra Mundial.

Anne era uma garota sonhadora e cheia de bravura. Ela viveu sua adolescência e o seu processo de descoberta, que foram também os últimos anos de sua vida, trancafiada em um esconderijo. Era uma garota que via como escape, do seu cruel mundo e contexto, o seu diário, o ouvinte perfeito que precisava para desabafar e que lhe trazia forças para seguir sorrindo e tendo esperança.

É revoltante saber que milhões de pessoas foram tratadas como "lixo" por ganância de poder e sentimento de superioridade. É re-

pugnante saber quantas pessoas tiveram suas vidas arrancadas por pensarem ou serem consideradas diferentes. É perturbador saber o quão longe o ser humano pode ir pela ânsia de ter cada vez mais poder. Esse é um momento histórico que jamais será esquecido – e que não deve ser esquecido!

Além disso, o que mais me impressiona é que, mesmo com tudo desmoronando ao seu redor, Anne continuava a ter esperança e a pensar nos outros – e em como poderia ajudar quando tudo acabasse.

A guerra significa perda. Perda de vidas e de esperança em toda parte do mundo.

O que mais precisamos é de vidas, vidas cheias de esperanças como a de Anne. Vidas que mudarão o futuro.

Sobre a citação no início desta carta, considero que essa frase dói em mim tanto quanto em qualquer um que a leia. O fato de se achar sortuda, mesmo se escondendo da morte todos os dias, e de acreditar que essa sorte fosse de alguma maneira verdadeira... Só posso entender como uma forma de reagir de Anne diante daquele terrível contexto.

Como já disse anteriormente, e não é segredo para ninguém, a guerra só serve para uma coisa: destruir.

Por mais Anne's neste mundo.

DENISE SILVA DO NASCIMENTO.

CARTA 9

Canguaretama, 13 de junho de 2021.

"I've found that there is always some beauty left — in nature, sunshine, freedom, in yourself; these can all help you. Look at these things, then you find yourself again, and God, and then you regain your balance. A person who's happy will make others happy; a person who has courage and faith will never die in misery!"

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 58)

• • •

Querido leitor,

Espero que se encontre bem, com saúde e que desfrute de plena paz.

Através desta carta quero compartilhar com você uma reflexão sobre a vida de Anne Frank, conforme descrito em "O Diário de Anne Frank".

Anne foi vítima de um dos maiores genocídios da História e, neste ano, nos lembramos da sua partida deste mundo.

Anne Frank, um nome que muitos já ouviram falar, ficou conhecida pelo mundo inteiro por narrar, em seu diário, a forma como vivenciou a Segunda Guerra Mundial de maneira clandestina, no anexo superior de um edifício em Amsterdã.

Sabe-se que na Segunda Guerra Mundial ocorreram os conflitos mais devastadores da história e da humanidade. De forma brutal, milhares de vidas foram ceifadas.

Anne, uma garota judia, sonhadora, um tanto teimosa, porém cheia de personalidade, adorava estudar, ler e escrever. Anne teve sua vida mudada em questão de segundos e foi privada de viver como uma adolescente normal, tudo porque Adolf Hitler assim o quis. Tudo isso porque Hitler, em seu poder, disse que os judeus eram uma raça inferior e precisavam ser exterminados da Terra, algo sem fundamento algum!

Mas, mesmo com as adversidades, Anne não deixou de exprimir sua naturalidade de uma forma tão linda e impressionante. É isso que faz o seu diário ser algo memorável e sua narrativa, entusiasmante. Anne o tinha como seu confidente, com o simples intuito de aliviar o seu coração. Nele, Anne escrevia seus pensamentos mais íntimos, mais sinceros e cheios de detalhes. Nele, Anne retrata que mesmo diante de grande adversidade, sempre restará alguma beleza. Para ela, encontrar essa beleza pode ajudar alguém a se encontrar e encontrar a Deus.

Passamos por uma pandemia, mas, assim como Anne, não podemos nos esquecer que: “pessoas felizes fazem outras pessoas felizes”. Apesar de tudo o que tem acontecido, é possível encontrar beleza neste mundo, ainda é possível ser feliz!

THALIA SILVA.

- ARTIGO 3º

Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

- ARTIGO 4º

Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

CARTA 10

Canguaretama, 03 de julho de 2021.

"I don't care now whether I live or die."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 10)

•••

Querido leitor,

Estou escrevendo esta carta porque acredito que a realidade apresentada no Diário de Anne Frank deve ser sempre lembrada, para que não cometamos os mesmos erros do passado e para que possamos, também, tirar lições desse período sombrio da história para outros momentos de nossas vidas.

Caso ainda não saiba, "O Diário de Anne Frank" retrata a história de uma jovem judia que viveu sob o governo nazista durante a Segunda Guerra Mundial. Anne viveu durante meses escondida em um local minúsculo, com várias pessoas, sem saber quando iria finalmente sair.

Em um momento, após ver diversas cenas horríveis e passar por inúmeros bombardeios e invasões, ela relata em seu diário que, para

ela, a vida ou a morte já não importavam, mas que apenas esperava por dias melhores.

Imagino a angústia que Anne sentia ao ver a situação em que se encontrava. Uma jovem garota trancada em um cubículo sem poder fazer absolutamente nada a respeito, a não ser observar e esperar.

Contudo, eu acredito que esse sentimento de impotência não se restringe somente àquele cenário. Muitas vezes nos sentimos também dessa maneira: imobilizados diante de um problema muito maior que nós mesmos.

No mundo temos vários exemplos de problemas. Violência, pobreza e guerras são situações que nos fazem muitas vezes ficar inertes e ignorá-los, esperando passivamente pela solução. Mas o fato é que essa solução não virá se perpetuarmos essa conduta. É preciso não calar.

Anne podia não perceber, mas o que ela estava fazendo iria influenciar a vida de milhões de pessoas. O seu diário se tornou mundialmente conhecido e mostrou a todos os efeitos de um regime autoritário da forma mais real e humana possível. O Diário de Anne Frank tem gerado uma profunda comoção em qualquer pessoa que conheça a sua história.

O relato de Anne nos faz lembrar de sempre estarmos alertas, buscando evitar que situações como aquela ocorram novamente, e destaca também que nossas ações, por menores que sejam, têm o poder de mudar histórias. Por mais que a história de Anne tenha servido de lição posteriormente, já não havia praticamente nada que ela pudesse fazer para reverter a sua situação. O que lhe restava era esperar.

Hoje em dia há muito que podemos fazer para resolver os problemas que assolam vidas. Basta termos o empenho de procurar soluções e não apenas aceitar o *status quo* de forma inerte.

Devemos nos atentar hoje aos problemas sociais que nos cercam, porque se não o fizermos, talvez um dia seja tarde demais.

LUCAS.

CARTA 11

Canguaretama, 04 de julho de 2021.

"I hope I can trust you completely, as I've never trusted anyone until today, and I hope you will be a great support and a great comfort to me."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 3)

• • •

Querido leitor,

Graças ao meu professor inglês, fui agraciada a conhecer a história de Anne Frank, uma jovem judia que viveu na época da Segunda Guerra Mundial.

A história me cativou de tal maneira que se tornou o motivo pelo qual lhe escrevo. Eu desejo que o mundo inteiro conheça a grande menina que foi Anne Frank. Não tenho dúvidas de que tal história causará em todos o mesmo efeito que causou em mim.

Anne tinha 13 anos quando viu sua vida virar de ponta cabeça, desde ter a sua liberdade limitada até sumir completamente. Ela, sua irmã e seus pais, temendo serem levados pelos alemães, se esconderam no sótão da empresa onde Otto Frank, seu pai, trabalhava,

juntamente com outra família de judeus e um dentista. O tal lugar ficou conhecido como o Anexo Secreto e se tornou o lar deles por 2 anos, até serem capturados e separados pelos alemães.

Durante esse tempo, Anne escreveu em seu diário e, graças a essa atitude, pudemos conhecer claramente a história dessas pessoas que tiveram sua liberdade retirada à força por um tirano desprezível e preconceituoso que, por um simples capricho, decidiu que os judeus não mereciam viver.

Apesar de todas as coisas ruins que aconteceram, Anne se manteve firme. Sempre otimista, ela acreditou, até o fim, que tudo iria melhorar e é isso que me deixa mais impressionada: Anne foi uma menina que, saindo da infância, entrando na adolescência e vivendo em uma época em que as coisas mais se complicaram emocionalmente, soube lidar de uma forma tão madura com uma situação tão horrível.

Sem dúvidas, Anne era diferente, estava muito além do seu tempo. Meu coração se entristece por sua partida tão precoce, mas ao mesmo tempo fico tremendamente feliz, porque ela conseguiu realizar seu sonho, ela conseguiu viver para além daquele tempo.

Atenciosamente,
EMILY AMORIM.

CARTA 12

Canguaretama, 28 de junho de 2021.

"We've heard something very sad and frightening. It seems that a lot of people are thinking differently about us Jews now. People are against us who once were totally on our side. Some Christians are saying that the Jews are telling secrets to the Germans."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 45)

• • •

Querido leitor,

Espero que, mesmo em meio a situação conturbada que estamos vivendo, você esteja bem!

Escrevo essa carta após mergulhar na história da incrível Anne Frank. Eu acho que a maioria a conhece: uma jovem menina que relatou a sua rotina dentro de um regime nazista. Refletindo a partir dessa história, quis escrever um pouco sobre Anne, a guerra e toda a complexidade vivida naquela época.

Embora fosse apenas uma menina de 13 anos, Anne Frank era muito inteligente e sempre que podia escrevia em seu diário, que era

como um refúgio para ela, uma forma de se manter sã em meio ao caos. Viver numa guerra não era algo fácil, pois ela retratava a morte, a destruição e o medo de seguir dia após dia.

Apesar de estar inserida no meio, Anne e a maior parte da Alemanha só sabiam o que convinha ao Führer, o chefe do regime nazista, Adolf Hitler. A verdade cruel é que foi uma época de censura e de inibição do conhecimento. Era um lugar em que, apenas por suas crenças e valores, você e sua família poderiam estar destinados a viver em cruéis campos de concentração, como por exemplo o de Auschwitz. Era um tempo em que pessoas podiam ser tratadas como cobaias para experimentos horripilantes e desumanos. E, ao final, quem sobrevivesse, ainda poderia ser morto em câmaras de gás.

Isso tudo nasceu a partir de um sentimento de nacionalismo, da ideia de poder e censura aos que eram considerados mais "fracos" e "impuros", como os judeus, os negros e os homossexuais. Foi um evento de grandes consequências, de inúmeras mortes e que certamente nunca mais deve se repetir.

O trecho citado logo no início desta carta mostra a agonia e a tristeza que Anne e sua família sentiram ao ouvir no rádio que mais judeus haviam sido levados para campos de concentração, eu o escolhi para incentivar aos leitores que lerem essa carta a lerem também "O Diário de Anne Frank", pois o que foi dito aqui não consegue transmitir nem a metade de toda a sensação que Anne nos demonstra através de suas palavras.

BEATRIZ CAVALCANTE.

- ARTIGO 5º

Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

- ARTIGO 6º

Todo ser humano tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecido como pessoa perante a lei.

CARTA 13

Canguaretama, 05 de julho de 2021.

"The hugs were done to express what words leave to be desired."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.23)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem e que tenha uma boa leitura.

É de conhecimento geral que o holocausto na Segunda Guerra Mundial foi uma das maiores tragédias presentes na humanidade. Entre as inúmeras vítimas, foi encontrado um diário de uma garota chamada Anne Frank. Nele, ela relata as dores vividas durante esse acontecimento, o que chocou toda a população mundial devido a tamanha crueldade sofrida por aquelas pessoas – a humanidade tem salvação?

Anne Frank, como todas as outras vítimas, foi de fato uma guerreira. Ela se escondeu dos agentes nazistas e sobreviveu até um ano antes do final da guerra. Anne deixou um grande legado para a História.

Infelizmente, assim como ela, diversas outras pessoas também se foram devido aquele sistema totalitário, o nazismo. A Segunda

Guerra Mundial nos proporcionou inúmeras más consequências, visto que o discurso de ódio dos líderes predominava, assim como os pensamentos antissemitas promovidos por Adolf Hitler. Naquele tempo pessoas eram obrigadas a realizar trabalhos forçados e sofriam com experimentos inaceitáveis até morrerem, muitas vezes em câmaras de gás.

Anne nos deixou ensinamentos: "Os abraços foram feitos para expressar o que as palavras deixam a desejar". Indubitavelmente, embora fosse adolescente, Anne postumamente se tornou uma das maiores escritoras que já tivemos, e suas frases marcam e são lembradas até os dias atuais.

GUSTAVO ANDRÉ DA SILVA FERNANDES.

CARTA 14

Canguaretama, 15 de julho de 2021.

"We have our difficulties, but we have to fight against them, and in the end they will make everything more beautiful."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.33)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem agora.

Estamos passando por uma grande pandemia no momento e aproveitamos o contexto das aulas síncronas para utilizar a obra de Anne Frank como incentivo para o entendimento da língua inglesa e para gerar reflexões em relação ao contexto histórico da obra.

Anne Frank, uma menina judia de 13 anos que se mudou para a Holanda devido à perseguição de alemães nazistas, nos deixou importantes registros de sua época. Com 13 anos, no auge de sua puberdade, quando deveria aproveitar o convívio em sociedade, fazendo amigos e sendo livre, foi alvo dos ataques de Hitler.

Apesar da fuga para um anexo no sótão da empresa em que seu pai trabalhava, Anne e sua família foram encontrados e encaminhados diretamente para um campo de concentração. Ali, todos os membros se separam e o fim acontece. Uma barbárie, um atentado, um fim, um ponto final de uma vida que teria muito pela frente. Todos morreram – com exceção do pai de Anne.

Uma guerra, várias disputas e um só pensamento: por fim naqueles que “retrocedem” a Alemanha. Tamanha covardia não pode voltar nos tempos atuais - ainda que a disseminação do discurso de ódio venha se tornando evidente. Enquanto o ódio existir, o egoísmo será a felicidade dos maus.

Tudo o que eu gostaria pedir é que amem, vivam, sorriam e sejam felizes. A vida é linda. Usufruem dela e façam mais que planos: construam certezas.

Lembrem-se: “Enquanto puderes erguer os olhos para o céu, sem medo, saberás que tens o coração puro, e isto significa felicidade.”

JOÃO CAETANO.

CARTA 15

Canguaretama, 04 de julho de 2021.

"We had a good time on Monday. Miep and Jan spent the night with us. We cooked specially for them, and the meal tasted wonderful."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 12)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja tudo bem com você.

Venho aqui para expressar meus pensamentos sobre o que aconteceu durante a Segunda Guerra Mundial, a partir da leitura do Diário de Anne Frank.

A Segunda Guerra foi um período bastante caótico e difícil para todos, contudo, nem todo mundo sofreu tanto quanto os judeus, que eram levados para campos de concentração pelos nazistas.

Para uma menina judia como Anne Frank esse período foi muito difícil. Se esconder e não poder fazer nenhum barulho por mais de 2 anos foi muito complicado, Anne era uma menina de 13 anos que começou a se descobrir em meio a guerra.

Ainda sim, em um momento em que todos tendem a perder a esperança, Anne tinha certeza de que tudo iria acabar uma certa hora.

Um recado que eu gostaria de dar para o mundo seria o de pedir para que todos nós buscássemos a paz. Se todos os líderes, de cada país, não se provocassem tanto, tenho certeza de que não precisaríamos mais de guerra. Lembro que em 2020, no começo do ano, os EUA lançaram mísseis contra o Irã e todos ficaram apreensivos quanto a uma possível Terceira Guerra Mundial. Felizmente, não chegamos a esse ponto.

Minha citação no início desta carta tem muito haver com tudo isso. Por mais que os tempos fossem difíceis, Anne tentava ver a vida de um jeito feliz, nas coisas mais simples do seu cotidiano. Não quero que o que aconteceu com Anne volte a acontecer com ninguém. Nos dias de hoje aquilo seria muito pior. As consequências seriam inimaginavelmente piores.

DIOGO EMANUEL.

- ARTIGO 7º

Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

- ARTIGO 8º

Todo ser humano tem direito a receber dos tribunais nacionais competentes remédio efetivo para os atos que violem os direitos fundamentais que lhe sejam reconhecidos pela constituição ou pela lei.

CARTA 16

Canguaretama, 14 de junho de 2021.

"Go out, go to the countryside, enjoy nature and the sun, go outside and try to recapture the happiness in itself and in God. Think of all the beauty that's left in you and around you and be happy!"
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 29)

• • •

Querido, leitor.

Gostaria de transmitir por meio desta carta minhas opiniões sobre a história de Anne Frank, uma menina com personalidade forte, de descendência judia, que tinha muitos sonhos a serem realizados, mas que infelizmente viveu e foi vítima do terrível Holocausto Nazista, mais um horroroso resultado da maldade humana de Hitler, que desejava ser soberano e guardava uma raiva tóxica de pessoas inocentes que nunca lhe fizeram mal algum.

A história de Anne Frank ficou mundialmente conhecida através de seu diário, o qual me levou a escrever esta carta. Anne, em seu aniversário de treze anos, ganhou um diário de capa xadrez que viria a ser o seu melhor amigo durante toda a sua vida a partir daquele

dia. Kitty, como Anne o chamava, era o único que estava disposto a "ouvir" seus relatos e opiniões sobre sua vida porque Anne não costumava relatar a mais ninguém.

Anne viveu em plena Segunda Guerra Mundial e, na guerra, várias coisas acontecem ao seu redor. Anne, juntamente com sua família, se viu obrigada a se esconder para não ser vítima dos terríveis acontecimentos criados pelos nazistas. Num anexo secreto, além de Anne e sua família, outras pessoas também se abrigam com eles: os Van Daan e o Sr. Dussel.

Eles passam aproximadamente 2 anos até que o esconderijo judeu seja misteriosamente descoberto e todos sejam mortos, com exceção do senhor Otto Frank, o próprio pai de Anne, que se torna o único sobrevivente.

Milhões de judeus passaram momentos terríveis na Segunda Guerra Mundial, momentos que não desejo a ninguém. Sofreram atrocidades e tiveram mortes tão dolorosas quanto você, leitor, pode imaginar.

Mas, no meio de todo aquele caos, a nossa querida Anne encontrava na escrita uma forma de se descontrair das dificuldades que passava. Anne não sabia, é claro, que seu diário seria tão importante para nos mostrar o quão difícil foi a sua realidade naquele contexto, mas, claramente há uma narrativa no diário que parece nos dizer que aquele tipo de coisa não deve se repetir novamente, sob nenhuma hipótese.

Contudo, em pleno século XXI vejo que o mundo ainda não deixou de ser ruim. Ainda existem pessoas cruéis e infelizmente percebo que isso não vai mudar. Porém é como Anne dizia: Saia, vá para o campo, goze a natureza e o sol, vá para fora e tente recapturar a felicidade em si própria(o) e em Deus. Pense em toda a beleza que ainda resta em você e a sua volta e seja feliz!.

Como Anne nos disse através de seu diário, por mais que as coisas estejam difíceis, temos que procurar a felicidade, temos que compartilhar o amor, temos que ser solidários com o próximo e não nos render à maldade. Pois, mesmo em meio a tanto mal exterior, acredito que ainda exista alegria no mundo e em nós mesmos.

O diário de Anne me trouxe uma visão mais ampla sobre diferentes opiniões que tinha. A forma com que ela lidava com seu dia a dia, o modo com que via as coisas e as pessoas, tudo aquilo me deixou extremamente pensativo sobre minhas decisões e expressões no meu cotidiano.

A frase em destaque no início desta carta, escrita por Anne Frank, foi a que mais me marcou. Anne, de fato, não abriu mão da busca pela sua felicidade mesmo com aquilo tudo acontecendo.

Acredito que se pararmos para pensar, nossa vida é passageira e devemos aproveitar cada momento sem hesitar. Não devemos nos deixar abater por coisas desagradáveis e jamais devemos permitir que a alegria que há dentro de nós se oculte.

Se as pessoas fizessem isso, muitas guerras, brigas, confusões e outras diversas desumanidades poderiam ter sido evitadas.

Atenciosamente,
MARCOS ANTÔNIO.

CARTA 17

Canguaretama, 25 de junho de 2021.

"[...] let me go away, away from everything, away from this world."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 62)

• • •

Querido leitor,

Espero que consiga compreender o quão difícil foi para a pequena Anne viver tudo o que viveu com tão pouca idade. Ela nos mostra que apesar de ser jovem, de que interessa a idade? Até porque um lápis pode parecer novo por fora e estar totalmente quebrado por dentro.

Anne foi um exemplo de ser humano extremamente incrível. Ela se mostrava uma garota muito inteligente e que acima de tudo tinha opinião própria. Mesmo que não fosse compreendida pelos outros com quem dividiu o anexo secreto, tentava provar que ela não era nada do que eles pensavam. Anne, apesar de tudo que passou, tinha um olhar otimista sobre o fim da guerra.

Com os ocorridos com a pequena Anne, notamos o peso que uma guerra tem na vida das pessoas, ela passou de uma garota feliz

que estava descobrindo tudo aos poucos, para uma menina confusa que às vezes só queria um pouco de compreensão da parte dos adultos.

Apesar da Anne ter perdido vários de seus direitos por conta de um regime totalmente desumano, ela amadureceu de forma esplêndida e possuía uma visão bem mais abrangente que os demais que a cercavam no anexo.

Mas é evidente que com essa história tão triste temos a noção de que isso não pode voltar a acontecer, ninguém nunca mais deve perder o seu direito de ser livre.

A Segunda Guerra Mundial só trouxe sofrimento - não só para Anne, mas para muitas pessoas -, ela retirou muita coisa das suas vítimas e é por isso que esses documentos históricos são importantes. Eles nos fazem raciocinar para que tudo aquilo não seja cometido de novo.

O mundo atual ainda possui muita desigualdade e só o tempo é capaz de fazer com que ele evolua e se torne um lugar melhor para todos.

MOISÉS MENEZES FERNANDES.

CARTA 18

Canguaretama, 09 de julho de 2021.

"It's not only governments who make war. No, the common man is guilty too! We give our governments the authority to do it. There's something in people that makes them murder and kill. Unless all human beings change, there will still be wars."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.43)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja tudo bem com você.

A Segunda Guerra Mundial foi o conflito mais desumano da história, onde milhões de civis foram mortos fora do campo de batalha, vítimas do Holocausto e da perseguição nazista. Escrevo esta carta para dizer que, hoje, embora saibamos o quão horrível foi a Segunda Guerra, vivemos ameaças de uma Terceira Guerra Mundial por causa de conflitos políticos entre países ricos e portadores de armas nucleares.

Voltando a Segunda Guerra Mundial, Anne Frank foi uma menina alemã, de origem judaica, vítima do Holocausto em 1945,

que aos 13 anos passou a viver com sua família e amigos escondidos da perseguição nazista. Durante dois anos, escreveu um diário contando dia após dia do que viveu ao longo desse período. Este diário tornou-se uma das figuras mais discutidas da história após a sua divulgação.

Ao ler o diário, é visto que Anneliese Marie Frank foi uma jovem com bastante personalidade e sonhos. Apesar de tudo o que passou durante a guerra, ela nunca deixou de acreditar que tudo aquilo iria passar e que o seu futuro estaria bem além daquele esconderijo.

E digo mais, a leitura deste diário me motiva a te falar sobre a guerra no contexto e no olhar do mundo em que vivemos hoje. Escrevo esta carta no ano 2021 do século XXI, na data de hoje o mundo já vive mais de um ano da pandemia do Covid-19, com milhões de mortes por conta de um vírus. Um período que trouxe isolamento social, uma crise mundial e, mesmo assim, ainda há conflitos a procura de um culpado e sobre quem será o primeiro a ser vacinado.

Nazismo, guerra por território, holocausto, bombas atômicas e milhões de mortes são as marcas sangrentas que a Segunda Guerra Mundial deixou. Assim, o recado que fica para o mundo é aquela velha máxima, dita por Albert Einstein: "Não sei como será a Terceira Guerra Mundial, mas sei como será a quarta: com pedras e paus". Logo, subentende-se que uma Terceira Guerra Mundial seria o fim da humanidade, seja literalmente ou racionalmente.

O trecho do diário que citei no início desta carta serve para fazermos uma reflexão acerca de quem são os culpados pelas guerras: a culpa é de quem está no poder ou de quem apoia o poder? Será que a culpa é de quem mata ou de quem manda matar?

VINICIUS BALBINO SOARES.

- ARTIGO 9º

Ninguém será arbitrariamente preso, detido ou exilado.

- ARTIGO 10º

Todo ser humano tem direito, em plena igualdade, a uma justa e pública audiência por parte de um tribunal independente e imparcial, para decidir seus direitos e deveres ou fundamento de qualquer acusação criminal contra ele.

CARTA 19

Canguaretama, 05 de julho de 2021.

“Saturday, 20 June 1942

It’s strange for a person like me to keep a diary. Not just for lack of habit, but because it seems to me that no one, not myself, could be interested in the outbursts of a thirteen-year-old girl. But what does it matter? I want to write, and more than that, I want to bring up everything that’s buried deep in my heart.”

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.18)

• • •

Caro leitor,
Desejo que esteja bem.

Escrever uma carta não é uma das coisas mais comuns nos dias de hoje, mas isso não deixa a escrita menos especial. Ao ler o diário da incrível Anne Frank, acredito que exista em todos a necessidade de comentar sobre ele, de colocar para fora todos os pensamentos absolutos que conseguimos ter acerca do espetacular relato contido nas páginas daquele diário.

A história da época, contada pelos olhos de Anne, não só mostra a euforia de uma perseguição, como também o estilo de vida e tudo o que se passava na mente de uma garota de 13 anos. Talvez, ela seja vista apenas como a menina que escreveu um diário, mas sua pessoa retratava muito além, mostrava com garra uma pré-adolescente que teve sua vida interrompida por uma “freada” no livre arbítrio, e cuja única forma de fugir da realidade era escrevendo, nas páginas de seu diário, todo o drama e observações sobre sua realidade e a de todos ao seu redor.

Bom, Anne escreveu em seu confidente de páginas por 2 anos, durante esse período ela relatou suas coisas pessoais, ela cita acreditar que o papel tinha mais paciência do que as pessoas, ou seja, Kitty (nome do diário) não só era confidente, mas também um refúgio para alguém descontar ali as cargas de pensamentos acumuladas, e talvez tenha sido isso que a salvou da loucura. Não pensar em mostrar para alguém acabou deixando todo o relato ainda mais tocante e real.

Na época, a Segunda Guerra Mundial estava travada, Adolf Hitler era um grande influenciador da violência e como nós, seres humanos, sempre queremos pôr a culpa em algo, um dos escolhidos foram os judeus por serem vistos como “alvos fáceis”. Infelizmente, toda essa devastação pode ser concluída como a velha falta de respeito a estilos de vida e crenças diferentes. Nunca existirão motivos para mortes desumanas de inocentes como a de Anne Frank e sua família.

Se pararmos para pensar, passamos por algo semelhante a Frank, uma doença chegou e nos fez nos resguardarmos aonde achamos ser seguros. Como Anne, todos os dias fazemos coisas para dar sentido à nossa vida, como se tivéssemos acesso a uma pequena porcentagem do que eles viveram, mas certamente nossa realidade não chega nem

perto do terror daqueles anos. Acontecimentos distintos, grandes e devastadoras consequências.

De todas as coisas que eu mais poderia admirar, ressalto a personalidade de Anne. Numa época em que as mulheres eram vistas como submissas e silenciadas, ela tinha pensamentos que iam de frente com sua realidade. Infelizmente o diário retratou um dos períodos mais tristes da humanidade que até hoje choca com tamanha brutalidade. É uma pena que grandes personalidades como Anne tenham feito parte desse atroz acontecimento.

Gentilmente,
MARIA CATARINI IRINEU DA SILVA
IFRN-INFO 2V.

CARTA 20

Canguaretama, 09 de julho de 2021.

"We have our difficulties, but we have to fight against them, and in the end they will make everything more beautiful."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.33)

•••

Querido leitor,
Espero que você se encontre bem.

A Segunda Guerra Mundial foi o conflito mais tenso da história. Ela desestruturou o mundo todo e causou milhares de mortes.

No diário de Anne Frank, ela narra a sua jornada a qual nos proporciona uma reflexão necessária e inspiradora. Ela nos faz pensar sobre os tempos atuais em que podemos desfrutar da nossa liberdade e nos faz entender que devemos enfrentar as dificuldades com a esperança de que tudo irá melhorar, assim como Anne pensava em meio a guerra. É por esse motivo que venho escrever esta carta.

Anne Frank era uma menina judia que aos 13 anos de idade estava passando por momentos perturbadores em sua vida. Durante o caos da guerra, ela passou dois anos num esconderijo com sua família

e amigos com o intuito de sobreviver à perseguição nazista. Eu a vejo como uma escritora especial, por narrar sua jornada em tempos tão difíceis. Além disso, ela era uma menina corajosa, sonhadora e que tentava sempre pensar positivo para superar aquele momento.

Infelizmente a injustiça aconteceu. Anne faleceu no campo de concentração de Bergen- Belsen por causa de um injusto preconceito.

Diante de tudo que ocorreu, é lógico que aquilo jamais deve acontecer novamente.

Ao ler o diário, é notório que Anne Frank sofreu muito, mas é a forma com que ela lidava com essa situação que é realmente impressionante. Anne sempre acreditava que tudo poderia melhorar. Apesar de tudo, ela ainda tinha fé.

Diante de todo o ocorrido, é necessário que todos se preocupem em preservar a paz mundial para que o que houve durante a Segunda Guerra Mundial jamais aconteça novamente. A união entre todos é extremamente importante, pois como dizia Bob Marley: : “se todos derem as mãos, quem sacará as armas?”. Atualmente o mundo se encontra em um estado mais razoável se comparado ao período da Segunda Guerra Mundial, mas ainda sim é possível melhorar. A pandemia que se faz presente há mais de um ano, por exemplo, tem sido um problema que infelizmente ainda deixa as pessoas em risco.

A citação do diário de Anne Frank no começo desta carta foi destacada porque ela se relaciona justamente com o que relatei mais acima. Ela traz uma reflexão de que é essencial que a gente enfrente as dificuldades da vida de cabeça levantada, pensando positivo e sempre com a esperança de que os tempos difíceis irão passar. E quando passar, tudo será diferente e realmente melhor.

YASMIM MENDES PEREIRA.

CARTA 21

Canguaretama, 28 de junho de 2021.

"The news is very bad today. The Germans are taking away many of our Jewish friends. They are sent to concentration camps at Westerbork, or even further away. We think many of them are murdered there. I feel terrible. The English radio says that the Germans are killing them with gas. Perhaps that's the quickest way to die. Perhaps you don't suffer so much that way."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.18)

• • •

Querido leitor,

Espero que assim como eu, você se fascine com o diário desta garota.

Esta carta trata sobre o diário de Anne Frank, que me motiva a dissertar para que mais pessoas conheçam essa história de superação e luta contra um regime intolerante, opressor e genocida, que assolou boa parte da Europa durante a Segunda Guerra Mundial.

Ao meu ver, Anne era uma menina que possuía uma vida feliz, com muitos amigos, um bom desempenho escolar, além de um bom e amoroso ambiente familiar. Porém, a necessidade de ficar trancada

em um esconderijo e viver desta forma durante dois anos gerou nela algumas revoltas em relação a sua família e à vida, o que é totalmente normal diante da situação em que ela se encontrava.

Contudo, mesmo com toda a desgraça que se passava durante a guerra, que tirou a vida de milhões de judeus que viviam na Europa, ainda assim, Anne se mostrou uma garota que tinha fé na humanidade e que acreditava existir bondade no homem mesmo vendo crianças, mulheres, pais e mães serem mortos de forma tão cruel. Foi por isso que coloquei a citação que está no topo desta página.

Anne era uma menina de 13 anos que pensava em viver uma vida diferente da maioria das mulheres a sua volta. Ela queria ser jornalista ou escritora e não apenas uma simples dona de casa, sustentada pelo seu marido. Anne acreditava no amor e queria um casamento em que houvesse amor para sempre. Anne Frank era uma menina sonhadora que mesmo naquela situação terrível acreditava no fim da guerra e em muitas outras coisas. Mas, assim como ocorreu com outras crianças, jovens, adultos e idosos sonhadores, a guerra destruiu todos esses sonhos juntamente com suas vidas.


Não há como concordar com as atitudes desses criminosos sanguinários que tiraram a vida de aproximadamente 6 milhões de pessoas por meio de ações resultantes do antissemitismo, um movimento de aversão aos judeus existente na Europa desde o início do século XX. Todos já sabemos que esse movimento ficou mais intenso na Alemanha com a propagação do Nazismo, liderado por Hitler.

Meu desejo é que nunca mais tal fato ou algo parecido volte a acontecer e acho incorreto que qualquer tipo de comparação seja feita com o holocausto, pois é algo incomparável na minha opinião, inclusive em relação ao seu significado.


No fim, o que mais me impressionou no diário foi a força e a esperança de Anne. Eu acredito que atualmente o mundo corre, e

sempre correrá, riscos de guerras e fatos como esses, pois da maldade dos humanos não podemos duvidar.

DAVID LUCAS.



Declaração Universal dos Direitos
Humanos



- ARTIGO 11º

1. Todo ser humano acusado de um ato delituoso tem o direito de ser presumido inocente até que a sua culpabilidade tenha sido provada de acordo com a lei, em julgamento público no qual lhe tenham sido asseguradas todas as garantias necessárias à sua defesa.

2. Ninguém poderá ser culpado por qualquer ação ou omissão que, no momento, não constituíam delito perante o direito nacional ou internacional. Também não será imposta pena mais forte do que aquela que, no momento da prática, era aplicável ao ato delituoso.

CARTA 22

Canguaretama, 01 de julho de 2021.

"Every time I write to you, something special has happened. Usually, it's unpleasant. But this time, it's wonderful!"

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 21)

• • •

Caro leitor,
Como estão as coisas?

Em tempos de isolamento social, em nossas casas sentimos falta do contato humano por completo. Sentimos falta de estar relaxados ao ar livre e de poder decidir aonde ir e vir. Certamente nos preocupamos e sentimos tristeza por todas as pessoas que não podem ficar em casa por causa de suas obrigações profissionais, desesperadamente, necessárias. Mas, como paliativo, podemos pensar em Anne Frank.

Longe de mim querer comparar o momento presente com o drama de Anne, suas imagens presa entre quatro paredes na tentativa de se esconder dos nazistas são terríveis. Nada se compara à sua tragédia. Contudo, quando nos lembramos da

narrativa do diário deixado por Anne Frank, certamente todos nós podemos dar um significado mais simples aos nossos problemas atuais.

Anne Frank foi uma jovem judia vítima do nazismo. Ela morreu no campo de concentração de Bergen-Belsen, na Alemanha, e deixou um diário que foi publicado por seu pai, um sobrevivente do campo de concentração de Auschwitz. O diário se tornou um livro intitulado "O Diário de Anne Frank".

Além de relatar sobre os eventos que ocorreram, em seu diário Anne também escreveu sobre seus sentimentos, crenças, sonhos e ambições. Assuntos que ela sentia que não poderia discutir com mais ninguém naquele contexto.

Conforme a sua confiança em seus escritos ia aumentando, e enquanto ela ia amadurecendo, Anne começou a escrever sobre assuntos mais abstratos também, como sua evolução em Deus e sobre a definição, para ela, da natureza humana.

Em tempos de crise, como a pandemia da COVID-19, a humanidade se une contra alguma coisa – um vírus desta vez. Mas, à medida que o populismo cresce na Europa, e em todo o mundo, e os discursos e as ações políticas racistas e xenofóbicas envolvem cada vez mais tabus, o drama entre humanos se desenrola.

Deveria haver um lugar entre lembrar nosso privilégio e liberdade, quando movidos em tempos de desconforto ou crise, e chegar ao ponto em que privamos completamente os outros de liberdade. Há um caminho perigoso nesse meio que sustenta a ideia de que eliminar o "outro" por causa das diferenças entre nós pode ser uma solução.

No diário de Anne Frank, há uma citação que é essencial lembrar: "Acho estranho que os adultos discutam com tanta facilidade e

frequência sobre questões tão mesquinhas. Até agora, sempre pensei que brigar era apenas algo que as crianças faziam e superavam.”

Pensemos nisso. Pensemos na vida de Anne Frank.

LAURA LINDALVA.

CARTA 23

Canguaretama, 31 de julho de 2021.

“Despite everything I still believe in human goodness.”
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 10)

• • •

Querido leitor,

Espero que ao ler essa carta, você adquira conhecimento sobre Anne Frank e tenha ciência de que uma guerra é apenas uma tentativa frustrada de mostrar ao próximo que sua opinião é a correta.

Anne Frank era uma menina de 13 anos que morava com sua família em Amsterdã, na Holanda, no início da Segunda Guerra Mundial. De acordo com o que ela relata no início do diário, fica evidente que ela era uma pessoa altamente extrovertida, bastante popular na escola e que tinha vários amigos. Quando se deu início à guerra, as coisas começaram a complicar para ela, para sua família e para o seu povo.

De todos que lhe eram próximos, a que mais sofria era sua mãe, com quem Anne não possuía tanta afinidade. No filme que assistimos em sala, homônimo do livro, fica muito bem retratado essa

rebeldia de Anne para com sua mãe. É possível que isso tenha sido decorrente do acontecimento que estava marcando a época. A pressão, o medo e tudo o que acontece de ruim em uma guerra afeta a todos emocionalmente.

A Segunda Guerra é uma ocorrência muito forte que ficou e ficará marcada na história. Eu creio que seja senso comum discordar das razões deste acontecimento por completo. A Segunda Grande Guerra só aconteceu por causa de alguns acontecimentos que não foram totalmente encerrados na primeira, por causa de uma Alemanha fraca financeiramente por conta do tratado de Versalhes, que se submeteu a entregar 20% de sua economia mensal e terras perdidas para vários países.

Em seu diário algo que me impressiona é a forma com que Anne retrata todo aquele acontecimento e as consequências para sua vida pessoal. Nele, Anne conta como se apaixonou por Peter, membro de uma família que estava escondida junto da sua. É lindo de ver como Anne tinha gosto pela escrita.

O recado principal que há de ficar para o mundo sobre a Segunda Guerra Mundial é que nada se resolve com conflitos. A guerra só atraiu desgraças para o mundo: mortes de inocentes, humilhação e sofrimento coletivo. O filme e o livro nos mostram como o preconceito pode ser algo sujo, pois aqueles que, como Anne, decidiram fazer escolhas contrárias às dos nazistas, foram mortos ou jogados em campos de concentração.

O mundo atualmente não chega a ser perfeito, porém tenhamos fé para que os erros cometidos anteriormente não estraguem o presente, e os erros cometidos no presente não sejam repetidos no futuro.

LUCAS ANDRADE.

CARTA 24

Canguaretama, 20 de julho de 2021.

"I don't want to live like Mother, Mrs van Daan, and all the other women who simply do their work and are then forgotten. I need more than just a husband and children! I want to be useful."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 38)

• • •

Querido leitor,

Espero que esteja tudo bem com você e com sua família.

Escrevo essa carta com o intuito de lhe informar os últimos acontecimentos do meu país, que vive um caos. Desde o início da pandemia, tudo tem ido por água abaixo. Tudo está caro no comércio. Não podemos mais sair de casa, estamos todos isolados, de certo modo assim como Anne Frank e sua família. Graças a Deus ainda podemos ir ao supermercado fazer compras, algo que, infelizmente, nem isso Anne e sua família podiam fazer.

Assim como Anne escreveu em seu diário, como forma de passatempo e de ocupar a mente, nós também buscamos formas de nos

ocupar. Nós lemos livros e assistimos muitos filmes, além de fazer-mos compras online.

Anne Frank foi uma menina judia com um futuro brilhante interrompido pela tragédia da Segunda Guerra Mundial, um período doloroso e terrível para a história da humanidade. Nele, milhares de pessoas inocentes, como Anne e sua família, foram mortas injustamente, de maneira bárbara e desumana.

Apesar disso, Anne acreditava na bondade da humanidade e sempre buscava ver as coisas de uma perspectiva diferente. Em seu diário, Anne se expressava de forma corajosa e emocionante. Algo que me chamou muito a atenção no diário de Anne Frank foi o fato de que, em meio a tanto sofrimento, incertezas e inseguranças, Anne conseguiu ter fé e esperança de que tudo aquilo iria passar.

Devemos lutar cada vez mais contra guerras e ditaduras porque gerações são afetadas com a maldade desses eventos. Temos que olhar para trás e tomar como aprendizado toda a dor que centenas de famílias passaram para que jamais tais fatos voltem a acontecer.

Anne não queria ter a vida comum de uma mãe de família de sua época. Ela não queria cuidar apenas da casa e de crianças. Anne queria ser lembrada. Ela queria deixar seu legado na história como escritora. E ela conseguiu.

Nós devemos ser como Anne. Não devemos nos habituar ao comum, ou ao que os outros querem, algo que por vezes pode estar errado. As mudanças dependem de nós. Cabe a cada um duvidar, discordar e reagir.

JOSÉ DANILO.

- ARTIGO 12º

Ninguém será sujeito à interferência na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataque à sua honra e reputação. Todo ser humano tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques.

- ARTIGO 13º

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.
2. Todo ser humano tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio e a esse regressar.

CARTA 25

Canguaretama, 02 de agosto de 2021.

"We have our difficulties, but we have to fight against them, and in the end they will make everything more beautiful."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.33)

•••

Querido leitor.

Espero que esteja tudo bem com você, diante de toda essa loucura no mundo.

Sabemos que a história de Anne Frank retratou com detalhes todo o drama sofrido na trágica história do Holocausto.

Pelo que podemos acompanhar, percebemos o quão Anne era especial. Ela era uma menina cheia de vida e longas histórias para contar. Uma pena que não eram da boa forma como ela desejava.

Com seu diário podemos refletir o impacto, socialmente falando, da guerra, principalmente na vida dos jovens, que estavam sempre acostumados a verem seus colegas. De uma hora para outra, eles se viram presos e sem a felicidade de uma criança diante das atividades normais do dia a dia.

Em minha opinião, o holocausto – na verdade o genocídio, se pensarmos nos judeus – foi o evento histórico mais triste da humanidade. Diante dele, conseguimos ver até onde a crueldade e alienação humana podem chegar. Hoje sabemos que teria sido ainda pior se tal mentalidade tivesse se espalhado mais ainda pelo mundo.

Como citado anteriormente, creio que o mundo ainda pode ter muitas pessoas preconceituosas, mas com o tempo estamos cada vez mais perto de espalhar, de uma forma aceitável, a grande diversidade humana para os próximos. Temos tudo para construir um futuro melhor, sem os erros do passado, fazendo justiça à frase dita por Anne Frank, na introdução desta carta.

Para mim, se cultivarmos a bondade no mundo, podemos colher bons frutos futuramente e progredirmos mais ainda como civilização.

GUILHERME DIONIZIO DE LIMA.

CARTA 26

Canguaretama, 27 de julho de 2021.

"It's really a wonder that I haven't dropped all my ideals, because they seem so absurd and impossible to carry out. Yet I keep them, because in spite of everything, I still believe that people are really good at heart."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.54)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem.

Escrevo esta carta por que ainda me choca pensar que todo esse pandemônio que foi a 2ª Guerra Mundial terminou somente há 76 anos. Foi ontem, parece. O maior conflito armado da história da humanidade aconteceu logo ali, no passado mais próximo, e suas lembranças ainda estão muito vivas.

No meio disso tudo, várias Anne's pareciam não entender o tamanho da situação. A única coisa mais presente era o medo. Crianças (e adultos também) foram obrigados a lutar uma guerra que não os pertencia. Anne acreditava que ainda existia esperança, que havia

amor nos corações, que mesmo diante de toda a falta de empatia, de todo o ódio, de todo o mais baixo nível ideológico que aquele caos criava, existia alguém ou algo que ainda se importava.

A força e a inocência de Anne em acreditar nisso – e não quer dizer que ela estava errada –, faz crescer a esperança de que os conflitos de hoje tenham solução, pois sempre tem alguém consciente que olha um “nazista de hoje” e quer mudar a situação. Sempre haverá (assim espero) um que proteste a favor do bom caráter humano.


Todo esse momento trágico e assustador que a história já viveu nos diz uma coisa: nunca dê ouvidos a um ditador, a um “Hitler”. Nunca dê voz para os que não se importam. Porque assim eles dizem: “torne a mentira grande, simplifique-a, continue afirmando-a, e eventualmente todos acreditarão nela”. Ações de ditadores são explícitas, só não enxerga aqueles que estão acreditando. Puxe-lhe suas orelhas e faça-o acordar. O final de um “sonho” pode ser um “pesadelo”. A Segunda Guerra foi um pesadelo.

Anne Frank mostrou que, literalmente, em situações de guerra há esperança. Com a esperança há possibilidade de mudança.

ELIEL EWERTON COSTA DE LIMA.



Declaração Universal dos Direitos
Humanos



- ARTIGO 14º

1. Todo ser humano, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.
2. Esse direito não pode ser invocado em caso de perseguição legitimamente motivada por crimes de direito comum ou por atos contrários aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

- ARTIGO 15º

1. Todo ser humano tem direito a uma nacionalidade.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua nacionalidade, nem do direito de mudar de nacionalidade.

CARTA 27

Canguaretama, 13 de junho de 2021.

"I want to write, and I want to bring out so many things that lie deep in my heart."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 1)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem e em plena saúde.

Venho através desta carta comentar e discutir sobre a vida de Anne Frank.

Em primeiro lugar, pode-se dizer que Anne é o retrato de uma jovem cheia de sonhos, os quais foram todos dissipados pelo início da perseguição aos judeus em decorrência da Segunda Guerra Mundial. Sendo judia, sofreu inúmeras restrições no seu estilo cotidiano de viver por ser considerada pelos nazistas como pertencente a uma raça inferior.

A Alemanha havia invadido a Holanda com os soldados nazistas. Naquele período, a família Frank e os outros cidadãos judeus viveram um completo exílio, impedidos de fazer as coisas mais simples em um cotidiano considerado normal.

Com o aumento da repressão, a família de Anne decidiu se esconder em um anexo localizado no ambiente de trabalho do seu pai. Era uma tentativa de sobreviver em meio ao caos e a tantas vítimas. Eles se submeteram a viver em um local pequeno, quase sem higiene e ainda sentiam, a cada bomba que explodia, o medo de serem encontrados e mortos. Eles foram vítimas de homens que decidiram resolver suas diferenças através de armas e genocídios.

Em segundo lugar, o diário de Anne Frank, que inicialmente havia sido um presente de aniversário, acabou se tornando um marco histórico da guerra e o que mais chama atenção é a forma de escrita da moça. No contexto, Anne considera o diário como um amigo, que “escuta” seus desabafos, anseios, medos, amores e decepções.

De fato, o diário tornou-se um amigo a quem Anne revelava as mais profundas realidades de seu coração. Mesmo rodeada de caos, ela escrevia que tinha esperança em dias melhores.

Pode-se dizer que a Segunda Guerra Mundial foi o mais terrível acontecimento da história da humanidade. O que vemos nela é o cume das maldades realizadas pelas rivalidades humanas. Diante de tais adversidades, a frase escolhida que abre esta carta, retirada de “O Diário de Anne Frank”, demonstra que a jovem encontra naquele diário um refúgio para sua mente. É nele que ela deposita as afeições de seu coração, já que seu corpo sofria o perigo da morte pelas perseguições contra o seu povo.

FLÁVIA JAMILY DOS SANTOS MACENA.

CARTA 28

Canguaretama, 15 de junho de 2021.

“People would be much nobler and better if, at the end of each day, they could review their behavior and weigh what they did good and bad. They would automatically try to get better each morning, and after a while they would definitely accomplish a lot.”

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 13)

• • •

Querido leitor,

Espero que por meio desta carta você entenda como eu interpretei e vi a história de Anne Frank, uma menina de descendência judia que passou por grande perigo em meio a repressão dos nazistas no período da Segunda Guerra Mundial. Mas, antes de tudo, espero que você, caro leitor, esteja bem e cuidando da sua saúde mental, sei que tem sido difícil enfrentar todos os problemas e desafios que temos tido diariamente.

Anne Frank era uma menina de apenas 13 anos na época da guerra, e tratada no livro “O Diário de Anne Frank” como uma menina extrovertida, curiosa, teimosa, imperativa e um tanto “tagare-

la” por sinal. Anne relata que apesar de aparentemente ter uma vida muito boa, se sentia extremamente sozinha, e por mais que adorasse sua família, não tinha “um amigo verdadeiro” a quem pudesse contar como realmente se sentia.

Anne ganhou um diário que carinhosamente apelidou como Kitty. Apesar de achar um tanto quanto estranho escrever nele, decidiu contar ali os acontecimentos em sua vida. É através dele que conhecemos os acontecimentos daquele terrível momento em que ela viveu.

Naquele período, por causa da guerra, Anne teve que se mudar para um anexo secreto com sua família, logo também vieram os Van Daan e o Sr. Dussel - todos de descendência judia. Naquele “anexo”, eles viveram juntos por aproximadamente 2 anos como refugiados da guerra.

A guerra era um fato pavoroso e muito triste para todos da época. Os desaparecimentos de judeus e as notícias ruins que chegavam aos ouvidos de Anne, e dos moradores do anexo, só a deixavam mais e mais apreensiva e pensativa sobre o porquê de tudo aquilo. Anne era muito jovem e só queria viver uma vida normal novamente. Ela queria de volta a liberdade sem todas aquelas restrições do dia a dia que a deixavam cada vez mais irritada.

Um fato importante é que seu diário teve um papel muito importante para a história. Anne escrevia que se sentia mais leve e livre quando escrevia, desenvolvendo uma paixão muito grande pela escrita ao longo do tempo.

Vejo os momentos de guerra como um acontecimento muito cruel que, apesar de ter sido fonte de reflexão para a personagem e para todos os outros, seria de uma imensa tristeza se passássemos por tudo aquilo novamente nos dias atuais. Você não acha, caro leitor?

A razão da Segunda Guerra ter acontecido existe, mas acho que independente de qualquer que seja o motivo, ainda continua injus-

tificável. Pessoas morreram, sofreram e foram destruídas, o medo e a fome se alastraram aceleradamente, uma coisa horrível que demonstra somente a ânsia por poder e o egoísmo.

O que sabemos, de fato, é que o diário foi imprescindível para a personagem principal, pois não só a fez criar e amadurecer uma paixão pela escrita, como também ajudou a jovem Anne a enfrentar o período de isolamento e o medo de maneira mais descontraída e disposta. Anne acreditava que mesmo em meio a tanta maldade no mundo - esse que já teria virado uma "selva" - as pessoas ainda tinham um bom coração e que dias melhores viriam em meio aquele cenário.

Hoje já não consigo ver um mundo tão diferente daqueles tempos. Confesso que ele tem me surpreendido cada vez mais. As pessoas precisam de mais amor, compaixão e paciência. Não apenas olhar para seu próprio "umbigo", mas sim ajudar cada vez mais uns aos outros.

Penso que era nisso que Anne acreditava, e eu acredito também.

Por último, falo sobre a citação deixada no início desta carta, escolhida por mim e escrita pela própria Anne. Por mais que fosse tão nova, Anne era muito madura em relação ao momento que se encontrava. Ela tinha ideais que jamais abandonava e, apesar de sua "rebeldia", ensinava muito a todos que conviviam e compartilhavam momentos de sua vida com ela. A mensagem que Anne deixa instrui as pessoas a rever suas atitudes, repensar entre coisas boas e más, e nos desafia a nos tornarmos pessoas maravilhosas no final de tudo.

Eu acho que se as pessoas fossem assim não ocorreriam guerras e destruição. A fome seria menor e todos seríamos mais felizes. Acredito que esse pensamento seria o que Annealaria para os seus próprios filhos e netos se estivesse viva nos dias atuais.

Atenciosamente
THALLYSON.

CARTA 29

Canguaretama, 02 de agosto de 2021.

"We have our difficulties, but we have to fight against them, and in the end they will make everything more beautiful."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.33)

•••

Querido leitor,
Espero que você se encontre bem.

A Segunda Guerra Mundial foi o conflito mais tenso da história, destruiu o mundo e causou milhares de mortes. No "Diário de Anne Frank", Anne narra a sua jornada e nos proporciona uma reflexão necessária e inspiradora. Anne nos faz pensar sobre os tempos atuais em que podemos desfrutar da nossa liberdade e nos faz entender que devemos enfrentar as dificuldades com a esperança de que tudo irá melhorar, assim como ela própria pensava naquele contexto terrível. É por esse mesmo motivo que venho escrever esta carta.

Anne Frank era uma menina judia que aos 13 anos de idade já passava por momentos perturbadores. Durante o caos da guerra, ela passou dois anos num esconderijo com sua família e amigos, com

o intuito de sobreviver à perseguição nazista. Hoje, eu vejo Anne como uma grande escritora, registrando sua jornada naqueles tempos difíceis.

Ao ler o Diário, é notório que Anne Frank sofreu muito com os conflitos gerados a partir da guerra, no entanto, a forma com que ela lidava com aquela situação era realmente impressionante. Anne sempre acreditava que as coisas poderiam melhorar. Apesar de tudo, Anne ainda tinha fé.

Diante de tudo o que aconteceu, é importante lembrar que todos nós deveríamos nos preocupar em preservar a paz, para que o que houve durante a Segunda Guerra Mundial nunca mais ocorra novamente. A união entre todos é extremamente necessária. Como dizia Bob Marley, "se todos derem as mãos, quem sacará as armas?".

Atualmente, estamos diante de uma pandemia que já dura há mais de um ano. De alguma maneira, assim como a vida de Anne naquela época, nós também temos as nossas vidas expostas a um perigoso e mortal vírus.

A citação do diário de Anne Frank, no começo desta carta, foi escolhida justamente porque se relaciona com o que relatei. É uma reflexão para que enfrentemos as dificuldades de cabeça erguida, pensando positivo e sempre com a esperança de que os tempos difíceis irão passar.

Anne era uma menina corajosa e sonhadora, que tentava sempre pensar positivo para superar aquele período difícil. Infelizmente, como sabemos, a injustiça aconteceu e Anne foi levada ao campo de concentração de Bergen-Belsen, onde veio a falecer. Anne foi vítima do preconceito.

Diante de tudo o que ocorreu, penso que não devemos permitir que fatos como aquele voltem a se repetir.

KLEYDSON MANUEL.

- ARTIGO 16º

1. Os homens e mulheres de maior idade, sem qualquer restrição de raça, nacionalidade ou religião, têm o direito de contrair matrimônio e fundar uma família.

Gozam de iguais direitos em relação ao casamento, sua duração e sua dissolução.

2. O casamento não será válido senão com o livre e pleno consentimento dos nubentes.

3. A família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado.

CARTA 30

Canguaretama, 21 de junho de 2021.

"Memories are more important to me than dresses."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 7)

• • •

Querido leitor,
Como está? Espero que bem.

O diário de Anne Frank é conhecido como um retrato fiel da aflição de uma família de judeus vivendo com a terrível perspectiva e o perigo iminente de serem descobertos pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.

Imagine que você tem uma rotina comum: você vai à escola, convive todos os dias com seus amigos e tem uma vida normal, comum a uma menina de 13 anos. Então, repentinamente, tudo muda e você se encontra tendo que aprender a conviver com 7 pessoas desconhecidas em um espaço de tamanho reduzido e com recursos extremamente limitados. Essa era a vida de Anne, uma menina de temperamento forte que enfrentou o desafio de crescer em meio a uma guerra.

Entristece-me saber que pessoas podem causar tanto mal a outras. Entristece-me saber que milhões de mortes, como a de Anne, poderiam ter sido evitadas se a perversidade e a crueldade humana não atingissem níveis tão extremos. É exatamente por esse motivo que eu acredito que qualquer política direcionada ao discurso e a propagação de ódio deve ser detida. Em geral, elas iniciam com sutis sinais e logo depois se agravam até chegar a consequências desastrosas.

A tamanha inteligência e articulação de Anne foram alguns dos fatores que mais me impressionaram durante a leitura de seu diário. Sua sagacidade e perspicácia, mesmo com tão pouca idade, são admiráveis. Sua escrita habilidosa revela ideais a frente de seu tempo. As palavras de Anne me trouxeram lições valiosas e eu pude descobrir seus sentimentos, hábitos, qualidades e defeitos, retratados com imensa honestidade.

A citação no início desta carta serve para mim como uma epígrafe porque retrata a essência da autora do diário. Ela torna evidente que suas prioridades são suas memórias e sentimentos, e não os seus bens materiais. Espero que o exemplo de Anne sirva para ajudar os adolescentes de hoje a agir amanhã.

SARAH MARIA DO NASCIMENTO LIMA.

CARTA 31

Canguaretama, 23 de junho de 2021.

"In spite of everything, I still believe that people, deep down, are really good."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 49)

•••

Querido leitor,
Espero que esteja repleto de saúde e felicidade.

Venho por meio desta carta falar sobre Anne Frank.

Imagino que deva estar se perguntando a razão de eu escrever sobre ela. Pois bem, Anne foi uma das milhares de vítimas feitas pelo Holocausto, durante a Segunda Guerra Mundial. Por esse motivo, acredito que seja de suma importância discutirmos e comentarmos sobre sua vida.

Anne era uma garota sonhadora e que tinha extrema curiosidade sobre o mundo. Essa curiosidade pouco lhe foi saciada, pois não tinha liberdade para respondê-la. Naquele tempo, a Alemanha havia invadido a Holanda, fazendo com que a família Frank e outras famílias judias se escondessem. Por ser judia, Anne sofreu inúmeras

restrições na sua vida. Por causa de sua descendência, Anne foi considerada inferior às demais pessoas.

Acredito que esteja mais do que claro o fato de que não podemos deixar isso se repetir. Não há motivos que expliquem tamanha desumanidade: mulheres, homens e crianças tiveram de se esconder para não serem encontrados e levados para os campos de concentração. O que mais me emociona no diário que Anne nos deixou é o fato de que eles ainda tinham esperanças de saírem do esconderijo.

O mais triste é que, em um mundo onde poderia haver evolução, ainda vemos pessoas homenageando nazistas, um completo horror e iniquidade.

De fato, Anne era uma menina muito especial, mas poucos conseguiam enxergar isso. Ela via o mundo de uma forma diferente dos seus amigos e familiares do anexo secreto, e muitas vezes era até julgada por isso.

A frase que inicia a carta mostra como Anne ainda tinha esperança na humanidade. Ela acreditava que as pessoas ainda poderiam ser boas. Eu concordo com ela. Então caro leitor, vamos fazer jus às palavras de Anne Frank.

LAURA MAYZA MOREIRA DA SILVA.

CARTA 32

Canguaretama, 25 de junho de 2021.

"[...] It's really a wonder that I haven't dropped all my ideals, because they seem so absurd and impossible to carry out. Yet I keep them, because in spite of everything, I still believe that people are really good at heart [...]."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001. p. 48)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja tudo bem com você.

É certo dizer que o caderno no qual Anne Frank escrevia era um diário pessoal. Porém, enquanto vamos folheando e lendo a trajetória dessa garota judia que precisou se esconder, por dois anos, com a sua e outras duas famílias da mesma religião para fugir dos nazistas, podemos notar que escrever nele era mais do que apenas anotar acontecimentos de seu cotidiano. Chega a ser tão complexo que precisei lhe escrever para falar sobre.

Anne via nas folhas de papel uma maneira de registrar não só o seu dia a dia, mas também o seu ponto de vista sobre tudo o que

acontecia fora de seu esconderijo, era um lugar onde ela poderia desabafar os seus sentimentos mais profundos.

O "anexo" era um refúgio em meio a todo o caos em sua cabeça. Anne escrevia para sua amiga imaginária, Kitty, como se, algum dia, quando tudo isso acabasse, essa pessoa fosse a primeira a ler todos aqueles pensamentos. Por mais que Anne relatasse que sempre fora rodeada pela família, colegas de escola e até mesmo por garotos que a admiravam, ela sentia falta de um verdadeiro amigo com quem pudesse contar. Foi por isso que ela fez de seu diário "essa pessoa" que ela não pode ter. O caderno tapava o buraco chamado "solidão" que ninguém mais presente em seu convívio conseguia preencher.

Foi durante a Segunda Guerra Mundial, quando os nazistas começaram a invadir a Holanda, que Anne percebeu o quanto os problemas que até então relatava no diário eram fúteis se comparados ao caos que esse conflito instaurou em sua vida. Em um lugar apertado, e com muitas pessoas juntas, viu o quanto a sua vida pacífica que outrora tanto a desagradava, naquele momento, parecia uma regalia que ela precisou abandonar.

Apesar disso, mesmo com o mundo em combate lá fora, dentro do anexo havia ainda mais conflitos com sua mãe, sua irmã e alguns membros das demais famílias que faziam a menina se sentir ainda mais apertada entre as paredes de seu cérebro. Anne não abria brecha para fugir dos ideais que defendia. Mesmo tão jovem, tinha muita maturidade ao escrever sobre igualdade de gênero por exemplo, algo bem à frente de seu tempo.

Eu finalizo estas linhas dizendo que, para mim, o mais emocionante dentre tudo o que essa garota judia relatou em seu diário foi que, mesmo sabendo que os judeus, como ela, estavam sendo caçados, mesmo que houvesse pessoas matando pessoas em meio a todo esse conflito completamente cruel e desnecessário derivado de uma

pessoa completamente egoísta e sanguinária, Anne ainda acreditava piamente que as pessoas eram boas e que as coisas iriam mudar para melhor.

ISABEL NATALIA GOMES LIMA DA SILVA.

- ARTIGO 17º

1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros.
2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.

- ARTIGO 18º

Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular.

CARTA 33

Canguaretama, 27 de julho de 2021.

"We have our difficulties, but we have to fight against them, and in the end they will make everything more beautiful."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 33)

•••

Querido leitor,
Espero que esteja tudo bem com você.

A Segunda Guerra Mundial foi um período muito difícil em que muitas pessoas morreram por causa do nazismo, principalmente os judeus.

Escrevo esta carta porque também estamos enfrentando uma "guerra" atualmente onde muitas pessoas também estão morrendo. Contudo, essa não é uma guerra normal, estamos lutando contra um vírus.

Mas temos que ter esperança.

Anne Frank era uma menina judia, nascida na Alemanha, que, apesar das dificuldades por ter ficado dois anos escondida, nunca perdeu a esperança de sair daquele lugar. Anne continuava a fazer

planos para quando tudo aquilo acabasse e eu acredito que a esperança foi algo essencial para que Anne conseguisse lutar contra suas dificuldades e suportar aquele período horrível que aconteceu somente por causa do preconceito. Uma das coisas mais impressionantes que se percebe no diário, é que Anne tinha certeza de que tudo iria melhorar.

Espero que aquilo jamais volte a acontecer.

Precisamos nos unir para que algo como o que aconteceu na Segunda Guerra Mundial não aconteça novamente. O mundo hoje já melhorou em alguns aspectos, quando comparado com aquele período, porém ainda temos que lutar, não com armas, mas nos protegendo do vírus que está matando tantas pessoas.

Por essa razão escolhi a citação do Diário de Anne Frank acima, porque precisamos ter esperança, pois, quando o período difícil que estamos vivendo passar, iremos ver o mundo de uma forma diferente, vamos valorizar mais o que temos e tudo vai parecer bem mais bonito.

ANA KAROLINA QUERINO DA SILVA.

CARTA 34

Canguaretama, 05 de julho de 2021.

"I hope I can trust you completely, as I've never trusted anyone until today, and I hope you will be a great support and a great comfort to me."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 10)

• • •

Querido leitor,
Espero que tenha uma boa leitura e aproveite para refletir.

Estou escrevendo essa carta para mostrar o real significado do diário de Anne Frank. Os acontecimentos descritos no diário revelam muito da biografia dela.

Anne foi uma garota de treze anos que viveu 2 anos escondida de uma Guerra Mundial. Ela levava junto de si um diário chamado Kitty, onde escrevia tudo que acontecia no seu cotidiano. Na guerra, Anne sofria com preconceitos e vivia de torturas capazes de marcar qualquer idade, especialmente a de um indivíduo em formação.

Anne Frank era forçada a viver como um pássaro numa gaiola.

“Sinto-me como um pássaro a quem cortaram asas e que bate, na escuridão, contra as grades de sua gaiola estreita”.

Isso tudo fazia com que ela tivesse muito medo do que poderia acontecer, pois sabia que estava no meio de uma guerra. Anne era apenas uma adolescente, a quem quiseram roubar o direito de liberdade e de expressão.

Esse é um problema, inclusive, que ainda podemos ver na atualidade, e que já deveria ter sido resolvido há muito tempo. As guerras não deveriam existir. Por que tanta destruição? Para que disputar algo tão grave e não chegar em nenhum acordo? São perguntas que temos que começar a responder.

O Diário de Anne Frank passa uma sensação de que somos fortes e de que conseguiremos vencer essa guerra. Não devemos nos calar!

Atualmente, temos que estar preparados para tudo o que pode acontecer e torcer pra que nenhum mal ou guerra, como o que Anne viveu, aconteça novamente.

ELLEN SANTOS DO NASCIMENTO SOUZA.

CARTA 35

Canguaretama, 01 de julho de 2021.

*"How wonderful it is that nobody needs to wait a single moment
before starting to improve the world."*

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.37)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem e tendo um bom dia!

Esses dias acabei a leitura de "O Diário de Anne Frank", e assisti o filme também – eu já havia assistido antes mas, como sempre, mais uma vez me emocionei com a história.

O que mais me chama atenção na história de Anne Frank é como a humanidade pode ser tão maligna. Anne era apenas uma menina sonhadora. Sua família tinha pessoas bondosas e trabalhadoras. Me destrói ver como eles foram caçados pelos nazistas.

A Segunda Guerra Mundial foi um período muito difícil, principalmente para aqueles que eram perseguidos pelo estado Alemão, como os judeus. Cerca de 6 milhões de pessoas judias foram mortas nesse período.

O que mais me deixa abalada é que Anne e sua família ainda conseguiram se esconder por muito tempo, mas foram encontrados um ano antes do final da guerra.

Na narrativa do diário de Anne, ela se mostrava uma menina diferente das outras, queria ser escritora e ser lembrada. Lendo o seu diário é notável como ela acreditava que tudo ficaria bem. Anne tinha esperança das coisas melhorarem.

O que eu posso dizer sobre Anne é que ela sempre será lembrada. As horas que ela gastou escrevendo, sozinha em seu quarto apertado no anexo secreto, não foram em vão e fizeram a diferença anos depois. Anne é memorável!

Hoje, tantos anos depois que Anne começou as suas anotações no anexo, o mundo vem passando por outro momento complicado. Uma pandemia que já levou milhares de pessoas. No começo, eu estava muito preocupada, mas, depois de ler as palavras de Anne, a esperança surgiu novamente.

Eu tenho fé de que tudo estará bem novamente daqui um tempo. Obrigada Anne Frank por colocar esperança em suas palavras.

LETÍCIA SILVA PONTES.

- ARTIGO 19º

Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

- ARTIGO 20º

1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica.
2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.

CARTA 36

Canguaretama, 04 de julho de 2021.

"It's difficult in times like these: ideals, dreams and hopes remain within us, being crushed by the harsh reality. It's a miracle I haven't abandoned all my ideals, they seem so absurd and impractical."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.40)

• • •

Querido leitor,
Espero que você esteja bem.

A Segunda Guerra Mundial foi uma época complicada para as pessoas que por ela passaram. Cada tempo da existência humana tem suas dificuldades e, hoje, nós também estamos enfrentando uma "guerra", ainda que diferente daquele difícil período.

Mas esse também não é um combate comum. Temos vivido um conflito anormal que vem matando muitas pessoas no mundo inteiro. Eu falo da Guerra da Fome. É por esse motivo que venho escrever esta carta.

Anne Frank foi uma garota alemã de Frankfurt, que viveu no período da Segunda Guerra Mundial e, por ser judia, teve que se

esconder em um anexo secreto na Holanda por 2 anos. Contudo, Anne nunca perdeu a esperança de se livrar daquele anexo em que se escondia e sua atitude, de não perder a esperança, foi o que a ajudou a continuar escrevendo em seu diário e a suportar a vida em um tempo tão difícil.

Da minha leitura de O Diário de Anne Frank, o que mais impressionou foi que Anne nunca abandonou seus ideais, mesmo que parecessem impraticáveis e absurdos para aquela fase. Nos tempos de hoje é muito difícil manter vivo os ideais, os sonhos e, principalmente, a esperança de ver um mundo melhor.

Precisamos aceitar as pessoas como elas são e, principalmente, respeitar as suas escolhas religiosas, a sua orientação sexual e a cor de suas peles. Vejo que o mundo vem melhorando cada dia mais em relação ao que aconteceu durante a Segunda Guerra, mas, ao mesmo tempo, posso dizer que também vem regredindo cada vez mais: o mapa da fome mundial tem aumentado, sobretudo neste momento pandêmico.

É preciso que nossos princípios e convicções nos livre desse cativo que é a desigualdade Social.

JOÃO VICTOR LIMA DA SILVA.

CARTA 37

Canguaretama, 10 de junho de 2021.

"The best thing is to be able to write down all my thoughts and feelings, otherwise, would suffocate me."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.41)

• • •

Querido leitor,

Espero que você esteja bem. De verdade, espero que esteja tudo em paz.

Inicialmente eu comecei esta carta pelo simples fato do meu professor de inglês ter pedido, mas, hoje eu a escrevo com o intuito de desabafar meus pensamentos e ideias.

Quando comecei a leitura de "O Diário de Anne Frank", fiquei angustiada e impressionada. Como pode uma criança passar por tudo aquilo e ainda ter "cabeça" para escrever uma obra tão majestosa?

Anne é um exemplo. Ela nos mostra que se a situação estiver difícil, temos que permanecer fortes, mesmo que seja buscando essa força até no poço mais fundo.

Não imagino o quão difícil foi estar no meio de uma guerra, em meio ao caos, à destruição e à tantos outros horrores.

Espero nunca ter que passar por isso.

A sabedoria de Anne com as palavras sempre me deixam emocionada. Suas afirmações e histórias de vida devem ser tomadas como exemplos de coragem e garra. Sua força é brilhante.

Existem guerras que não são mundiais, são pessoais. Elas afetam você de uma maneira bem agressiva. É preciso saber se expressar, pedir ajuda e não se sufocar. É preciso escrever, falar, ser autêntico e viver a vida ao máximo enquanto ainda é possível.

A maneira que Anne diz: "o melhor é poder anotar todos os meus pensamentos e sentimentos, caso contrário, me sufocaria", me mostra que não podemos deixar nossos pensamentos guardados, pois eles podem nos fazer ficar perdidos entre eles. E "soltando" os pensamentos é uma forma de "pedido" para que alguém possa nos ajudar.

MARIA EDUARDA COSTA FIGUEIREDO.

CARTA 38

Canguaretama, 11 de junho de 2021.

"All that When I can, I try to watch the moon, or the dark, rainy sky through our windows. And when I look at the clouds, the moon and the stars, I really do feel calm and hopeful. It's the best medicine, and I am stronger afterwards."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 48)

• • •

Querido leitor,

Espero que esteja bem e seguro em meio a tempos tão difíceis.

Venho através desta carta, apresentar-lhe um pouco das minhas reflexões, comentários e aprendizados em relação a "O Diário de Anne Frank", um dos maiores símbolos da Segunda Guerra Mundial.

Em primeiro lugar, Anne Frank e seu diário representam muitas coisas, dentre elas, e principalmente, a esperança.

Mesmo rodeada de caos, Anne escrevia sobre o seu futuro após a Segunda Guerra Mundial. Ela acreditava que dias melhores iriam chegar. Ela acreditava na luz, mesmo quando era a escuridão que a

cercava. Anne contava que gostaria de ser escritora porque, mesmo se morresse, ela continuaria vivendo. E ela conseguiu.

Infelizmente, Anne e outras milhões de pessoas foram mortas em decorrência do genocídio cometido pelos nazistas. Quando as pessoas morrem de forma tão cruel e injusta, também morrem sonhos, esperanças, liberdades, histórias e, principalmente, morre também uma parte da bondade humana.

Fazem tantos anos desde o fim da Segunda Guerra Mundial, desde que pessoas foram mortas simplesmente por serem elas mesmas, mas, até hoje, ainda existem pessoas que discriminam umas às outras, mesmo sabendo, historicamente, o que esse preconceito pode causar. Tudo isso me diz que, infelizmente, não aprendemos muito com o que aconteceu.

Ainda assim, é preciso se apegar a uma faísca de esperança e continuar lutando por um mundo melhor para todos. É preciso olhar para o passado e aprender com todos os erros que foram cometidos.

EMILLY BEATRIZ ANDRADE BRITO.

- ARTIGO 21º

1. Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos.
2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país.
3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; essa vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto.

- ARTIGO 22º

Todo ser humano, como membro da sociedade, tem direito à segurança social, à realização pelo esforço nacional, pela cooperação internacional e de acordo com a organização e recursos de cada Estado, dos direitos econômicos, sociais e culturais indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento da sua personalidade.

CARTA 39

Canguaretama, 11 de junho de 2021.

"I feel like a board whose windsurf have been clipped."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.41)

• • •

Querido leitor,

Espero que através desta carta você conheça um pouco mais sobre Anne Frank e mude um pouco a sua concepção de como enxergar seus problemas.

Anne foi uma menina judia, estudiosa e inteligente, que viveu em Amsterdã, na Holanda, durante o genocídio. Viveu dos 12 aos 15 anos escondida em um esconderijo na empresa de seu pai, por causa da perseguição aos judeus durante a 2º Guerra Mundial.

Anne ganhou um diário de presente aos 13 anos e nele descrevia todos os acontecimentos e suas emoções durante o período em que viveu isolada, juntamente com sua família e alguns amigos dos seus pais. Em seu diário, ela demonstra a perseguição e seu modo de vida, e vemos o quanto foi difícil para ela enfrentar toda essa catástrofe.

"Sinto-me como um pássaro a quem cortaram as asas, e que bate, na escuridão, contra as grades da sua gaiola estreita."

Era assim que Anne se sentia. Anne teve sua juventude impedida, não pôde ser livre, não pôde crescer, estudar e concretizar seus sonhos. Anne viveu o resto de seus dias em um esconderijo sem ao menos poder abrir as janelas e ver a luz do sol.

Mas, apesar de todas essas dificuldades, Anne ainda conseguiu encontrar o amor, gerado através de sua amizade com Peter. Anne se alegrava em vê-lo e em passar momentos com ele.

Infelizmente, Anne foi morta no campo de concentração no ano de 1945.

A Segunda Guerra Mundial teve como causa o expansionismo da Alemanha nazista, ao longo da década de 1930, e com ele o seu antissemitismo. A guerra ocasionou a morte de cerca de 50 milhões de pessoas.

Anne viveu aprisionada, mas, ainda assim, se deu chances de amar e ser feliz. Cada um de nós sabe as guerras que enfrentamos. Não é fácil lutar. Mas, assim como Anne, em meio a todos os problemas que tivermos, é preciso dar uma chance para o amor, uma chance de sermos felizes. Uma chance!

Ninguém sabe como será o amanhã, talvez amanhã não estejamos mais aqui. Talvez amanhã não dê tempo. Mas, hoje, nós podemos dar uma chance para nós mesmos.

Viva o hoje, aproveite o agora. Não deixe para ser feliz amanhã, pois não sabemos se o amanhã existirá.

MELISSA KAROLINE.

CARTA 40

Canguaretama, 22 de julho de 2021.

"Despite everything I still believe in human goodness."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 10)

• • •

Caro leitor,

Escrevo com o intuito de trazer um pouco de esperança nestes dias difíceis. Estamos em meio a discussões sem fim e diante de uma pandemia com prazo indefinido. A rotina tem se tornado amarga e tênue.

O meu novo olhar sobre esta situação – e me refiro à pandemia – é devido aos relatos de uma garota que viveu durante uma época de guerra, de perseguição, de indiferença e de atrocidades.

Anne viu, em uma das formas de literatura, um modo de escapar daquela realidade e, sinceramente, sugiro que busque o mesmo em momentos adversos. Se apegue a algo, ame e acredite.

Anne Frank nos contou, através de seu "diário", a sua perspectiva de vida daquele minúsculo anexo em que se escondeu junto a sua família, tomada de medo dos seus opressores.

Procuremos também nós formas de expressar o que estamos sentindo assim como Anne fez, sem reprimir as sensações e pensamentos.

Atenciosamente,
GUSTAVO PEREIRA.

CARTA 41

Canguaretama, 5 de julho de 2021.

"Despite everything I still believe in human goodness."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 10)

• • •

Querido leitor,

Espero que por meio desta carta você consiga compreender, como eu, a história de Anne Frank.

Anne Frank sofreu muito com a chegada da Guerra e com a ascensão dos nazistas. Ela era de origem judia e viveu em um contexto em que Hitler aterrorizava o mundo com seus ideais de moral e senso de humanidade distorcidos. Ele, e a maior parte da Alemanha, viam os judeus como seres inferiores.

Foi nesse cenário que começou a saga de terror dessa menina de apenas 13 anos, na tentativa de conseguir sobreviver a um dos maiores genocídios da história.

Anne diz no livro que, apesar de amar muito sua família, muitas vezes se sentia sozinha, sentia falta de um bom amigo. Anne tinha uma personalidade forte e extrovertida. Na falta de um amigo, a jo-

vem colocava muita de sua atenção em um diário que ganhou e apelidou carinhosamente de "Kitty".

Nele, ela decidiu escrever o que se passava desde então. Por causa da Segunda Guerra, uma série de acontecimentos recaíram sobre a família de Anne. Então, ela e sua família decidiram se mudar para um lugar secreto, junto com o Sr. Dussel e com a família dos Van Daan, onde se refugiaram por dois anos.

A guerra só piorava e, enquanto o tempo passava, Anne escrevia o que sentia. Incertezas, tristezas, todos os pensamentos que lhe vinham à mente naquele momento crítico.

Anne era apenas uma adolescente quando tudo aquilo aconteceu. Creio que ela provavelmente se perguntava, a todo instante, por qual razão aquilo acontecia e por que sacrificar tantas vidas por causa de uma guerra?

Nesses momentos, Anne se sentia muito confortável em relatar no seu diário tudo que se passava com ela e sua família. Apesar desta guerra ter sido um dos piores acontecimentos da história da humanidade, Anne desenvolveu uma relação de amor com a escrita com o passar daqueles anos.

A Segunda Guerra deveria ficar como uma lição para nós, mas, infelizmente, não é o que vem acontecendo. O episódio trágico de Anne e sua família atingiu milhões de judeus, e a maioria foi morta de forma cruel e desumana nos campos de concentração nazistas.

Contudo, Anne também deixou por escrito em seu livro que, mesmo com tanta maldade e destruição no mundo, a esperança de dias melhores ainda estava viva dentro dela. A história de Anne Frank deve ficar como aprendizado para que injustiças e atos terríveis como esse nunca mais aconteçam. O mundo não é um mar de rosas. Existem pessoas boas como Anne, mas também existem pessoas más, como Adolf Hitler e seus seguidores.

A mensagem que destaquei do “Diário de Anne Frank”, no início desta carta, é uma mensagem de esperança. A esperança que existia dentro dessa garota.

Que a esperança de Anne não fique no esquecimento. É preciso repensar atitudes.

E com essa reflexão, caros leitores, eu me despeço.

Obrigado pela leitura!

Atenciosamente,
ADRIEL.

- ARTIGO 23º

1. Todo ser humano tem direito ao trabalho, à livre escolha de emprego, a condições justas e favoráveis de trabalho e à proteção contra o desemprego.

2. Todo ser humano, sem qualquer distinção, tem direito a igual remuneração por igual trabalho.

3. Todo ser humano que trabalha tem direito a uma remuneração justa e satisfatória que lhe assegure, assim como à sua família, uma existência compatível com a dignidade humana e a que se acrescentarão, se necessário, outros meios de proteção social.

4. Todo ser humano tem direito a organizar sindicatos e a neles ingressar para proteção de seus interesses.

CARTA 42

Canguaretama, 15 de agosto de 2021.

"Despite everything I still believe in human goodness."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 10)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja tudo bem com você, pois, acredite, eu não estou.

Ser uma adolescente do século 21, em plena pandemia mundial, não é nada fácil. Às vezes dá até para entender um pouco de como Anne se sentia naquele esconderijo em plena Segunda Guerra Mundial.

Entendo a saudade que Anne tinha da escola, dos amigos, de viver sua vida e, mais do que tudo, entendo todos os desentendimentos que uma casa com tantas pessoas pode ter.

Por esse motivo, quando meu professor de inglês pediu a escrita desta carta, percebi que não poderia ter vindo em hora melhor, afinal, sempre é bom ter um motivo para desabafar em textos sem sentir idiota por isso.

Se pararmos para pensar no cenário mundial entre os anos de 2020 e 2021, veremos diversas pessoas vivendo em suas casas, sozi-

nhas, de forma que a interação social humana não se dá mais plenamente, a não ser pelas redes.

Ao contrário de nós, Anne não tinha internet. Ela tinha apenas o seu diário, que era um lugar onde ela depositava todos os seus pensamentos. Através dele, nós podemos ver tudo o que a guerra causou. Ser uma adolescente não é fácil, todos sabemos disso. É um momento de diversas decisões, de pensar no futuro e de pensar em como você se encaixa no mundo. Mas, imagine viver em um período em que não se tem muita perspectiva de futuro? Onde você não sabe se amanhã ainda estará vivo para contar sua história?

Apesar de tudo isso, percebe-se, em toda a escrita de Anne, a sua juventude e a sua esperança.

Sabemos das consequências da guerra, das milhares de mortes, de todas as famílias destruídas, mas nós devemos ver uma luzinha, a pontinha de esperança que todas as situações difíceis nos oferecem.

Não sabemos até que ponto a crueldade humana pode chegar, mas de forma alguma podemos deixar isso acontecer novamente. Acreditar no outro e na sua bondade pode ser um começo, e pode mostrar uma outra face da humanidade.

A minha escolha de citação serve para nos lembrar de que você, ainda que depois de muita procura, pode achar essa bondade. Acreditar no outro nem sempre é ingenuidade, muitas vezes é tudo que ele precisa. Acreditemos na humanidade que evolui e pode, cada vez mais, evitar que tais barbaridades, como a Segunda Guerra Mundial, voltem a acontecer.

Beijos e abraços,
YOLANDA DA SILVA JOSUÁ.

CARTA 43

Canguaretama, 16 de junho de 2021.

"I will never again shrink from the truth; for the longer we delay to say it; more difficult it becomes for others... listen to it."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 1942, p. 8.)

•••

Querido leitor,
Espero que esteja em seu melhor momento.

Escrevo-lhe para compartilhar minha experiência e minha enorme afeição com a obra produzida por Anne Frank, uma escritora que viveu uma grande tribulação junto de seus familiares e amigos por terem o sangue judeu.

Sua escrita me inspira a olhar as situações, por mais difíceis que elas sejam, e pensar no que Anne poderia admirar e quais coisas atrairiam sua atenção de uma forma mais intensa que o medo.

Naquela época, os judeus viviam fugindo devido a sua falta de liberdade. Tratados como anormais não só pelos nazistas, mas também pela população que havia sido alienada, os judeus eram privados de tantas coisas que mal sabiam quais eram aquelas possíveis

de se fazer, qualquer equívoco naquele contexto poderia levá-los ao campo de concentração.

Nessas circunstâncias, a jovem Anne começa então a relatar em seu diário a forma exata como o preconceito fez o seu povo pagar por uma dívida que nunca existiu.

Vejo Anne Frank como um exemplo de coragem e inteligência.

Ela lutou contra o ódio de seus opressores de uma forma pacífica, colocando seus mais diversos sentimentos em um diário no momento em que seu único contato com a sociedade era pela brecha de uma janela.

Anne desejou ser escritora em uma época em que seu livro seria queimado numa grande fogueira com os demais escritos de outros irmãos judeus.

Diante de todas as ocorrências, o que mais me impressionou foi a esperança que movia a família de Anne e que dava forças para seguirem em sua nova rotina mesmo temendo que a próxima batida na porta revelasse os tais homens cruéis armados, separando sua família e os enviando para centros de extermínios.

Admiro a forma como Anne conseguia achar aquelas poucas coisas possíveis de se fazer tão especiais. Penso em como ela reagiria se tivesse as oportunidades que temos e o quão feliz ela seria.

Somos insensíveis por tornar as coisas ao nosso redor comuns; nos tornamos cegos por não sentir o bastante.

Na frase destacada acima, Anne nos mostra como devemos reagir ao nos deparar com a verdade. Sabendo que não há argumentos positivos sobre a cólera, digamos a verdade sobre a guerra enquanto ainda há quem nos ouça. E não tenhamos medo de usar a voz para enfrentar qualquer injustiça. No entanto, se não puder usá-la, então escreva. Lembre-se querido leitor, o papel é mais paciente que as pessoas.

CLARISSE CÂNDIDO DA SILVA.

CARTA 44

Canguaretama, 02 de julho de 2021.

"It's difficult in times like these: ideals, dreams and cherished hopes rise within us, only to be crushed by grim reality. It's a wonder I haven't abandoned all my ideals, they seem so absurd and impractical. Yet I cling to them because I still believe, in spite of everything, that people are truly good at heart."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 27)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja tudo bem com você.

O motivo da minha escrita é porque estamos vivendo um tempo em que, aos poucos, a esperança de que tudo melhore parece estar acabando, como se estivesse sumindo assim como os nossos sonhos que também vão cessando.

Mas, nenhuma guerra (ou melhor, pandemia), é maior que a nossa força, que a nossa fé e os nossos sonhos. Portanto, assim como Anne Frank, não desistamos!

Nossa querida Anne, com apenas 13 anos, vivenciou um dos maiores conflitos que a humanidade já viu. Mesmo com a imaturidade de sua idade, a forma como encarou sua realidade foi surpreendente.

Acredito que, em meio ao terror da Segunda Guerra Mundial, eu não teria conseguido lidar com tudo da mesma maneira que ela. Eu mal posso imaginar metade do que ela passou e sentiu. Espero que aquilo nunca mais volte a acontecer.

Se olharmos para trás, veremos que o mundo está melhor, ainda que tenha suas faltas.

Na citação que se encontra no início desta carta, tirada do diário de Anne que lemos nas aulas de inglês, ela fala o quão difícil é manter a esperança e os sonhos em meio àquela dura realidade.

Mas, apesar de ter vivido tudo o que viveu, ainda assim Anne não perdeu a esperança, por isso, mesmo que pensemos que seja impossível, tenhamos fé, porque tudo irá passar.

IASMIM DIAS DE O. GALDINO.

- ARTIGO 24º

Todo ser humano tem direito à repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e à férias remuneradas periódicas.

- ARTIGO 25º

1. Todo ser humano tem direito à um padrão de vida capaz de assegurar à si e à sua família: saúde, bem-estar, alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e serviços sociais indispensáveis como direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora de seu controle.

2. A maternidade e a infância têm direito à cuidados e assistência especiais. Todas as crianças, nascidas dentro ou fora do matrimônio, gozarão da mesma proteção social.

CARTA 45

Canguaretama, 3 de julho de 2021.

"I still haven't been able to get over my fear of anything related to bomb, gunfire and planes."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 18)

•••

Caríssimo leitor,
Espero que esteja bem e se cuidando.

As coisas não andam fáceis, passamos por uma pandemia em que milhares de pessoas perderam a vida.

Poderíamos nos inspirar em Anne Frank, uma jovem que foi vítima de genocídio, mas que sempre teve esperança de dias melhores. Em 2021, fez 76 anos desde que ela foi cruelmente assassinada. Assim sendo, estamos diante de uma oportunidade para observarmos parte da história de Anne.

Anne Frank era uma jovem que tinha sonhos, vontades e medos como qualquer outra pessoa. Entretanto, sua vida foi interrompida pela maldade humana. Em meio a explosões e bombardeios, uma menina de apenas 13 anos estava isolada do mundo. Nessa idade, eu estava fazendo amigos na escola e correndo pelas ruas.

É muito difícil entender porque o ser humano se presta ao papel da violência, uma vez que não há justificativas. Mas, apesar de viver em meio a uma Guerra Mundial, Anne Frank sempre acreditou na bondade humana.

Atualmente, o Brasil é um dos países com maior número de mortes por Covid-19 em um único dia. Todos sabem que a solução para este caos seriam as vacinas, mas o governo atual ignorou. Esta negligência tem matado cada vez mais.

O mais triste é saber que tanto a Segunda Guerra Mundial, quanto essas duras consequências da pandemia, poderiam ter sido evitadas.

Todos precisam conhecer a história de Anne Frank para que isso não volte a se repetir e mais pessoas inocentes percam a vida. O diário de Anne era o único lugar em que ela podia colocar seus medos e inseguranças. A guerra deixa marcas, marcas ruins.

Na citação que faço acima, retirada de "O Diário de Anne Frank", a autora fala sobre seus medos em relação aos barulhos dos explosivos. Atualmente, há pessoas que minimizam o "shoá", termo reconhecido pelos judeus para o que aconteceu na Segunda Guerra. Os judeus sofreram muito e essa crueldade dos nazistas alemães deve servir de exemplo para que tais fatos não se repitam.

É difícil acreditar na bondade humana, mas o mais triste é ver que essas pessoas que atacaram os judeus eram líderes de governos e tinham grande influência. Leitor, não deixe isso voltar a se repetir! Espalhe informações, espalhe amor. E vamos falar sobre "O Diário de Anne Frank" para outras pessoas.

Vale lembrar: a violência não tem justificativa e a maldade deve ser contida por cada um de nós.

Cordialmente,
MATHEUS.

CARTA 46

Canguaretama, 13 de julho de 2021.

"I want to continue living even after my death! And so I thank God for this gift, for this possibility of developing and writing, of expressing everything that is in me. I can get rid of everything if I write; my sorrows disappear; my courage is reborn."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.45)

• • •

Querido leitor,

Espero que com esta carta você possa refletir sobre os males trazidos pela Segunda Guerra através das situações que Anne enfrentou. Além disso, espero que sirva também, e principalmente, como um alerta para nos conscientizarmos sobre as consequências de uma guerra.

A jovem Anne Frank, com apenas 13 anos de idade, foi capaz de escrever um diário em meio a todas aquelas atrocidades que estavam acontecendo ao seu redor. Para uma adolescente com tanta sede viver, ficar trancada deve ter sido detestável.

Apesar disso, ela demonstrou um olhar humano e buscou ver além do caos, sempre tentando encontrar felicidade e beleza. Através

do seu diário, Anne descreve o ambiente social e as situações que ela presenciou. Com todas aquelas transformações que estavam acontecendo em sua vida, tanto no seu físico como na sua mentalidade, e à sua volta também, ela documenta todas as suas vivências no “anexo secreto”.

O mais impressionante em toda a história da curta vida de Anne é que ela se mostra diferente de todos os outros. Anne tem consciência de que corre o risco de morrer, mas, mesmo assim, não perde as esperanças e encontra um sentido naquilo tudo, encontra na escrita uma forma de expor suas dores e suas tristezas para que assim pudesse se sentir mais leve e livre.

Escrever em seu diário foi um dos principais pilares que ajudou Anne a suportar suas dores.

Em uma das partes do diário, Anne diz que desejava continuar viva mesmo após a morte. A jovem, muito provavelmente, tinha ciência de que morreria, mas, antes, quis marcar sua história para que permanecesse viva através das palavras em seu diário. Acredito que, além de documentar as suas vivências, Anne desejava deixar na história o retrato das atrocidades e da desumanização que a guerra trouxe consigo. Assim sendo, é importante honrar tudo o que os judeus enfrentaram. Honrar de maneira que não aceitemos que se repita, pois eles foram a prova viva de que uma guerra só traz caos e destruição!

SARAH INÁCIO DA SILVA.

CARTA 47

Canguaretama, 16 de julho de 2021.

*"How can i be sad when there is the sun and the sky? I asked myself.
God wants us to be happy and to see the beauty of this world. It will
help us in all our troubles."*

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 27)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem.

Estou escrevendo esta carta com o intuito de comentar sobre a história de Anne Frank, uma adolescente judia que foi vítima do genocídio na Segunda Guerra Mundial.

Faço isso devido a uma leitura, feita durante as aulas de inglês, do diário de Anne, escrito durante o período em que ficou escondida com sua família e outras quatro pessoas no sótão do escritório de seu pai.


A perseguição e o extermínio dos judeus durante a guerra foi o acontecimento mais trágico desse conflito e um dos mais terríveis ao longo da história da humanidade. Naquele cenário, o relato de

Anne Frank é de extrema importância, pois mostra a rotina de medo e sofrimento a qual essas pessoas eram submetidas.


O que mais me impressionou no diário foi que, mesmo com todo o sofrimento e incerteza sobre o futuro, Anne tentava encontrar um pouco de alegria nas coisas mais simples. Coisas essas que, diante de tanta violência, pareciam estar cada vez mais distantes, como olhar o céu por alguns instantes por exemplo, através de uma pequena janela do seu esconderijo.

A citação de Anne no início desta carta reflete sobre isso, sobre como a busca pela felicidade e por tentar enxergar a beleza presente no mundo ao nosso redor vão nos ajudar a enfrentar todos os nossos problemas. Essa é a melhor inspiração que podemos levar após a leitura de "O Diário de Anne Frank", principalmente em tempos de tantas constantes incertezas, como a pandemia que enfrentamos atualmente.

DANDARA.



**Declaração Universal dos Direitos
Humanos**



- ARTIGO 26º

1. Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, assim como a instrução superior, sendo esta baseada no mérito.

2. A instrução será orientada no sentido do pleno desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos do ser humano e pelas liberdades fundamentais. A instrução promoverá a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais, ou religiosos, e coadjuvará as atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz.

3. Os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos.

CARTA 48

Canguaretama, 16 de junho de 2021.

"I would like to change, and I am trying hard, but it's difficult."
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 50)

• • •

Caro leitor,

Estou escrevendo esta carta por conta dos meus profundos sentimentos de pena, tristeza e raiva que senti ao conhecer a história de Anne Frank.

Chorei um pouco ao assistir o seu filme, baseado no diário que ela nos deixou. Esse diário foi a maneira que ela entendeu que no futuro alguém poderia saber de tudo o que ela passou e saber o quão corajosa ela foi.

Como uma pré-adolescente forte e, posso dizer, intelectual, Anne Frank resistiu até os últimos momentos. Anne ainda teve a chance de sentir uma provável paixão por um dos rapazes com quem conviveu durante o tempo em que foram refugiados. Talvez essa tenha sido a melhor coisa que aconteceu com ela.

O que a Segunda Guerra Mundial pode significar para mim é o quão terrível a espécie humana pode ser e o quanto o poder pode ser essencial em nossas vidas a fim de resistirmos e não sermos dominados por alguns que se acham superiores.

Infelizmente, desde o início da história humana, os homens nunca puderam estar em paz consigo mesmos: sempre houve disputas, mortes, fome, desigualdades, dominações, subordinações e várias outras coisas horríveis, a maioria delas completamente evitáveis. Parece que é da natureza humana ter um coração mau.

De qualquer maneira, existem pessoas, como eu, que se preocupam com a paz e fazem o possível para evitar desentendimentos.

Um valor que gostaria de destacar aqui é a união. Mesmo com seus conflitos, diferenças e maus momentos, os que viveram aqueles anos no "anexo secreto" permaneceram unidos até o fim, como uma família. Eles se ajudavam emocionalmente. Quando um estava triste, o outro demonstrava que ele não estava só. Em momentos difíceis isso é muito importante porque todos nós precisamos de carinho, apoio e de não nos sentirmos sozinhos.

Sou contra qualquer tipo de guerra. Repudio totalmente os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, mas se pudesse passar uma mensagem a alguém sobre isso, a minha mensagem seria: espere sempre o pior, nunca espere pela paz, porque não existe paz total. Entre ser a vítima e ser o agressor, seja o agressor! Entre escolher ser submisso ou fazer alguém se submeter a você, sempre opte por submeter alguém a você.

Sobre a citação de Anne Frank que mencionei no início do texto, alguém poderia até achar incoerente de minha parte já que a citação fala de esperança na humanidade e no meu texto escrevo como se não tivesse, não é? Na verdade, eu, Ana Jade, tenho esperança que a humanidade mude para melhor, mas só daqui a muito, muito tempo.

Enquanto isso não ocorre, temos que nos conformar que não acontecerá tão cedo, ainda que vivamos sempre com a esperança de um futuro melhor.

ANA JADE.
(ADYSSON JADIEL)

CARTA 49

Canguaretama, 09 de julho de 2021.

"Memories are more important than dresses."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 7)

• • •

Querido leitor,
Espero que você esteja bem.

Estou escrevendo essa carta para contar um pouco da minha perspectiva sobre o conhecido holocausto dos judeus durante a Segunda Guerra Mundial.

Anne Frank foi uma menina judia, de apenas 13 anos, que testemunhou as atrocidades da guerra. Anne, quando foi levada ao Anexo Secreto, não possuía mais amigos, apenas um pequeno diário aonde compartilhou suas emoções e pensamentos mais íntimos, e que, posteriormente, se tornaram história.

Vejo Anne como uma garota forte e de personalidade marcante, muito inteligente e com uma ótima capacidade de se expressar. Não é à toa que ela demonstra constantemente seu interesse pelo ofício de jornalista.

Apesar de todo o caos, Anne manteve a esperança, sempre acreditando no fim próximo da guerra. A guerra pode representar muitas coisas, dentre elas, o sofrimento, a angústia, a fome e a violência, contudo, ela também revela histórias de pessoas fortes e resistentes, e até mesmo histórias de compaixão.

Me impressiono, ao ler o diário de Anne, com a honestidade e a inegável esperança que ela tinha, com as quais ela se defende até o seu último dia. Anne também sempre colocava Deus ao seu lado.

Um dado que me impressiona bastante é a maturidade de seu pensamento, o que é incomum para alguém tão jovem. Pelo que entendi, Anne era uma pessoa que se preocupava muito mais com os outros do que consigo mesma.

De forma alguma posso concordar com o que aconteceu e não há como aceitar que aconteça novamente, toda essa barbaridade causada pelos nazistas gerou milhares de mortes inocentes pelos efeitos da guerra. Então, o meu recado para o mundo é que tomemos como exemplo esse ocorrido e sejamos pessoas mais acolhedoras.

É importante termos mais compaixão. É preciso deixar qualquer tipo de ganância natural e pensar mais no próximo.

Com a citação no início desta carta, afirmo que não devemos nos preocupar com bens materiais. Anne estava preocupada em viver para além disso.

VICTOR EMANOEL FERNANDES DURVAL.

CARTA 50

Canguaretama, 25 de junho de 2021.

"I don't want my life to go by in vain like most people's. I want to be useful or bring joy to all people, even those I've never met. I want to continue living after death."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 10)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem.

Nesta carta, venho escrever brevemente sobre uma adolescente judia que junto com sua família foi vítima de um assassinato em massa organizado pelos nazista durante a Segunda Guerra Mundial.

Em razão desse trágico e histórico acontecimento, venho falar sobre Anne Marie Frank, que acabou se tornando um ícone desse período ao deixar suas palavras em um diário que hoje é considerado um legado poderoso desse momento.

Anne Frank era uma menina doce, engraçada e muito inteligente. Durante o confinamento de dois anos que passou junto com sua

família e amigos para se esconder da guerra, Anne descreveu o seu cotidiano em um diário que chamou de Kitty.

O que mais me impressionou em sua história foi que Anne tinha apenas 13 anos de idade quando a guerra começou e, embora fosse tão jovem, ela se apresenta como uma pessoa muito madura nos textos de seu diário, pois descreveu muito bem o ambiente e a situação política da época.

Cheia de medos, mas também de otimismo, Anne Frank acreditava que algum dia poderia ter sua liberdade de volta e que poderia sentar-se novamente na mesa de sua escola. Anne acreditava na liberdade a qualquer custo.

Contudo, infelizmente, os acontecimentos não foram da forma como Anne desejava. A guerra estava cada vez pior e cada vez mais pessoas morriam nos campos de concentração, principalmente por asfixia por emissão de gás, mas também por agressões e por doenças como tifo.

O que me pergunto é: por que os judeus? Por que tantas crianças eram mortas? Como as pessoas se tornaram tão desumanas?

Certamente não existem respostas para essas dúvidas. Nada justifica a morte de quase 6 milhões de pessoas, incluindo mais de um milhão de crianças. Quando penso no genocídio e no sofrimento que os judeus passaram, sinto um peso no coração e uma enorme vontade de chorar. Eu não consigo imaginar de onde venha tamanha crueldade. Espero que nada desse tipo aconteça novamente.

E o culpado tem nome: Adolf Hitler. Ele foi a principal figura responsável pelo genocídio dos judeus.

Em 1939, Hitler declarou uma proposta de aniquilação de todos os judeus da Europa, chamando-a de "A solução final da questão judaica". Ele estava tentando criar uma raça superior, pois acreditava que os alemães eram seres superiores e que, por isso, como poderosos precisavam governar.

Todas essas mortes nunca serão justificadas, e muito menos as consequências que foram deixadas por elas. Contudo, elas podem trazer várias reflexões sobre a vida como, por exemplo, entender que não importa de que país ou religião você seja, todos somos iguais!

Anne era especial. Uma garota vivaz que tinha curiosidade sobre o mundo. Sua maior ambição era ser escritora e ela conseguiu, mesmo depois de sua morte. A citação que escolhi para o início desta carta trata do otimismo de Anne. Mesmo nas situações mais difíceis, ela nunca deixou para trás o seu legado de continuar vivendo através de seu diário.

HELOISA FERNANDES DE LIMA CHAGAS.

- ARTIGO 27º

1. Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

2. Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

- ARTIGO 28º

Todo ser humano tem direito a uma ordem social e internacional em que os direitos e liberdades estabelecidos na presente Declaração possam ser plenamente realizados.

CARTA 51

Canguaretama, 16 de julho de 2021.

"I want friends, not admirers."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.23)

• • •

Querido leitor,

Espero que essa carta sirva como uma ponte para que mais pessoas possam conhecer a história de Anne Frank. Escrevo para expressar minha opinião sobre o que ela deixou escrito em seu diário.

Anne Frank era uma menina de 13 anos de idade, bastante corajosa, cheia de sonhos, muito inteligente e com boas notas na escola. Ela viveu com sua família em um sótão de uma casa durante dois anos para se esconder dos perseguidores de seu povo. Seus sonhos foram interrompidos com o atentado cometido pelos nazistas que gerou a morte de mais de 6 milhões de judeus. Anne foi uma dessas vítimas.

Eu não concordo com as atitudes de pessoas desumanas que se escondem atrás de um possível legado para cometer atos criminosos. Torturar, humilhar e matar pessoas inocentes não tem justificativa.

Os movimentos contra os judeus, que tem existido na Europa desde o início do século XX e que se intensificaram na Alemanha, no período da Segunda Guerra Mundial, com a propagação do Nazismo liderado por Hitler, têm, até os dias de hoje, marcado a história mundial. Particularmente, eu espero que esse movimento sangüinário nunca mais volte a acontecer.

Uma coisa que destaco, da leitura do diário de Anne, foi a maneira como ela sempre esteve feliz e com pensamentos positivos, mesmo vivendo aprisionada em meio a uma guerra. Isso deveria servir como lição. Nos dias atuais, as pessoas reclamam mais e vivem menos.

A citação expressa acima também condiz com a realidade atual, em que as pessoas se esquecem dos amigos e vivem em busca de seguidores nas redes sociais.

EDU FÉLIX.

CARTA 52

Canguaretama, 30 de junho de 2021.

"I need a diary because I haven't got a friend."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 1)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja tendo um bom dia.

Escrevo esta carta porque acredito que o livro de Anne Frank retrata um período importante da nossa história, e também porque nos dias de hoje estamos passando por um período igualmente importante. Estamos passando por uma "guerra" contra o vírus da Covid-19, que se espalhou pelo mundo e já vitimou muitas pessoas.

Vejo Anne Frank como uma menina que foi impedida de viver sua adolescência por causa da guerra e de sua origem judia, mas que, apesar de tudo o que ela viveu, nos deixou grandes ensinamentos.

Anne era uma jovem que estava se descobrindo. Ela era estudiosa e apaixonada por livros, certamente teria se tornado uma escritora ou artista famosa, caso tivesse continuado viva depois da guerra, como era o seu sonho. Imagino que Anne, assim como todas as me-

ninas da sua idade, tinha sonhos que infelizmente foram interrompidos. Por causa da guerra, Anne precisou viver escondida com sua família em um Anexo Secreto que ficava em cima de um armazém.

Me dói perceber que hoje as pessoas não dão mais tanta importância para os estudos, enquanto que tudo o que Anne mais queria naquela época era poder voltar a estudar. Infelizmente, hoje as pessoas dão mais importância para outras coisas que, ao meu ver, não são tão importantes assim.

Uma das coisas que mais me impressiona no diário é que Anne tinha apenas 13 anos quando começou a escrevê-lo, mas já possuía um domínio encantador da linguagem. Por meio dele, podemos ler com muitos detalhes a angústia e o medo dos judeus por causa da guerra.

Não concordo com o que aconteceu naquela época, pois acredito que ninguém mereça viver da forma que a família de Anne vivia: escondidos e com medo de qualquer barulho que escutavam do lado de fora do Anexo, pois poderiam ser descobertos a qualquer momento. Não sei exatamente quais foram as razões da Segunda Guerra, mas pelo que li, muitas pessoas acreditam que tenha sido em razão dos acontecimentos da Primeira Guerra Mundial. Os motivos sempre parecem ser múltiplos e variados, como bem sabemos.

Não quero que tudo aquilo volte a acontecer, pois foram períodos muito difíceis e de muita tristeza. Devemos zelar pela nossa geração e pelas gerações futuras para que não cometam os mesmos erros que as gerações passadas cometeram.

A Segunda Guerra Mundial durou seis anos e deixou grandes consequências como milhares de mortes e um número incontável de feridos. A guerra causou também um dos crimes mais brutais contra a humanidade. Além de assassinar mais 6 milhões de judeus, afetou ainda o cenário econômico, geográfico e político do mundo. Com efeito, após esse terrível evento, a ONU foi criada.

Eu vejo que no mundo atual muitas pessoas não têm mais amor ao próximo. Vejo que as pessoas dão mais valor a coisas fúteis do que a coisas que realmente deveriam ser importantes. E as tecnologias tem influenciado o mundo de hoje também, todas as pessoas tem acesso aos problemas do mundo, embora nada façam para resolvê-los.

Por fim, a citação no início desta carta foi escolhida porque, enquanto lemos o livro, podemos realmente perceber que Anne tratava o diário como um amigo, um amigo que ela podia confiar e contar sobre o seu dia, sobre as suas expectativas e esperanças, e sobre tudo o que ela quisesse.

ANA PAULA ALVES DA CUNHA.

CARTA 53

Canguaretama, 24 de junho de 2021.

"We're all alive, but we don't know why or what for; we're all searching for happiness; we're all leading lives that are different and yet the same."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p.43)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem.

Desejo, com esta carta, deixar registrado meus pensamentos e reflexões em relação ao livro "O diário de Anne Frank", que lemos na disciplina de Língua Inglesa entre os meses de maio e agosto.

Anne Frank foi uma garota judia que presenciou os horrores da guerra e do genocídio, e foi morta por ele. Anne era apenas uma garota comum, que tinha uma vida feliz com a família e os amigos, e que viu toda a sua felicidade desmoronar com o avanço da perseguição aos judeus.

São intrigantes as anotações e reflexões que se encontram no diário de Anne, e causam uma imensa tristeza pelo fato de serem

escritas por uma adolescente numa situação que ninguém merece sofrer. Como uma garota que teve sua juventude arruinada, tendo que se esconder para sobreviver, Anne teve seu futuro destruído. É difícil não sentir uma profunda empatia pelas experiências vividas por Anne, assim como pelos seus medos, suas dúvidas e seus anseios.

Assim como ela, milhões de outras pessoas sofreram com as atrocidades cometidas na Segunda Guerra, sendo um dos piores momentos da humanidade. O diário de Anne é um lembrete cruel de todas as barbaridades cometidas e de todas as injúrias sofridas pelas vítimas do genocídio. Devemos sempre recordar para não permitir que situações como essa aconteçam novamente.

Com esta carta expresso meu desejo de que as pessoas de hoje, e as que virão no futuro, possam aprender com os erros do passado e assim respeitar e reconhecer uns aos outros. Ao mesmo tempo que somos diferentes, também somos semelhantes, e todos merecemos a felicidade.

MARIA CLARA M. G. DA SILVA.

- ARTIGO 29º

1. Todo ser humano tem deveres para com a comunidade, na qual o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível.

2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas às limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos direitos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e do bem-estar de uma sociedade democrática.

3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos objetivos e princípios das Nações Unidas.

CARTA 54

Canguaretama, 02 de agosto de 2021.

"Let's try to be brave and cheerful. Things must get better!"
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 20)

• • •

Querido leitor,
Espero que esteja bem.

No ano de 2021 completou-se 76 anos da morte de Anne Frank, uma judia que morreu no campo de concentração de Bergen-Belsen e que, mesmo tendo uma dura morte, nos deixou sua história, contada em seu diário, repleta de emoção, suspense e inspiração.

A história de Anne nos inspira a desfrutar da liberdade que temos porque ela, sendo uma menina judia, não podia fazer muita coisa, não podia tomar banho de piscina, não podia andar de carro ou de bonde, e tantas outras coisas que podemos fazer hoje em dia. Como uma menina de 13 anos, Anne passou pelo momento mais difícil de sua vida, mas ela era forte, corajosa e, também, sonhadora.

Ao ler o diário de Anne, percebi que ela sempre separava alguma parte de seu tempo para ler alguns livros. Isso desagradava alguns,

porque parecia perda de tempo, mas, e isso foi o que mais me impressionou, Anne não se deixava levar pelos pensamentos e atitudes dos outros. Ela continuou a ler seus livros e, ao lê-los, encontrava caminhos para “esquecer” aquela situação que enfrentava.

O que aconteceu com ela, com sua família e com os seus conhecidos durante o nazismo na Segunda Guerra foi algo terrível. Para não serem mortos, a família de Anne teve que se esconder no último andar do prédio onde o senhor Frank, pai de Anne, trabalhava e ali viveram por 2 anos, se protegendo dos alemães.

Outros judeus não tiveram a mesma “sorte” de Anne. Eles não tinham como se esconder e logo milhares deles foram mortos por ordem de Hitler.

Assim como eu, creio que você também não deseje que isso volte a acontecer, por isso precisamos lutar por dias melhores. Sei que a Segunda Guerra Mundial causou várias destruições, mas nada se compara com o que os judeus passaram. Pais foram separados de seus filhos, esposas separadas de seus maridos e apenas alguns conseguiram sobreviver. Assim como eles, nós também devemos vencer as dificuldades que a vida nos impõe. Mesmo ainda tendo guerras em alguns países, temos que continuar acreditando que dias melhores virão.

Escolhi a citação acima para incentivar você, leitor, a passar pelas dificuldades e problemas da vida com coragem, com alegria e acreditando que tudo irá melhorar. Lembre-se de Anne que, mesmo estando no meio de uma Guerra Mundial, continuava acreditando que tudo iria passar, que tudo iria melhorar. Precisamos ter esta mesma convicção!

Um forte abraço

Tchau

JONAS S. DA SILVA.

CARTA 55

Canguaretama, 05 de julho de 2021.

"How wonderful it is that nobody needs to wait a single moment before starting to improve the world."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 38)

•••

Querido leitor,

Espero que esta carta sirva como uma reflexão.

Acredito que Anne Frank foi umas das pessoas mais importantes do século XX, trazendo discussões e mostrando a realidade desumana dos campos de concentração. Por causa dela, hoje podemos olhar para trás e questionar o significado de humanidade e como deixamos algo tão terrível acontecer.

Anne, apesar de sua idade, apresentava uma maturidade tremenda. Corajosa no que dizia e desbocada no que falava, ela não apenas tinha entendimento da guerra que acontecia, mas também da situação na qual se encontrava.

Embora a Segunda Guerra Mundial tenha sido há muito tempo, é extremamente necessário que essa parte da nossa história não

seja esquecida. Deve ser recordada não apenas como lembranças das milhões de vidas ceifadas, mas também como algo totalmente ilógico e descabido para qualquer contexto humano. O nazismo não só foi criado como também fora difundido.

Na sociedade atual, mais de 80 anos após o início da Segunda Guerra, ainda é possível ver que discursos neonazistas tem aparecido tanto de forma singela, em falas de líderes políticos, quanto diretamente, sem cabimento algum.

De forma alguma tal possibilidade deve ser tolerada. Segundo nos explica o paradoxo da intolerância, criado pelo filósofo científico Karl Popper, tolerar ideias intolerantes gera mais intolerância. O tão falado direito de "free speech" não deve ser considerado quando falas que beiram a desumanidade vêm à tona.

Não há tempo a se perder, pois o capitaloceno já pode ser entendido como nossa realidade: a tolerância de ideias intolerantes em favor do direito à liberdade de expressão. Mas, a qual liberdade tanto se referem, para que ela vale e a quem ela beneficia? Não temos tempo.

PAULO VICTOR PASSOS.

CARTA 56

Canguaretama, 30 de julho de 2021.

"As long as you can lift your eyes to heaven, without fear, you will know that your heart is pure, and this means happiness."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 37)

• • •

Querido leitor,

Espero que com essa carta você possa conhecer um pouco mais sobre Anne Frank e refletir sobre as atrocidades enfrentadas por ela. Espero que essa carta sirva também como uma conscientização sobre o impacto que uma guerra pode causar, tanto durante o momento em que ela ocorre quanto depois dela.

Aos 13 anos de idade, Anne Frank escreveu um diário enquanto passava pelos horrores da Segunda Guerra Mundial. Nele, ela traz relatos de um dos momentos mais tenebrosos da humanidade.

A guerra traz um grande impacto a todos e a tudo, mas para uma menina de 13 anos, com pouquíssimas experiências na vida, foi terrivelmente ruim. Na fase da adolescência por exemplo, os amigos costumam ter um peso muito grande na vida das pessoas e Anne fi-

cou presa por anos em um esconderijo onde ela só podia ter contato com os seus familiares. E isso foi só uma das coisas ruins que a garota passou.

O mais impressionante é que, mesmo enfrentando tudo aquilo e estando presa, ela ainda teve ânimo e coragem para escrever um diário e deixar registrado todos os seus pensamentos e as suas vivências naquele esconderijo. Acredito que o objetivo de Anne era registrar o quão terrível era aquela situação de guerra, não só para adolescentes, mas para adultos também.

O recado que todos deveriam receber e que todos precisam saber é que as guerras não resolvem os problemas. Elas apenas os acentuam, ou seja, pioram. Além disso, elas também trazem mais problemas por causa das consequências que provocam.

Anne Frank conseguiu encontrar a felicidade em meio ao caos. Ela encontrou um sentido em meio a guerra e conseguiu o que queria: escrever o seu diário. Anne deixou uma mensagem ao mundo através daquelas páginas.

CAMILA DA COSTA.

- ARTIGO 3o°

Nenhuma disposição da presente Declaração poder ser interpretada como o reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, o direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

CARTA 57

Canguaretama, 15 de julho de 2021.

"I want to make something of my life. I want to be a journalist. I know I can write. A few of my stories are good."

(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 38)

• • •

Querido leitor,

Espero que a história mundial refletida nessa personagem jamais seja esquecida.

O que falar sobre Anne Frank?

Ela foi uma jovem judia, vítima do nazismo. Tão jovem e tão madura para sua idade, com apenas 13 anos Anne já vivenciava o período mais conturbado de sua vida.

Um pouco antes de passar a morar no anexo secreto, Anne Frank recebeu um diário de presente de aniversário e, no decorrer de sua história naquele lugar, ela passou a escrever e relatar tudo sobre os conflitos e a tensão de se viver separada da comunidade. Anne escreveu sobre tudo o que sentia e pensava.

Não há como concordar com o que aconteceu, muitas pessoas inocentes morreram sem ter culpa de nada e isso foi algo que marcou bastante a história, mas o motivo de terem acontecido tais coisas foi pelo fato de Hitler odiar os judeus. Ele os culpava por todos os problemas do país e nutriu ódio contra eles.

Espero que nunca mais aconteçam tais atos. Foi realmente uma época dura para aquela geração que era judeu.

ERITON DOUGLAS.

CARTA 58

Canguaretama, 20 de julho de 2021.

"No one ever became poor by being generous to others"
(ANNE FRANK: THE DIARY OF A YOUNG GIRL, 2001, p. 10).

• • •

Curioso leitor,
Tudo bem com você?

Li "O diário de Anne Frank" nos últimos meses e gostaria de partilhar a importância desta leitura.

Anne Frank era uma menina de 13 anos que morava com sua família em Amsterdã, na Holanda, no início da Segunda Guerra Mundial. Pelo que ela retrata no início de seu diário, é possível perceber que ela era uma pessoa um pouco popular na escola e tinha muitos amigos.

Também é possível entender que o início da guerra foi um período muito conturbado para ela e para toda a sua família. Das pessoas mais abaladas, por ocasião do isolamento, a sua mãe era uma das principais. Anne não se entendia muito bem com ela. O filme retrata muito bem essa relação.

A Segunda Guerra Mundial foi, para mim, o pior evento que já existiu em toda a história, é um fato que ficou muito marcado na história da humanidade. Acredito que ninguém em sã consciência concorda com as razões para o seu acontecimento. Pelo que entendi, tudo aconteceu por consequência do que ocorreu no final da Primeira Guerra Mundial. A Alemanha sofreu muito economicamente por causa do Tratado de Versalhes, que a obrigou a devolver grande parte de suas terras conquistadas ainda antes da Primeira Guerra.

No diário de Anne, há algo muito impressionante: a forma com que ela retrata o que aconteceu com ela e os efeitos disso em sua vida pessoal. Anne conta ainda como se apaixonou por Peter, membro de uma família que também estava escondida no mesmo anexo em que ela se encontrava.

Há uma forte mensagem para o mundo sobre a Segunda Guerra Mundial: nada é realizado positivamente com uma guerra. Ela só atrai destruição de todas as formas, como a morte de pessoas inocentes. O livro também mostra como o preconceito pode ser algo podre. Com é possível que pessoas como Anne sejam punidas apenas por escolher religiões contrárias a dominante em um país? Por esse motivo, muitas delas foram jogadas em campos de concentração onde morriam de várias formas diferentes.

O mundo hoje ainda não está perfeito, mas os erros de antes devem nos trazer um ensinamento melhor para o futuro.

MANOEL EDJALMA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao ler as cartas escritas pelos estudantes, do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, o que vem à mente, à guisa de uma possível conclusão, é uma reflexão sobre o mundo que nos cerca, especialmente se nos basearmos pelas heranças que nos têm sido legadas pelas últimas gerações.

Entre todos os aspectos que observamos quando lemos essas cartas, um ponto que não podemos deixar de perceber é o fato de que elas nos fazem lembrar – e para que nunca venhamos a esquecer – de fatos que não queremos mais que ocorram.

Se de um lado as cartas nos lembram de um tempo difícil, por outro elas nos oferecem um fecho de luz de esperança. As cartas que acabamos de ler nos convidam, pois, para um agir racional e coletivo, de modo que a história – da maneira como foi vivida por Anne Frank – não mais se repita debaixo do sol de nossa terra.

POSFÁCIO:

*Guerras, traumas e
ensino sensível*

”

Ao soar dos seres e das coisas, que Deus abrisse seu coração, que lhe permitisse olhar para dentro de si, e o medo expulso, pudesse enfim dizer à morte, vivi!”

Clarice Lispector

(O LUSTRE, 2015, p. 166)

O CONTEXTO: Em 2022, já tinham se passado oitenta e dois anos desde que o mundo deu o primeiro passo para a chegar à beira do abismo. O horror da sangrenta guerra mundial foi marcado por ingredientes pesados como o ódio, a supremacia, a intolerância e a aniquilação do outro. Com motivações de poderio e dominação, países e seus exércitos, nações e seus civis, disputaram e fizeram alianças para controlar o centro hegemônico do mundo. Um trauma coletivo e não resolvido que tem retornado para nos assombrar, negando a ciência, adorando a ignorância, defendendo armas e toda sorte de maledicência.

A LIÇÃO: Em 2022, setenta e cinco anos já tinham se passado desde que os escritos de Annelies Marie Frank foram descobertos. "O Diário de Anne Frank" nos fornece um testemunho comovente sobre a latência e o medo do desconhecido, expressados diretamente nas perseguições e violências sofridas por milhares de famílias de origem judia. A jovem Anne Frank, mesmo sem saber, conseguiu, a partir de uma situação difícil de forçado confinamento, deixar um legado à humanidade. Assim, a descoberta de seus escritos confessionais nos fazem ansiar, com inconformismo, por um outro mundo. Uma esperança necessária que nos faz sonhar.

A ATUALIDADE: Graças ao confinamento provocado pela pandemia do Covid-19, iniciada em 2020, e que já vitimou milhões de pessoas no mundo, inclusive no Brasil, o sentimento que prevalece é o de que estamos todos em uma mesma embarcação, à deriva no meio do oceano. Alguns em um porão imundo; já outros em suítes de luxo.

O QUE O MUNDO PRECISA OUVIR? O que Anne Frank tem a nos dizer? O professor Alberis Eron sensivelmente captou essas respostas e, catapultado pelo sentimento de inquietação, levou uma proposta inovadora para ser construída junto com os seus jovens aprendizes. O livro "75 anos desde *O Diário de Anne Frank*: Cartas de Canguaretama ao Mundo" possui texto, contexto e atualidade. Em duas palavras: educação sensível. Em uma palavra: **reinvenção**.

Sob a luz da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), este livro traz narrativas atualizadas com recorte e olhar sociológico. O professor alcançou êxito em seu ofício, as produções possuem qualidade dentro do gênero textual que se situam, mas se destacam sobretudo pelo conteúdo solidário, empático e humano. Como diria a antropóloga Margaret Mead: "Ajudar alguém durante

a dificuldade é onde a civilização começa". Que as cartas de Canguaretama reverberem e sejam sopro de **esperança** em um mundo em reconstrução.

FLÁVIO RODRIGO FREIRE FERREIRA.
Canguaretama, novembro de 2021.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de língua.** Campinas: Pontes Editores, 2007.

ALONSO, K. F. **Os aspectos culturais e contextuais na aprendizagem de inglês através de textos literários adaptados:** as experiências de estudantes. Anais Eletrônicos IX Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada: UFRJ, 2012. p. 1-20.

BARTHES, R. **Aula.** São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

BAZERMAN, C. **Gênero, Agência e Escrita.** Judith C. Hoffnagel e Ângela P. Dionísio (Orgs.). Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BOLITHO, R. et al. **Ten questions about language awareness.** ELT Journal, 2003. 57:2.

BORGES, P. C. A. Teacher Attitudes Towards the English Language Teaching Environment in the State Primary and Secondary Schools in Vitoria da Conquista, Bahia, Brazil. In: CÂNDIDO DE LIMA, D. (Org.). **Foreign Language and Learning Teaching: from Theory to Practice.** Vitoria da Conquista: Edições UESB, 2009, p.11-47.

BOUVERIE, T. **Negociando com Hitler:** a desastrosa diplomacia que levou à guerra. São Paulo: Planeta, 2020.

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching.** Nova York: Pearson Education, 2007.

CANAN, A. G.; NETO, J. G. **Discurso e Cultura**: a aula de Língua Inglesa. Natal: EDUFRN, 2011.

CASCUDO, L. C. **Literatura oral no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: ED. da USP, 1984.

_____, L. C. **Responder cartas**: A República, Natal, RN, 7 jul., 1943. (Acta Diurna).

CORACINI, A. **O uso de Graded Readers no ensino de língua adicional na educação básica**. Monografia de conclusão de curso. UFRGS: Porto Alegre, 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez Editora: 2006.

HILL, D. R. **Graded Readers**. ELT Journal Volume 55/3 July 2001. Disponível em <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.473.2573&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 20 abr.2017.

JASPERS, Kl. **A questão da culpa**: a Alemanha e o Nazismo. São Paulo: Todavia, 2018.

KLEIMAN, A. **Oficina de leitura**: teoria & prática. Campinas: Pontes, 1993.

LARSEN-FREEMAN, Diane, **Techniques and Principles in Language Teaching**. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

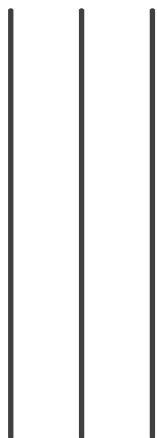
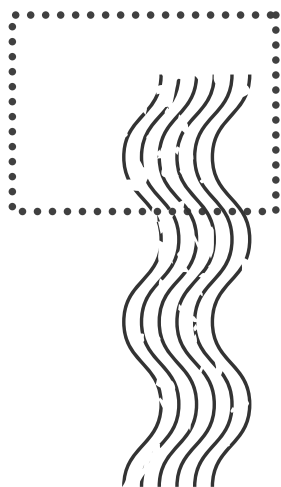
LEVI, P. **É isto um homem?** Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola editorial: 2008.

OLIVEIRA, M. S.; KLEIMAN, Â. B. (Orgs). **Letramentos Múltiplos: agentes, práticas, representações.** Natal: EDUFRN, 2008.

SANTOS, N. P. T.. **A carta e as cartas de Mário de Andrade.** Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

TOMLINSON, B. **English Language Learning Materials: a critical review.** New York: Continuum, 2008.



Glossário^{II}

- PALAVRAS E EXPRESSÕES RETIRADAS LIVREMENTE DA LEITURA DE "O DIÁRIO DE ANNE FRANK" EM INGLÊS PELOS ESTUDANTES.

Air raids - An attack in which bombs are dropped from aircraft on to a ground target.

Allowed - enable.

Alone - All alone, isolated, without any company.

Although - In spite of the fact that; even though.

Amaze - Cause or feel fear; scare (yourself).

Amusing - funny or entertaining an amusing article/comment. Someone or something that is amusing makes you laugh or smile. Causing laughter and providing entertainment; entertaining and funny.

Annexe - an extra building added to a larger building.

Ask - to say something to someone as a question.

11 O fato de o glossário não estar traduzido para o português foi uma opção dos autores deste livro.

Attic - a room at the top of a house just below the roof. A room or a space immediately below the roof of a building.

Authority - the official power to make decisions or control people, an official group with the power to control a particular public service.

Awful - extremely bad or unpleasant. If you say that someone or something is awful, you dislike that person. The same as horrible.

Bathroom - place where we usually clean.

Beauty - quality, property, character or virtue of what is beautiful; characteristic manifestation of the beautiful.

Begins - to do or be the first part of something that continues.

Behave - Conduct oneself in accordance with the accepted norms of a society group.

Believe - to think that a fact is true.

Better - more satisfactory, suitable, pleasant, effective, or of higher quality etc.

Blouse - shirt for a woman or girl.

Bombing - an attack or attacks on a place or area using bombs, or the activity of attacking in this way.

Bookcase - a piece of furniture with shelves to put books on.

Borders - an area of southern Scotland that was one of nine local government regions until 1996.

Boring - That causes boredom; tiring, boring.

Bottom - which is lower than another, of lesser quality, lower.

Brave - Someone who is brave is willing to do things which are dangerous, and does not show fear in difficult or dangerous situations.

Burglar - one who commits burglary.

Burst - to break open suddenly and violently.

Capitulation - Cease to resist an opponent or an unwelcome demand; surrender.

Carry - an act of lifting and transporting something from one place to another. To move someone or something from one place to another.

Casablanca - a port city and commercial center in western Morocco, facing the Atlantic Ocean.

Character - The particular combination of qualities in a person or place that makes them different from others.

Cheerful - Adjective. Full of cheer; in good spirits; Promoting or inducing cheer; pleasant; bright.

Choice - an act of selecting or making a decision when faced with two or more.

Closure - The fact of a business, organization, etc. stopping operating.

Concentration camp - a place where large numbers of people are kept as prisoners in extremely bad conditions, especially for political reasons.

Country - is a geographic region considered to be the physical territory of a Sovereign State, or of a minor or former political division within a geographic region.

Courage - firmness of mind to face an emotionally or morally difficult situation.

Cowardly - a cowardly person is not brave enough to fight or do something difficult or dangerous that they should do.

Crammed - Full, crowded.

Cruelty - cruel behavior or a cruel action.

Cupboard - a cabinet or small recess with a door and typically shelves, used for storage.

Curb - A check or restraint on something.

Delighted - it means you are falling love for something.

Describe - to give details about what someone or something is like.

Diary - a book or digital document in which you write your experiences each day.

Dining room - the room in a house or hotel where you eat meals.

Disappeared - that cannot be found or is lost.

Disfigured - altered in its outward appearance, in its features; deformed.

Drams - events and images in your mind while you are sleeping.

Dream - A series of events or images that happen in your mind when you are sleeping.

Dropped - let something fall.

Equality - Relationship between individuals, with no distinction.

Everyone - In formal writing, a pronoun or possessive adjective that refers to everyone is usually singular: Everyone should bring his or her own lunch. However, in conversation and in informal writing these pronouns and possessive adjectives are more often plural: Everyone should bring their own lunch.

Exile - noun; the condition of someone being sent or kept away from their own country, village, etc., especially for political reasons.

Exquisite - that or what demonstrates refinement, refinement; enhanced, delicate.

Faith - great trust or confidence in something or someone.

Faith - conviction of the existence of some fact or the veracity of some assertion.. Great trust or confidence in something or someone.

Fear - emotional state arising in the face of some danger. The feeling that you have when you are frightened.

Filthy - foul with, characterized by, or having the nature of filth; disgustingly or completely dirty. Vulgar; obscene. To make filthy; foul.

Floor - The place where official debates and discussions are held, especially between members of parliament, is referred to as the floor.

Fog - a weather condition in which very small drops of water come together to form a thick cloud close to the land or sea, making it difficult to see.

Folklore - noun; the traditional stories and culture of a group of people.

Fortunately - used for emphasizing that something good has happened, especially because of good luck: There was a proposal to change the exam system again, but fortunately it was rejected.

Forward - If you move or look forward, you move or look in a direction that is in front of you. In British English, you can also move or look forwards.

Freedom - degree of legitimate independence that a citizen, a people or a nation elects as a supreme value, as an ideal.

Frightened - that shows fright or fear; trembling, shaky. If you are frightened, you are anxious or afraid, often because of. With a little fear; frightened; intimidated, that shows fright or fear; trembling, shaky. Afraid or anxious. It is said of those who are overwhelmed by fear or dread; who are either scared or frightened.

Funny - someone or something that is funny makes you laugh.

Furniture - Large movable equipment, such as tables and chairs, used to make a house, office, or other space suitable for living or working.

Gestapo - A secret-police organization employing underhanded and terrorist methods against persons suspected of disloyalty.

Glad - That inspires or causes joy.

Goodness - used for showing that you are surprised.

Grandmother - the mother of one of your parents. You are her granddaughter or grandson. You usually call your grandmother gran or granny.

Handkerchief - scarf to put around the neck. Square piece of fabric with which a person wipes sweat from their face or blows their nose. Paper used for cleaning the nose or drying the eyes.

Happiness - quality or state of happy; state of fully satisfied consciousness; satisfaction, contentment, well-being.

Heart - the centre of a person's emotions, or the general character of someone.

Heaven - the sky, especially perceived as a vault in which the sun, moon, stars, and planets are situated.

Helpers - A person who helps someone else.

Hideout - a place where someone can hide from other people, especially from the police or an enemy.

Hiding-place - a safe place where you hide yourself or someone or something that you do not want other people to find.

Homework - homework done by the teacher.

Hope - possible the realization of something; trust in a good thing; faith.

Hopeful - having hope.

Illnesses - the state of feeling ill or of having a disease.

Indoor - inside.

Invasion - an occasion when one country's army goes into another country to take control of it by force.

Jam - a sweet, soft food made by cooking fruit with sugar.

Jealousy - noun; a feeling of unhappiness and anger because someone has something or someone that you want.

Jewish - connected with people whose traditional religion is Judaism.

Jews - concerning the ancient Hebrew kingdom of Judah (c.930-586 bc.), in southern Palestine, or what is its native or inhabitant.

Kind - a type of person or thing.

Kiss - to touch with your lips, especially as a greeting, or to press your mouth onto another person's mouth in a sexual way.

Knock - to hit something, causing damage or harm.

Let go - make sensible decisions and judgments.

Lovesick - sad because the person who you love doesn't love you.

Luckier - having or bringing good fortune.

Mad - adjective; mentally ill, or unable to behave in a reasonable way.

Memories - Something that you remember.

Misrepresent - To give a false or misleading representation of usually with an intent to deceive or be unfair misrepresented the facts.

Mistake - an action, decision, or judgment that produces an unwanted or unintentional result. Error act or effect.

Moment - a particular point in time when something happens.

Musings - Absorbed in thought; meditative. Noun.
Contemplation; reflection.

Nazism - the beliefs and policies of the National Socialist (German Workers') Party, led by Adolf Hitler, which controlled Germany from 1933 to 1945.

Nearly - almost, or near to a particular amount of time, money, people, or things. Nine local government regions until 1996.

Odd - strange or unexpected.

Pain - a feeling that you have in a part of your body when you are hurt or ill.

Path - A route or track between one place and another, or the direction in which something is moving.

Patience - Quality or condition of the patient; cachimonia, tolerance.

Pedantic - A person who exhibits knowledge he does not have.

Perhaps - used for saying that you are not certain about something, or that something may or may not be true.

Persecution - unfair or cruel treatment over a long period of time because of race, religion, or political beliefs.

Pleasant - enjoyable, attractive, friendly, or easy to like.

Pogroms - An organized massacre of a particular ethnic group, in particular that of Jewish people in Russia or eastern Europe.

Pounds - it is the unit of money which is used in the UK.

Powerful - This expresses a lot of strength, robustness; that has power, strength, vigor, potency.

Prisoner - A prisoner is also someone who is under the control of someone else and not physically free.

Prudish - Full of modesty; who feels shame easily; reserved, shy, ashamed.

Pulled - Force on (someone or something) so as to cause movement toward oneself.

Quarrel - an angry disagreement between two or more people or groups; an argument, especially one about something unimportant between people who know each other well.

Quarrel - to have an argument.

Reach - to arrive at a place, especially after spending a long time or a lot of effort travelling.

Reborn - brought back to life or activity.

Recently - at a time that was not long ago, or that started not long ago: She only recently discovered the truth.

Remains - the parts left over after other parts have been removed, used, or destroyed.

Run - an act or spell of running. To move at a speed faster than a walk, never having both or all the feet on the ground at the same time.

Saboteur - who or who sabotages or sabotages.

Sadness - quality or state of sadness; affective state characterized by lack of joy, by melancholy.

Safekeeping - Noun. The act of keeping safe or the state of being kept safe; protection; care; custody.

Secret - a piece of information that is known by only a small number of people, and is deliberately not told to other people.

Selfish - If you say that someone is selfish, you mean that he or she cares only about himself or herself, and not about other people.

Sexuality - someone's ability to experience or express sexual feelings.

Shoo - Drive away; make something or someone leave a place by pushing, hitting or screaming.

Shouted - If you shout, you say something very loudly, usually because you want people a long distance away to hear you or because you are angry.

Silhouettes - a dark shape seen against a light surface.

Smiling - when you smile, the corners of your mouth curve up and you sometimes show your teeth. People smile when they are pleased or amused, or when they are being friendly.

Smoothly - easily and without interruption or difficulty.

Snivelling - to weep or cry with sniffing. To affect a tearful state; whine. To run at the nose; have a runny nose: She snivelled from the cold.

Soldiers - military in a generic sense, is a person who works, either voluntarily or as a result of compulsory military service.

Something - an object, situation, quality, or action that is not exactly known or stated.

Sorrow - a feeling of deep distress caused by loss, disappointment, or other misfortune suffered by oneself or others.

Soul - noun; the spiritual part of a person that some people believe continues to exist in some form after their body has died, or the

part of a person that is not physical and experiences deep feelings and emotions.

Storage - Keep something in storage. Deposit, save, conserve.

Story - a description of events that actually happened or that are invented.

Strangers - that or what is characterized by the extraordinary character; eccentric.

Strong - physically powerful and healthy.

Study - process of learning.

Suddenly - when something happens quickly you can say it happened suddenly.

Suffering - action or process of suffering; a serious pain which someone feels in their body or their mind. Mental or physical pain or problems. Pain, malaise and unhappiness in a person.

Suffering - mental or physical pain or problems.

Suitcase - a large, rectangular container with a handle, for carrying clothes and possessions while travelling.

Summer - The season between spring and autumn, when the weather is hottest.

Surely - used for showing that you believe something is very likely:
Surely she didn't mean it – it was just a thoughtless remark.

Surprising - Unusual, or unexpected.

Survive - to stay alive despite an injury, illness, war etc.

Themselves - A pronoun used for showing that the people or things that do something are also affected by it or involved in it.

Tiny - Not important; of little or no value: tiny amount.

To admire - to contemplate (someone or something) with great pleasure, interest, etc.

Towards - Act or effect of directing (oneself).

Unfortunately - Demonstrating that the speaker regrets what he is going to say or has just said; something sad, disappointing, or has a bad effect.

Unhappy - who is not happy.

Unity - the state of being united or joined as a whole.

Unkind - lacking in kindness or sympathy - harsh, cruel.

Upside - The positive or favourable aspect of something.

War - a state of armed conflict between different nations or states or different groups within a nation or state; a state of

armed conflict between different nations or states or different groups within a nation or state; armed fighting between two or more countries or groups, or a particular example of this.

Warehouse - a large building where raw materials or manufactured goods may be stored before their export or distribution for sale.

Wealth - a large amount of money or valuable possessions that someone has.

Whether - expressing a doubt or choice between alternatives.

Wiser - a wise person is able to use their experience and knowledge in order to.

Woman - female or female person.

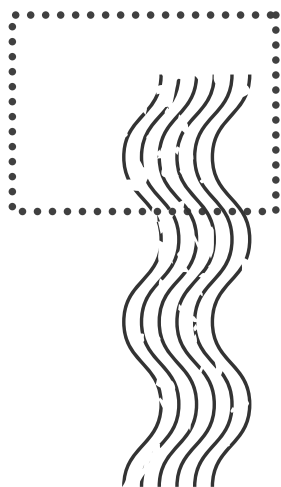
Wonderful - extremely good; that provokes great admiration, fascination, fascination.

Woodwork - production of wooden artifacts.

Word - a single unit of written or spoken language.

World - The world can also mean the whole physical universe.

Written - writing or object that serves as testimony or evidence, constituting an element of information.



Anexo I

Os Estatutos do Homem
(ATO INSTITUCIONAL PERMANENTE)

Thiago de Melo

A Carlos Heitor Cony

Artigo I

Fica decretado que agora vale a verdade.
agora vale a vida,
e de mãos dadas,
marcharemos todos pela vida verdadeira.

Artigo II

Fica decretado que todos os dias da semana,
inclusive as terças-feiras mais cinzentas,
têm direito a converter-se em manhãs de domingo.

Artigo III

Fica decretado que, a partir deste instante,
haverá girassóis em todas as janelas,
que os girassóis terão direito
a abrir-se dentro da sombra;
e que as janelas devem permanecer, o dia inteiro,
abertas para o verde onde cresce a esperança.

Artigo IV

Fica decretado que o homem
não precisará nunca mais
duvidar do homem.
Que o homem confiará no homem
como a palmeira confia no vento,
como o vento confia no ar,
como o ar confia no campo azul do céu.

Parágrafo único:

O homem, confiará no homem
como um menino confia em outro menino.

Artigo V

Fica decretado que os homens
estão livres do jugo da mentira.

Nunca mais será preciso usar
a couraça do silêncio
nem a armadura de palavras.

O homem se sentará à mesa
com seu olhar limpo
porque a verdade passará a ser servida
antes da sobremesa.

Artigo VI

Fica estabelecida, durante dez séculos,
a prática sonhada pelo profeta Isaías,
e o lobo e o cordeiro pastarão juntos
e a comida de ambos terá o mesmo gosto de aurora.

Artigo VII

Por decreto irrevogável fica estabelecido
o reinado permanente da justiça e da claridade,
e a alegria será uma bandeira generosa
para sempre desfraldada na alma do povo.

Artigo VIII

Fica decretado que a maior dor
sempre foi e será sempre

não poder dar-se amor a quem se ama
e saber que é a água
que dá à planta o milagre da flor.

Artigo IX

Fica permitido que o pão de cada dia
tenha no homem o sinal de seu suor.
Mas que sobretudo tenha
sempre o quente sabor da ternura.

Artigo X

Fica permitido a qualquer pessoa,
qualquer hora da vida,
uso do traje branco.

Artigo XI

Fica decretado, por definição,
que o homem é um animal que ama
e que por isso é belo,
muito mais belo que a estrela da manhã.

Artigo XII

Decreta-se que nada será obrigado
nem proibido,
tudo será permitido,
inclusive brincar com os rinocerontes
e caminhar pelas tardes
com uma imensa begônia na lapela.

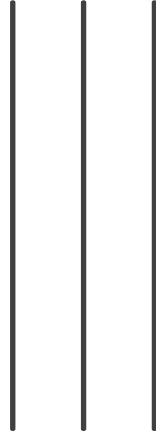
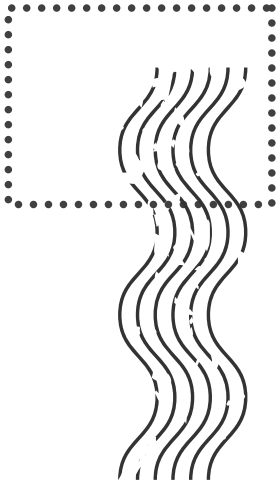
Parágrafo único:
Só uma coisa fica proibida:
amar sem amor.

Artigo XIII
Fica decretado que o dinheiro
não poderá nunca mais comprar
o sol das manhãs vindouras.
Expulso do grande baú do medo,
o dinheiro se transformará em uma espada fraternal
para defender o direito de cantar
e a festa do dia que chegou.

Artigo Final
Fica proibido o uso da palavra liberdade,
a qual será suprimida dos dicionários
e do pântano enganoso das bocas.
A partir deste instante
a liberdade será algo vivo e transparente
como um fogo ou um rio,
e a sua morada será sempre
o coração do homem.

Santiago do Chile, abril de 1964.¹²

12 Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/desejos/textos/thmelo.htm>.
Acesso em: abril, 2022.



Autores

AYRON MATEUS MATIAS ALVES é estudante do IFRN - *campus* Canguaretama. Filho de Sérgio e Tânia, e irmão de Arthur, mora em São José de Mipibu, no Rio Grande do Norte. Gosta de história, literatura e política.

JOSÉ VERÓN DE LIMA tem 19 anos, é natural de São José de Mipibu e atualmente mora na cidade de Arês, localizada no estado do Rio Grande do Norte. Estudante de Eletromecânica no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, é um garoto esforçado que gosta estar com os amigos e a família, e viver a vida levemente.

JOSÉ VÍCTOR VASCONCELOS tem 18 anos e cursa o 4º e último período de eletromecânica no IFRN – *campus* Canguaretama. Hoje, ele dedica parte de seu tempo ao trabalho – e gosta muito. Contudo, estudar, praticar atividade física e curtir com os amigos ainda são coisas essenciais para ele.

ALEXANDRA GALVÃO DA SILVA tem 16 anos, é estudante do IFRN e nas horas vagas gosta de desenhar escutando música.

JAYANE MARIA DO NASCIMENTO SILVA tem 19 anos de idade, estuda no IFRN da cidade de Canguaretama, gosta de ler especialmente romances e fatos históricos. Mora em Tibau do Sul/RN e adora ouvir música e brincar com animais.

AMANDA GABRIELA tem 16 anos e nasceu no dia 4 de novembro de 2004. Ela ama assistir filmes e séries de terror. Gosta de ler livros (o que se tornou uma paixão na pandemia), adora ver vídeos sobre casos criminais e tem interesse em saber mais sobre guerras, por mais tristes que sejam. Adora música e se considera eclética. Gosta de dan-

çar e passa boa parte do dia vendo tik tok. Não tem talento para a arte, mas adora futebol. Amanda tem uma paixão imensa pelo Corinthians. Ela diz que esse é um gosto que veio da família.

WELLINGTON SILVA DE OLIVEIRA é um aluno de 19 anos de idade que mora no interior de uma pequena cidade chamada Goianinha, que se encontra no litoral do Rio Grande do Norte. Gosta de eletrônica e da maioria das coisas que possam envolver eletricidade, faz disso seu segundo passatempo quando não está em contato com a natureza, seu carregador de energia espontâneo.

DENISE SILVA DO NASCIMENTO é uma garota de 15 anos, nascida e criada em Goianinha, que mora com seus pais e mais 2 gatos. Ela estuda no IFRN e adora assistir e descobrir novas histórias.

THALIA SILVA é natural de Goianinha, no Rio Grande do Norte. É estudante do IFRN em Canguaretama e tem 18 anos. Adora ler, escrever e assistir documentários – preferencialmente de gente morta.

LUCAS tem 19 anos e é morador do município de Canguaretama. Gosta muito de música, mecânica, eletrônica e de estar com a família.

EMILY AMORIM tem 16 anos e ama ler e escrever. Sonha em ser um dia uma escritora tão boa quanto Anne Frank foi.

BEATRIZ CAVALCANTE DOS SANTOS tem 17 anos e é aluna do IFRN, no campus Canguaretama. Sempre gostou de estudar sobre o nazismo e entender mais sobre a época. Assim sendo, a elaboração desta carta foi um excelente trabalho para abordar esse assunto interessante e também funcionou como um ótimo contato com a língua inglesa.

GUSTAVO ANDRÉ DA SILVA FERNANDES tem 16 anos e é nascido e criado no Rio Grande do Norte. Tem como maiores paixões e hobbies, os games e os esportes, além de amar estudar inglês, geografia e matemática. Gustavo tem um sonho de um dia poder conhecer países mundo afora.

JOÃO CAETANO nasceu em João Pessoa e é aluno do IFRN. Atualmente mora em Canguaretama. Tem 18 anos e tem uma vida simples. João preza pelas poucas coisas e vive com muito amor e vontade. Simplesmente, vive!

DIOGO EMANUEL FARIAS DUARTE mora em Canguaretama e gosta de jogar *videogame*. Ele adora comer e gosta muito de ler.

MARCOS ANTÔNIO é um jovem de 16 anos que reside na cidade de Goianinha. Ele mora com os pais e um irmão, e adora a tecnologia. Marcos é um apaixonado por livros. Estudante da IFRN - *campus* Canguaretama, ele sente saudades das aulas presenciais na instituição. Para ele, a pandemia do covid-19 afetou o mundo diretamente.

MOISÉS MENEZES FERNANDES tem 22 anos e adora ouvir música no tempo livre. Gosta de ouvir Taylor Swift e Miley Cyrus.

VINICIUS BALBINO é um jovem de 18 anos que está concluindo o técnico em Eletromecânica no IFRN, em Canguaretama. Ele adora cálculos e no seu tempo livre estuda equações de eletricidade. Gosta de viajar e assistir séries com sua namorada.

MARIA CATARINI é naturalmente brasileira, tem 16 anos e é moradora de Barrocas em Goianinha/RN. Cursa Informática no Ins-

tituto Federal do Rio Grande do Norte, no *campus* Canguaretama, e mora com sua família. Maria gosta de ler e esse gosto lhe acompanha desde nova, uma de suas leituras de anos atrás foi justamente “O Diário de Anne Frank”. O diário retrata um período indescritível e inacreditável da história da humanidade até os dias de hoje. Maria acha que todo mundo deveria ler e conhecer um pouco mais das raízes e realidades que podem existir ao redor do mundo. Esse livro retrata uma delas.

YASMIM MENDES é uma jovem de 19 anos que nasceu em 2002. Ela mora em um bairro localizado em Goianinha, no Rio Grande do Norte, com os seus pais e seu irmão. Ela é uma estudante do curso de Eletromecânica no IFRN e dedica o seu tempo para fazer os deveres do instituto, estudar para o Enem, ficar com a sua família e o seu namorado. Ela ainda reserva um tempo para assistir filmes ou séries de seu interesse.

DAVID LUCAS tem 18 anos e mora na cidade de Tibau do Sul - RN. Cursa o último período de Eletromecânica no IFRN, *campus* Canguaretama, e gosta de acompanhar a política brasileira. Em alguns momentos, também gosta de meditar sobre a vida, conversar e tentar alegrar as pessoas que convivem em sua volta.

Laura Lindalva Cruz Lima tem 17 anos, estuda no IFRN - *campus* Canguaretama, gosta de ler e praticar esportes. Mora atualmente em Goianinha/RN.

LUCAS ANDRADE tem 18 anos e é nascido no Rio de Janeiro. Atualmente reside na cidade de Arez, no Rio Grande do Norte, e é estudante do IFRN, *campus* Canguaretama. Ele cursa Informática.

JOSÉ DANILO tem 15 anos de mora em Arez, no Rio Grande do Norte. Ele mora com seus pais e tem três irmãs. Gosta de assistir séries, de ouvir música e de ficar em casa. Danilo gosta de passar o dia com os amigos também. Ele é sorridente e animado, ao mesmo tempo em que é chato e aborrecido às vezes. Danilo pretende se graduar em uma universidade, mas ainda não decidiu em qual curso irá se formar. Ele não quer depender de ninguém para viver.

GUILHERME DIONIZIO DE LIMA nasceu em Natal e foi criado no interior do RN, mais precisamente em Goianinha. Ele tem 16 anos e cursa o 2º ano do EM no IFRN, em Canguaretama. Seus hobbies são, em sua grande maioria, praticar esportes e fazer atividades ao ar livre. Quando explicado de uma forma que o atraia, ele se interessa bastante por inglês, história e algumas áreas da biologia.

ELIEL EWERTON tem 16 anos e estuda no IFRN, em Canguaretama. Cursa Informática e mora em Goianinha. Gosta de dar opiniões e de interagir. Quase sempre é escolhido para falar nas apresentações em grupo. Gosta de estar com os amigos, com a família e de comer. Não gosta de dormir. Eliel escreveu sua carta às 4 horas da manhã.

FLÁVIA JAMILY DOS SANTOS macena tem 16 anos e mora em Canguaretama. Gosta de ler, estudar e também de culinária. Flávia é estudante do 2º ano de Informática no IFRN, *campus* Canguaretama.

THALLYSON tem 17 anos, é natural de Jacaraú-PB, mas mora em Mataraca (uma cidade no interior da Paraíba). Ele gosta de fazer vários amigos e de ficar em casa. Ele também gosta de esportes, principalmente de futebol e jiu-jitsu. Ele tem uma irmã, um pai e uma mãe que são adoráveis.

KLEYDSON MANUEL MARTINS, filho de Maria dos Prazeres Bento Marques e Antônio Manuel Martins, tem 18 anos e será um futuro engenheiro eletricitista. O mais novo de 5 irmãos, também é pai de Kellyson Manuel. É aluno do IFRN em Canguaretama-RN, desde 2018, e cursa Eletromecânica. Trabalha na empresa Camanor e na pizzaria Fulius Food.

SARAH MARIA DO NASCIMENTO LIMA tem 16 anos e é apaixonada por palavras. Ela cursa o segundo ano do Ensino Médio em Informática no IFRN, e mora com seus pais e seu irmão mais novo em Canguaretama. Em seu tempo livre gosta de ler livros, de todos os tipos, dos clássicos aos puramente clichês.

LAURA MAYZA MOREIRA DA SILVA, nascida no ano de 2004 em Canguaretama, Rio Grande do Norte, é aluna de Informática do IFRN. Mayza é apaixonada pela escrita. Ela afirma que essa é uma das melhores formas de se expressar. Desde muito cedo, Laura carrega grande apreço por essa área e pela área de História.

ISABEL NATALIA GOMES LIMA DA SILVA tem 17 anos de idade, mora em São José de Mipibu e estuda no IFRN em Canguaretama. Ela cursa o segundo ano do Ensino médio, gosta de cozinhar, estudar, fazer crochê e, também, é cristã.

ANA KAROLINA QUERINO DA SILVA tem 16 anos, é estudante, gosta de ler e de cantar. Ana mora com seus pais e seus dois irmãos na cidade de Arez/RN.

ELLEN SANTOS DO NASCIMENTO SOUZA é uma garota de 16 anos que atualmente mora em Canguaretama, no Rio Grande do

Norte. Ela mora com sua mãe e seus dois irmãos, e gosta de escutar música porque isso a faz se acalmar e esquecer todos os problemas.

LETÍCIA SILVA PONTES vive no Rio Grande do Norte. Ela tem 16 anos, é estudante do IFRN e mora com seus pais. Em seu tempo livre, Letícia gosta de ver séries e de ler livros. Também gosta de sair com os amigos e ama comer, dormir, ir à praia e passar o tempo com os seus familiares.

JOÃO VICTOR LIMA DA SILVA tem 17 anos e é potiguar de Goianinha. Ele é muito feliz. Ele gosta de ir à praia, praticar esportes, dançar e fazer novas amizades. Ele é católico e acredita que ainda vai ver o mundo livre da desigualdade social.

MARIA EDUARDA COSTA FIGUEIREDO tem 17 anos, mora no Espírito Santo/RN e nasceu em Natal/RN no dia 04 de agosto de 2003. Ela gosta muito de esportes e é bem comunicativa, expressiva e autêntica.

EMILLY BEATRIZ ANDRADE BRITO tem 16 anos e estuda informática no IFRN. Gosta de ver filmes da Marvel, Star Wars, animes e também de fazer ilustrações digitais.

MELISSA KAROLINE mora em Goianinha, no Rio Grande do Norte, com seu esposo e com seu avô. É aluna do IFRN, no *campus* Canguaretama, e gosta bastante de adquirir novos conhecimentos, ler livros e assistir filmes. Melissa ama administrar. Ela pretende se formar em Administração na faculdade.

GUSTAVO PEREIRA DA SILVA vive em uma pequena cidade com sua família: irmãos e mãe. Tem 20 anos, é estudante e movido pela

curiosidade. Adora filmes, principalmente os de ficção científica, e correr ao ar livre.

ADRIEL é um jovem de 16 anos, natural de Natal, no Rio Grande Norte. Ele mora em Goianinha e gosta muito de jogar futebol. Ele é apaixonado por esportes em geral, adora ver filmes e jogar videogames. Ele tem um irmão e mora com a sua mãe e com seu pai.

YOLANDA DA SILVA JOSUÁ nasceu no dia 28 de setembro de 2002. Filha única de pais divorciados, sempre teve grande paixão por artes e livros.

CLARISSE CÂNDIDO DA SILVA é uma jovem de 16 anos que nasceu no Rio de Janeiro e veio com sua família para o Rio Grande do Norte. Lá ela teve seu primeiro contato com os livros. Clarisse escreve poemas intensos e estuda Informática no IFRN. A sua curiosidade a levou a se interessar pelo comportamento humano e, em seus momentos vagos, ela também gosta de observar as estrelas.

IASMIM DIAS GALDINO tem 16 anos, nasceu em Parnamirim, no Rio Grande do Norte, mas mora em Goianinha com sua mãe. Ela adora tocar flauta transversal e ler livros, principalmente aqueles que tenham uma pitada de romance.

MATHEUS tem 17 anos e estuda no IFRN, em Canguaretama, cursando Informática. Matheus mora com seus pais, gosta muito dos animais e de aprender coisas novas. Quando há tempo, ele mergulha no mundo do design gráfico, criando artes. Matheus sempre tenta lutar pelos seus direitos, sendo crítico de governos e de políticos.

SARAH INÁCIO DA SILVA tem 17 anos e nasceu em Natal, em 2003. Atualmente ela mora em Canguaretama com seus pais e seu irmão. Ela estuda no IFRN, *campus* Canguaretama, cursando o Técnico Integrado em Eletromecânica.

DANDARA é estudante do curso de eletromecânica do IFRN, no *campus* Canguaretama. Ela tem 18 anos e mora em Vila Flor, no Rio Grande do Norte.

ANA JADE ELOI DA ROCHA (ADYSSON JADIEL ELOI DA ROCHA) é uma garota transexual, tem 20 anos e nasceu em 16 de abril de 2001 em Arez, uma cidade do Rio Grande do Norte, no Brasil. É filha de Ana Neusa Elói da Rocha e Joás do Nascimento Rocha. Cursa o 4º período do curso de Eletromecânica.

VICTOR EMANOEL FERNANDES DURVAL tem 17 anos e cursa o 2º ano do Ensino Médio no IFRN, no *campus* de Canguaretama. Reside em Jundiá, no Rio Grande do Norte. Gosta de música, de jogos e de estudar.

HELOISA FERNANDES DE LIMA CHAGAS tem 19 anos e nasceu em Natal. Ela mora em Baía Formosa e é filha de Francisco Gutemberg das Chagas e Luciana Fernandes de Lima. Heloísa tem dois irmãos. O que ela mais gosta de fazer é de ir à praia com seus amigos e jogar frescobol. Seu maior sonho é construir uma família e se tornar uma pessoa totalmente independente.

EDU FÉLIX nasceu no ano 2000, na cidade de Canguaretama, no Rio Grande do Norte. Ele estuda e trabalha como jovem aprendiz em uma empresa de sua cidade e gosta bastante de praticar esportes.

ANA PAULA ALVES DA CUNHA é natural de Canguaretama e mora em Barra do Cunhaú. Gosta de dançar, de ler e de escrever.

MARIA CLARA DA SILVA mora em São José de Mipibu, no Rio Grande do Norte. Vive com seus pais e seu irmão caçula. É aluna do IFRN, no *campus* Canguaretama, e gosta bastante de ler livros, principalmente os de fantasia, ação e aventura. Ela também gosta de filmes, séries e animes e adora, principalmente, estar com os amigos.

JONAS SOARES DA SILVA tem 21 anos de idade, mora na cidade de Canguaretama-RN e atualmente está no último período do curso de Eletromecânica do IFRN. Ele tem dois irmãos e uma irmã. Quando Jonas tem algum tempo livre, ele lê alguns livros, principalmente os que contêm crônicas e contos. Ele também lê algumas notícias de jornais para se manter informado. Os filmes que ele mais assiste são os de ação e comédia.

PAULO VICTOR FAGUNDES DE LIMA PASSOS tem 17 anos e nasceu na cidade de Brasília/DF. Quando ainda era pequeno, se mudou com sua família para Goianinha, onde já viviam alguns familiares, e entrou no IFRN no início de 2020. Desde então, vem construindo os seus sonhos no Instituto Federal.

CAMILA DA COSTA DOS SANTOS tem 19 anos e nasceu em São José de Mipibu. Mora em Canguaretama e está no último ano do curso de Eletromecânica no IFRN, *campus* Canguaretama.

ERITON DOUGLAS DOS SANTOS NASCIMENTO nasceu em Santo Antônio no Rio Grande do Norte, em 2002. Estudante do IFRN, *campus* Canguaretama, ele adora ser desafiado academicamente.

MANOEL EDJALMA tem 17 anos de idade e nasceu na cidade de Arez/RN. É estudante do IFRN, no *campus* Canguaretama, e cursa Informática.





A Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) já publicou livros em todas as áreas do conhecimento, ultrapassando a marca de 150 títulos. Atualmente, a edição de suas obras está direcionada a cinco linhas editoriais, quais sejam: acadêmica, técnico-científica, de apoio didático-pedagógico, artístico-literária ou cultural potiguar.

Ao articular-se à função social do IFRN, a Editora destaca seu compromisso com a formação humana integral, o exercício da cidadania, a produção e a socialização do conhecimento.

Nesse sentido, a EDITORA IFRN visa promover a publicação da produção de servidores e estudantes deste Instituto, bem como da comunidade externa, nas várias áreas do saber, abrangendo edição, difusão e distribuição dos seus produtos editoriais, buscando, sempre, consolidar a sua política editorial, que prioriza a qualidade.



editora**ifrn**



Alberis Oliveira

Atualmente ALBÉRIS ERON FLÁVIO DE OLIVEIRA é professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Tem experiência na área de ensino de línguas com ênfase em literaturas, tanto inglesa, quanto portuguesa e brasileira. É doutor em Linguística Aplicada ao ensino de línguas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte e mestre em Literatura Comparada pela mesma universidade. É também especialista em Estudos da Linguagem pela UFRN e especialista em Educação de Jovens e Adultos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. É casado com Joanna Angélica e pai de Ian e Isabela.

Durante 4 meses, um grupo de estudantes foi convidado para ler “O Diário de Anne Frank” em aulas de Língua Inglesa, em uma das salas digitais e remotas por ocasião da pandemia da Covid-19 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN. Os encontros foram mediados por professores a partir do aplicativo “google meet”. Como resultado da leitura, e expostas neste volume, encontramos cartas por eles escritas, intercambiadas pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, contendo reflexões sobre um dos períodos mais sombrios de nossa História.

ISBN 978-85-8333-292-3



9 788583 332923 >



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias